

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Interacção entre Docentes e Relação Educativa

(dissertação para a obtenção do grau de mestre na especialidade de
Observação e Análise da Relação Educativa)

A N E X O S

Maria Teresa Salazar Muge

FARO
2003





UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Interacção entre Docentes e Relação Educativa

(dissertação para a obtenção do grau de mestre na especialidade de
Observação e Análise da Relação Educativa)

A N E X O S

Maria Teresa Salazar Muge

FARO
2003

3126 T

*
UNIVERSIDAD DE CALIFORNIA
SERVICIO DE INVESTIGACIONES
28/01/04 52695/2
31.04
MUG * INT
2° vol.
1

Anexos 1

- Plano Curricular do Curso de Educação de Infância

Universidade do Algarve

Escola Superior de Educação

**CURSO DE FORMAÇÃO
DE EDUCADORES DE INFÂNCIA**

* Fundamentação e Princípios Orientadores

* Plano de Estudos do Curso

* Objectivos e Síntese dos Conteúdos Programáticos das Unidades Curriculares

CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

Introdução

A complexidade, constante mudança e imprevisibilidade que caracterizam a sociedade actual obrigam a repensar a formação de educadores e professores, criando a necessidade de redefinir funções e responsabilidades inerentes a um desempenho de qualidade.

Nesse sentido e considerando os Padrões de Qualidade da Formação Inicial de Professores definidos pelo Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores (INAFOP), assim como o disposto nos artigos 13º e 31º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro), se apresenta o novo plano de estudos para o Curso de Formação de Educadores de Infância, para obtenção do grau de licenciado em Educação de Infância pela Universidade do Algarve, através da sua Escola Superior de Educação.

Fundamentação e Princípios Orientadores

O contexto de mudança acelerada que caracteriza a sociedade actual cria novas exigências à formação de educadores, que decorrem dos novos papéis e responsabilidades que lhes são atribuídos e da função social e educativa da instituição onde exercerão a profissão.

A implementação de estratégias inovadoras, capazes de assegurar padrões de qualidade na formação inicial de professores e de educadores, pressupõe identificar, de modo coerente, alguns vectores fundamentais para alterar as condições existentes na preparação destes profissionais e, simultaneamente, contribuir para a estruturação do conhecimento de base que poderá vir a confluir numa ciência da formação.

Nesse sentido, em primeiro lugar, urge **ultrapassar uma preparação teórica desfasada da prática e desligada da realidade educativa a que se reporta**. Para o efeito, é preciso **transcender a tradição exclusiva de transmissão de conhecimentos disciplinares** - sejam eles ligados a áreas específicas ou às ciências da educação - que tem caracterizado mais ou menos implicitamente os modelos de formação, numa constante polarização entre “o que

ensinar” e “como ensinar”. Este objectivo poderá ser alcançado introduzindo outras vertentes, designadamente:

- uma abordagem transdisciplinar e transversal da formação;
- os eixos de formação que se ligam com a dimensão pessoal, determinantes da **construção da identidade** daquele que ensina e da sua **apropriação de um projecto de formação**;
- e os que têm a ver com outras dimensões, como a clínica e a crítica, que implicam, desde o período inicial da formação destes profissionais, que se procure promover um **posicionamento pessoal reflexivo e crítico** contextualmente situado.

Neste sentido, um eixo fundamental no projecto de formação inicial de professores e educadores passa pela compreensão da complexidade dos contextos sociais e das mudanças que ocorrem na sociedade e na escola. Para que essa compreensão se verifique, é fundamental dar relevância no projecto de formação à dimensão relacional, privilegiando uma prática educativa que promova a **relação do professor e do educador com a comunidade e as famílias**.

Um outro eixo de formação consubstancia-se **na investigação formativa**. Mais do que dar a conhecer aos futuros profissionais a utilidade das constatações sistematizadas da pesquisa em educação ou de constituir uma iniciação simplificada à investigação, com este eixo pretende-se **incentivar atitudes inovadoras face ao papel da pesquisa na intervenção educativa**, preparando os futuros profissionais para se apropriarem dos resultados da pesquisa já efectuada e para se virem a assumir como práticos da investigação ao longo do seu percurso formativo.

Os princípios orientadores dos Cursos de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educadores de Infância tornam mais clara a filosofia que sustenta o plano curricular do curso, funcionando como eixos estruturantes do projecto formativo. Sistematizando, são eles:

- 1) Implicação dos formandos na construção do seu projecto de formação;
- 2) Articulação sólida entre a teoria e a prática;
- 3) Permanente interacção com a comunidade educativa;
- 4) Formação apoiada na investigação.

Com este projecto de formação inicial pretende-se desenvolver nos professores e educadores “uma profissionalidade ética e moralmente reflectida e amadurecida” (Azevedo, Silva e Fonseca, 1999: 18), capaz de dar resposta às novas, e crescentes, necessidades da instituição escolar numa sociedade cada vez mais complexa e em permanente mudança.

I - Eixos Fundamentais

Tendo presentes as orientações veiculadas pelos documentos “Padrões de Qualidade da Formação Inicial de Professores” e “Perfil Geral de Desempenho do Educador e Professor”, configuram-se como domínios fundamentais do projecto formativo os princípios orientadores da sua organização curricular e as suas componentes de formação – *formação cultural, social e ética; formação nas áreas de docência e didácticas específicas; formação educacional geral; iniciação à prática profissional* –, de acordo com as especificidades e interrelações que lhes são próprias. Foi com o objectivo de operacionalizar estes princípios, para os Cursos de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educadores de Infância, que se formularam os quatro eixos estruturantes do projecto formativo.

1.1 - Projecto de Formação

Visando promover a reflexão sobre o projecto formativo, os Cursos de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educadores de Infância estão organizados de forma a implicar os formandos na construção de um projecto pessoal de formação, através da participação criativa e crítica na organização do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, concretizada numa atitude problematizadora e investigativa face à complexidade do acto educativo, na curiosidade e no gosto pela aprendizagem ao longo da vida e na participação empenhada no projecto educativo da comunidade escolar.

A intencionalidade da formação em projecto é a de formar professores e educadores que pensem, questionem, investiguem e que, conseqüentemente, não aceitem passivamente um papel, uma resposta, um método, uma filosofia de Educação. Por outras palavras: o objectivo da formação em projecto é não somente preparar profissionais que dominem “o que ensinar” e

“como ensinar”, mas que também se questionem crítica e reflexivamente sobre as finalidades da educação e sobre a sua forma de aprender em interacção com os outros e com o contexto.

Com a implicação dos formandos na construção do seu projecto de formação, criam-se oportunidades de participação activa na construção de um sentido pessoal para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Essa participação pressupõe, ainda, a existência de oportunidades de selecção diferenciada de propostas, actividades, momentos e metodologias que poderão concretizar-se de várias formas: na realização de seminários com temáticas flexíveis, orientadas de acordo com os interesses dos alunos e a necessidade de aprofundar problemáticas específicas; na participação em projectos de investigação ou de intervenção; na escolha das disciplinas de opção; na realização do projecto de fim do curso.

1.2 – Articulação Teoria-Prática

O Curso de Formação de Professores do 1º. Ciclo do Ensino Básico e de Educadores de Infância é perspectivado como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional centrado no formando enquanto agente do seu próprio desenvolvimento. Desta perspectiva decorre a necessidade de garantir a articulação entre os saberes teóricos e os saberes experienciais que o formando irá vivenciar e construir ao longo do curso.

Para que essa meta seja alcançada, e rejeitando o modelo formativo tradicional em que a prática se constitui como o campo de iniciação/demonstração das competências que o futuro professor adquiriu em abordagens teóricas anteriores, o presente plano curricular pressupõe o estabelecimento de uma relação dialéctica entre o pensamento e a acção, capaz de levar o formando a estabelecer interacções intra e interpessoais que lhe permitam agir eficazmente sobre o real, reorganizando e alargando o seu campo experiencial e produzindo novos conhecimentos.

As componentes teórica e prática do curso são, pois, entendidas de modo complementar, exigindo também o estreitamento de relações entre a Escola Superior de Educação e as instituições educativas em que os formandos vierem a desenvolver a Prática Pedagógica, tornando-se indispensável que todos os formadores envolvidos se impliquem efectivamente no processo de formação de que são parte integrante, numa permanente adequação e articulação entre os planos conceptual e prático da formação.

1.3 - Articulação com a Comunidade

Ao longo do seu processo de formação o futuro educador deve consciencializar-se da relação intrínseca entre a escola instituição e o espaço social envolvente, compreendendo que o espaço educativo é um contexto social complexo onde interagem diferentes actores com concepções educativas e expectativas próprias face à escola. Essa articulação pode assumir formas mais individualizadas ou institucionalizadas, mas também ser consubstanciada em diferentes recursos (materiais, culturais, relacionais, profissionais e técnicos) que, quando tomados em consideração pela escola, podem contribuir de forma decisiva para o sucesso escolar e educativo das crianças e jovens dessa comunidade (Benavente et al., 1987). O desenvolvimento de uma prática de comunicação, de interacção entre a escola e a comunidade, deve ser encarado pelos futuros professores como uma pedra fundamental na construção de escolas dinâmicas, abertas à diversidade social e cultural dos contextos em que se inserem.

Para além da diversidade que marca o tecido social e da clivagem entre o rural e o urbano, a sociedade actual vê acentuarem-se as diferenças culturais e étnicas decorrentes dos fluxos migratórios. A humanidade do próximo milénio só pode ser pensada com base na diversidade cultural e na complexidade, em que “a diferença do Outro pode e deve ser um eixo configurador de uma convivência e associação comum, fundada sobre a comunicação e a cooperação recíprocas” (Azevedo, Silva e Fonseca, 1999: 9).

Cabe aos professores e educadores um importante papel na educação social dos seus alunos, o de formar cidadãos participativos e cooperantes através do desenvolvimento de “competências culturais” (Jordán, 1996). Deste modo, a actividade profissional dos educadores não se pode limitar ao ensino do “saber-fazer”, mas tem que incluir também o ensino do “saber-ser”, formando cidadãos que sejam capazes de participar de forma activa e consciente na sociedade.

1.4 - Investigação

A investigação, no quadro da formação inicial de professores, surge como um meio para rentabilizar a reflexão sobre a complexidade dos múltiplos planos e sub-sistemas em que se integra a prática educativa: o formando deverá ser capaz de compreender e de gerir a sua própria actuação, percebendo-a como apenas uma das possíveis face à complexidade e

imprevisibilidade inerentes aos dados em presença no acto educativo. Pretende-se, no essencial, preparar o futuro profissional para que este possa vir a tornar-se um sujeito da pesquisa e não uma das suas variáveis ou apenas um mero consumidor dos contributos das descobertas da investigação educacional.

Para além de iniciar o futuro professor nos procedimentos e métodos da pesquisa em educação, privilegiando assim o papel da investigação, a formação deve também promover a maturidade psicológica do formando, utilizando estratégias facilitadoras da reorganização das percepções acerca de si próprio, dos outros e das relações interpessoais.

Aprender a investigar no contexto formativo, muito particularmente na fase inicial desta preparação, tem, pois, uma intencionalidade indissociável da promoção do desenvolvimento pessoal e profissional. Desse desenvolvimento resultará uma competência educativa associada a elevados padrões de desempenho profissional – assegurando a transição da profissionalidade ao profissionalismo –, mediante a integração dos diversos eixos em que se fundamenta a presente proposta de formação. Crê-se que, desta forma, os futuros professores e educadores possam assumir plenamente o seu papel de conhecedores actantes dos sub-sistemas psicossociais em que se integram ou estão envolvidos. Espera-se de igual modo que sejam capazes de potenciar, ao longo do seu ciclo de vida profissional, a auto-formação e a formação cooperada, reflectindo criticamente sobre a sua própria actuação e modelos de intervenção educativa que a configuram.

Componentes de Formação

As componentes de formação são agora equacionadas por referência aos *quatro eixos fundamentais*: articulação teoria-prática, projecto de formação, articulação com a comunidade e investigação.

A. A componente *formação cultural, social e ética* deve proporcionar ao profissional da educação: 1) a sensibilização para os grandes problemas do mundo contemporâneo; 2) o alargamento da sua formação a outras áreas do saber e a culturas diferentes das da sua especialidade; 3) a reflexão sobre os problemas éticos que se colocam à actividade docente.

Esta formação pode articular espaços curriculares fixos, como a formação pessoal e social e a educação moral e cívica, inscrever-se em espaços opcionais, ou ter um carácter transdisciplinar expresso nos objectivos das várias disciplinas.

B. A componente *formação nas áreas de docência e didácticas específicas* é constituída por: 1) unidades curriculares das áreas de docência, abordadas com diversidade e profundidade adequadas à formação de base; 2) formação em áreas do saber conexas que capacitem para o desempenho profissional nos níveis de docência para os quais o curso habilita.

Pretende-se assegurar, por um lado, a formação didáctica e nas áreas de especialidade e, por outro, uma formação integrada que promova o desenvolvimento do professor ao nível da construção do conhecimento pedagógico e da sua identidade profissional.

C. A componente *formação educacional geral* deve fornecer aos futuros educadores e professores um conjunto de conhecimentos em vários domínios do saber em educação que os habilitem para o desempenho da actividade docente, fomentando uma participação crítica e criativa.

Neste sentido, esta componente dará particular atenção: ao desenvolvimento psicológico dos alunos; ao desenvolvimento do professor; à relação educativa; à gestão curricular e à sua adequação à diversidade individual, social e cultural; e ao desenvolvimento da instituição educativa na sua interacção com a comunidade.

D. A componente *iniciação à prática profissional* inclui uma diversidade de situações que contemplam os vários papéis que os professores e educadores são chamados a desempenhar na escola, na sala de aula e na comunidade educativa, construindo-se ao longo do curso e proporcionando uma assunção gradual de responsabilidades.

Para que se cumpram estes objectivos, a iniciação à prática profissional integrará momentos de *observação e análise* (da comunidade, da instituição educativa, da turma/sala, das crianças – em grupo e individualmente), diversas formas de *trabalho colaborativo* (com alunos, outros docentes e a comunidade) e oportunidades de *intervenção e reflexão*

consistentes e adequadas à diversidade dos alunos que frequentam a educação básica e aos restantes participantes na acção educativa.

CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

Objectivos e Síntese dos Conteúdos Programáticos

1º ano

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Pretende-se com este Seminário que os alunos, futuros educadores, logo no primeiro ano da sua formação, tomem consciência da responsabilidade educativa que cabe à sociedade, percepcionem a heterogeneidade social e cultural existente na comunidade que cerca a escola, confrontando com ela os seus constructos pessoais e desenvolvendo uma atitude investigativa face a estas realidades. Através do estudo sistemático de uma determinada comunidade, este Seminário permitirá também tomar consciência do potencial educativo das diferentes comunidades e desenvolver competências de observação social.

Para a concretização destes objectivos, haverá uma semana intensiva de iniciação à prática profissional, em que se privilegiará o contacto com uma dada comunidade e o trabalho de campo necessário para a sua caracterização social e cultural, destacando os recursos educativos existentes.

O trabalho de campo incidirá sobre várias dimensões da(s) comunidade(s) em análise, de acordo com as especificidades que lhe forem próprias, concorrendo para a sua concretização várias áreas do plano curricular, de forma articulada e complementar e sempre suportadas por formação específica em métodos e técnicas de observação.

Procura-se, deste modo, que este Seminário contribua para perspectivar a educação como uma responsabilidade social que, com toda a riqueza e complexidade que lhe são inerentes, se constrói na e pela participação responsável e crítica dos diversos parceiros sociais.

LINGUÍSTICA E LITERATURA

Esta disciplina funcionará em dois módulos semestrais, cujos respectivos objectivos e sínteses dos conteúdos programáticos a seguir se discriminam:

Objectivos:

Linguística: Adquirir as noções teóricas fundamentais para a compreensão da natureza, estrutura e funcionamento da língua. Conhecer os mecanismos psico e sociolinguísticos que permitem a apropriação das componentes que materializam a mestria linguística.

Literatura: Adquirir noções teóricas fundamentais para a compreensão do fenómeno literário. Avaliar o papel formativo da literatura para a infância. Desenvolver estratégias de abordagem do texto literário em jardim de infância.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

Linguística: Linguagem verbal e comunicação verbal. Propriedades distintivas da linguagem verbal. Linguagem verbal e suas representações: lexical, fonológica, sintáctica e semântica. Domínio do oral: Aspectos biológicos e cognitivos; perspectivas teóricas sobre a aquisição da linguagem; etapas do desenvolvimento da linguagem. Domínio da escrita: Percepções precoces da criança acerca da linguagem escrita; níveis de processamento da leitura; modelos teóricos da leitura.

Literatura: Conceitos de norma e desvio. Marcas de literariedade. Modos e géneros literários. A literatura para a infância. Texto oral e texto escrito: aspectos formais e valores intrínsecos. A construção do real e do imaginário: a importância da linguagem simbólica. Percurso do(a) protagonista e formação da personalidade. Critérios de selecção do livro para crianças. As várias linguagens em interacção na literatura para crianças.

EXPRESSÃO MUSICAL

Fundamentos históricos, filosóficos e pedagógicos da educação musical no contexto da educação infantil. Análise das orientações curriculares para a educação pré-escolar no domínio da expressão musical. Aquisição de competências básicas e desenvolvimento de estratégias de intervenção pedagógica nos três domínios fundamentais do comportamento artístico-musical: apreciação, execução e criação. Aquisição de um repertório básico de obras vocais e instrumentais adequadas à faixa etária da educação pré-escolar. Introdução às metodologias activas de iniciação musical: Carl Orff, Zoltan Kodaly e Gunild Keetman. Prática do instrumentário Orff: instrumentos de lâminas, idiofones e membranofones. A música como estímulo inicial para o desenvolvimento de actividades nos domínios da dança e do movimento criativo. Noções básicas de notação musical.

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

As ciências são um componente essencial da cultura básica de um cidadão. É pois, importante, o que se pode designar por "alfabetização científica". Esta expressão resume o significado da familiaridade com certas ideias e métodos globais gerais relacionados com a compreensão de determinados aspectos da vida na sociedade actual.

Uma das tarefas prementes é de tornar significativa para os alunos a aprendizagem da ciência; importa que os jovens sintam o prazer de fazer ciência e não apenas vivam a obrigação de aprender factos e leis, de forma a eliminar as fronteiras de exclusão criadas no acesso ao conhecimento científico.

Nesta disciplina pretende-se proporcionar aos futuros educadores de infância a possibilidade de pesquisarem nas diferentes áreas científicas (Biologia, Geologia, Ecologia, Física e Química), para uma compreensão da complexidade dos fenómenos naturais promovendo a construção de uma literacia científica básica.

Objectivos:

Desenvolver uma perspectiva científica partindo da observação do real e aprofundando conceitos estruturantes das diferentes áreas (Biologia, Geologia, Ecologia, Física e Química), de modo a promover a construção de uma literacia científica básica.

EXPRESSÃO PLÁSTICA E DESENHO INFANTIL

Objectivos:

Adquirir e consolidar uma cultura visual ligada ao fazer e ao observar. Conhecer e compreender o desenho realizado pelas crianças. Saber a atitude a ter perante esses níveis de representação gráfica e como desenvolvê-los, aproveitá-los ou incentivá-los, tendo consciência das possibilidades de resposta da criança.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

Teoria e prática do desenho: Representação do espaço e dos objectos. Desenho expressivo e desenho geométrico. Teoria da percepção visual e teoria da cor. A questão do gosto. Conceitos estéticos de equilíbrio, harmonia e composição. Construção de materiais pedagógicos.

Estudo do desenho infantil. Os níveis de representação gráfica e os estádios de evolução. O papel do desenho no desenvolvimento e formação do indivíduo. Génese e estrutura da representação gráfica. O ensino e a avaliação do desenho.

OPÇÃO I – LÍNGUA ESTRANGEIRA

Objectivos:

Desenvolver a competência de comunicação numa língua estrangeira, particularmente no domínio da recepção e na realização escrita. Adquirir técnicas de estudo usando uma língua estrangeira. Aprofundar o estudo de vocabulário específico necessário à leitura de textos. Adquirir hábitos de trabalho autónomo em língua estrangeira.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

Aspectos culturais: Características da sociedade inglesa/francesa/... contemporânea, nomeadamente educação, juventude e vida quotidiana. A educação Pré-Escolar no Reino Unido/ em França/em ... e em Portugal.

Aspectos linguísticos: Tipos de texto e gramática de texto. Tempos verbais. Sintaxe da frase complexa. Registos de língua. Discurso directo e discurso relatado.

Funções da linguagem: Interpretar enunciados/enunciações. Criticar/expressar opiniões. Dar explicações. Comparar/distinguir factos e opiniões.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Objectivos:

Desenvolver competências necessárias à área do desenvolvimento em contextos educativos, associados à educação pré-escolar.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

O conteúdo programático da disciplina perspectivará o processo de desenvolvimento humano ao longo da vida como um fenómeno bio-psico-social. Incidirá sobre questões prévias como o posicionamento histórico e epistemológico, explicitando os métodos e as correntes actuais em psicologia do desenvolvimento. Serão também abordadas as principais áreas e etapas de desenvolvimento, estabelecendo-se as ligações com a formação de professores, bem como referindo as principais implicações educativas no que concerne à criança em idade pré-escolar.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Análise das orientações curriculares para a educação pré-escolar no domínio da expressão dramática. O espaço do drama abordado na perspectiva da construção do espaço cénico à luz da semiologia teatral. O corpo, a voz, os objectos, os jogos de exploração, os jogos dramáticos e sua articulação com outras áreas de aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar. Estudo, utilização, construção e montagem das diversas tecnologias teatrais: luminotecnia, sonoplastia, adereços, cenários, figurinos e caracterização. A expressão dramática abordada na perspectiva da construção das suas principais técnicas de produção: fantoches, máscaras, sombras chinesas, sombras vivas, diaporama e vídeo arte. Noções de conflito dramático, construção da personagem e cenografia. Técnicas e processos de criação e improvisação teatral.

2º ano

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objectivos:

Dotar os alunos das competências necessárias à sua intervenção em situação educativa e de desenvolvimento humano, ao nível pré-escolar.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

O conteúdo programático da disciplina perspectivará a posição da psicologia da educação no quadro geral das ciências da educação, sublinhando, no essencial, as dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem, bem como os aspectos contextuais envolvidos na situação educativa. Serão aprofundados, em particular, as problemáticas relacionadas com a motivação, a activação do desenvolvimento psicológico e a relação educativa, em estreita ligação com o sucesso educativo. A temática das necessidades educativas especiais será ainda abordada, sensibilizando para a importância de uma educação inclusiva, sem esquecer no entanto a particularização de dificuldades ou especificidades do sujeito a que deverão ser dadas respostas no campo educacional.

TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Objectivos:

Considerando que a Teoria Curricular é um campo específico de conhecimento e de suporte aos quadros de pensamento e acção dos professores/educadores e, simultaneamente, estruturante da dimensão profissional, esta Disciplina configura-se em momentos de reflexão sobre o processo educativo, bem como sobre os contributos de outras áreas do saber no sentido da clarificação do acto educativo na sua dimensão eminentemente social.

Assume-se como linha pedagógica orientadora a construção do conhecimento recusando as adições sucessivas de conceitos teóricos, desligados da realidade educativa. Procuraremos, pois, que os alunos construam o seu conhecimento pedagógico/científico através de uma reflexão continuada possível, quer pela via da pesquisa individual, quer pela troca de ideias e do trabalho cooperativo.

Com base nestas orientações, pretender-se-á que os alunos compreendam o Currículo como uma estrutura de suporte à organização do saber, do saber-fazer e do saber-ser do aluno/a e sejam capazes de avaliar a influência do sistema de valores e da política educativa na definição das finalidades e dos objectivos da educação de infância.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

As linhas definidas orientarão as áreas de conteúdos que poderão ser organizadas em unidades de ensino - aprendizagem corporizadas nos seguintes temas:

1. Educação e Educação de Infância.
2. A Educação de Infância em Portugal: perspectiva global da sua evolução.
3. Perspectivas curriculares em Educação de Infância.

4. A aprendizagem numa perspectiva sistémica e ecológica: os conteúdos em Educação de Infância. Orientações Curriculares para o Jardim de Infância.
5. A metacognição e a construção do conhecimento em Educação de Infância.
6. O projecto educativo no Jardim de Infância: uma forma de autonomia.
7. Avaliação: técnicas e instrumentos de avaliação no Jardim de Infância.
8. Planeamento e organização do processo educativo.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objectivos:

Dotar os futuros educadores com um conjunto de conhecimentos e instrumentos conceptuais que, lhes permitam compreender e analisar a realidade educativa enquanto fenómeno social.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

O conteúdo programático da disciplina apresentará as seguintes linhas de orientação: sociedade, cultura e escola (cultura, diversidade cultural, interculturalismo, educação intercultural), práticas educativas familiares e (in)sucesso escolar (projectos educativos, estratégias educativas e estratégias escolares), instituição escolar e (in)sucesso escolar (cultura escolar, currículo, interacção professor-aluno, adequação das práticas escolares ao público escolar), do (in)sucesso escolar ao (in)sucesso educativo (os valores e os afectos no processo de ensino aprendizagem).

MATEMÁTICA

Objectivos:

Adquirir e aprofundar conhecimentos no âmbito científico da matemática. Utilizar os conhecimentos matemáticos adquiridos na procura de estratégias e selecção de actividades de forma a promover o raciocínio lógico-matemático da criança e prepará-la para futuras aquisições no âmbito da Matemática, nomeadamente a construção do conceito de número e a estruturação do espaço. Desenvolver uma atitude científica criando o gosto pela pesquisa procurando, seleccionando e organizando informação.

Síntese de Conteúdos Programáticos:

Finalidades e Objectivos do Ensino da Matemática. Recursos em Educação Matemática. A natureza das actividades da matemática no jardim de infância.

Sensibilização à actividade matemática: Resolução de problemas e situações problemáticas. Diferentes tipos de problemas. Estratégias gerais e fases de resolução de problemas. Raciocínio em Matemática: indutivo, dedutivo e por intuição.

Lógica e Teoria de Conjuntos: Lógica das proposições. Lógica das condições. Operações lógicas e lógica em termos de conjuntos.

Relações binárias: Produto cartesiano de conjuntos. Diferentes representações de uma relação binária. Propriedades. Relações de equivalência e de ordem. O conceito de aplicação. Classificação de aplicações.

Número: O Conceito de número natural. O conjunto dos números naturais. Relações de ordem e de igualdade entre números naturais. Sistema de numeração indo-árabe. Diferentes bases. Outros sistemas de numeração. Notas históricas.

A Geometria: Geometria Euclidiana no plano e no espaço. Figuras Geométricas no plano: ponto, linha e plano; recta, semi-recta e segmento de recta; linha aberta e fechada; figura aberta e figura fechada; figura convexa e não convexa; polígonos: propriedades; circunferência e círculo.

Figuras Geométricas no espaço: Poliedros; Pirâmides e prismas; Cones e cilindros; Esferas; O uso de materiais manipulativos na aprendizagem da geometria;

Geometria das Transformações: Transformações geométricas: translações e simetrias; Pavimentações; Didáctica das transformações

Grandezas e Medição: Conceito de grandeza; Sistemas de medição: desenvolvimento histórico; Áreas e perímetros; Volume e área; Capacidade, tempo e peso; Didáctica das grandezas e sua medida.

MOTRICIDADE E APRENDIZAGEM

Objectivos:

Conhecer e analisar os conceitos e princípios científicos relativos à motricidade humana na organização das actividades que promovam o desenvolvimento físico-motor das crianças do Ensino Pré-Escolar. Ser capaz de organizar situações de aprendizagem que favorecem a actividade lúdica e a capacidade de vencer dificuldades, tendo em conta o desenvolvimento de atitudes responsáveis e de respeito pelas diferenças individuais, manifestadas na actividade físico-motora. Ser capaz de promover hábitos de vida saudável e de exercício físico, nos alunos do Ensino Pré-Escolar, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida individual e colectiva. Ser capaz de valorizar, no contexto de um desenvolvimento global, o papel e os benefícios da actividade físico-motora no desenvolvimento pessoal e social da criança.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

A importância da Motricidade no contexto do Desenvolvimento da Criança: Conceitos gerais de Desenvolvimento Humano; Aspectos neurológicos do Desenvolvimento e da Aprendizagem; O Desenvolvimento e a necessidade do Movimento; Noção de Motricidade e Desenvolvimento Motor: considerações terminológicas; Conceitos de Desenvolvimento, Crescimento e Maturação;

Análise da Motricidade Infantil: Fases do Desenvolvimento Motor, Motivacional, Lúdico, etc.; Capacidades e Acções Motoras Básicas: períodos críticos para o seu desenvolvimento; Períodos críticos para o desenvolvimento das capacidades motoras; As Acções Motoras Básicas; A aquisição e desenvolvimento de Habilidades Motoras: Evolução dos padrões motores fundamentais; Estudo do desenvolvimento percepção/acção; Ensino de habilidades motoras. Aprendizagem Motora. Principais modelos explicativos; O desenvolvimento perceptivo-motor e o desenvolvimento cognitivo; A importância da actividade lúdica no desenvolvimento da criança; O jogo como actividade motora de ensino/aprendizagem.

A Activação do desenvolvimento da Motricidade Infantil no Ensino Pré-Escolar: A Acção Educativa. Princípios e factores influentes no seu sucesso; Modelo, estrutura e forma do Programa; Condições de realização e desenvolvimento da disciplina; Evolução e desenvolvimento das funções atribuídas ao movimento como

elemento formativo; Objectivos gerais e específicos do Programa: capacidades, atitudes, valores, etc.;

Princípios metodológicos fundamentais: Quanto às perspectivas actuais; Quanto aos princípios orientadores; Critérios de sucesso da intervenção pedagógica; Orientação didáctico/pedagógica; Actividades motoras básicas – trabalho fundamental; Diferentes propostas pedagógicas.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS DE CONJUNTO

Aquisição de noções básicas de direcção de actividades artísticas de conjunto no domínio das artes performativas: técnica vocal e canto em comum; repertório coral infantil; instrumentos musicais didácticos e organização de conjuntos instrumentais; noções de composição coreográfica e danças tradicionais; dramatização e encenação de textos e teatro para a infância. Caracterização e análise de produções artísticas de raiz erudita, tradicional, étnica e popular e sua utilização pedagógica no contexto da sala de jardim de infância. Técnicas de improvisação em grupo.

OPÇÃO II

O elenco de disciplinas a oferecer é fixado anualmente pelo órgão estatutariamente competente, tendo como objectivo complementar as unidades curriculares do curso numa perspectiva de definição activa do projecto de formação.

A respectiva síntese dos conteúdos programáticos será definida previamente à inscrição dos alunos em cada opção oferecida.

SEMINÁRIO: CONTEXTOS EDUCATIVOS

A realidade sócio-educativa actual impõe um aprofundamento do conceito de instituição vocacionada para a educação de infância e das práticas aí decorrentes, uma resposta conseqüente às necessidades determinadas pelas diferenças individuais das crianças e pela especificidade das suas culturas de origem e uma crescente complementaridade entre os processos, os espaços e as instituições que têm a educação de infância como objecto e finalidade. Diversificam-se, assim, neste âmbito, os campos e os contextos educativos, pelo que os processos formativos deverão criar condições de desenvolvimento e formação de profissionais polivalentes, não apenas aptos a intervirem na sua instituição, mas também, colaborativamente, ou, até, de forma directa, noutros contextos educativos relativos à educação de infância.

Deste modo, são objectivos fundamentais do Seminário Contextos Educativos:

1 - conhecer contextos diversificados de oferta educativa, no campo da educação de infância;

2 - analisar, numa perspectiva crítica, experiências, situações e/ou projectos educativos diversificados, no que à educação de infância respeita;

3 - caracterizar as instituições de educação de infância, nos planos institucional e organizacional.

A consecução de tais objectivos será viabilizada a) pela abordagem e análise das diferentes situações de oferta educativa, no campo da educação de infância, pela análise crítica de projectos, situações e/ou experiências educativas respeitantes à

educação de infância, existentes em diferentes comunidades e sua eventual caracterização e b) pela realização de duas semanas intensivas de iniciação à prática profissional no decurso das quais os alunos procederão, numa perspectiva investigativa, à caracterização de uma creche ou Jardim de Infância, em termos institucionais, organizacionais e funcionais, suportadas, num e noutra caso, pelo aprofundamento do conhecimento de métodos e técnicas de observação e de recolha e tratamento de informação.

PORTUGAL: O ESPAÇO E O TEMPO

Este programa baseia-se por um lado numa abordagem problematizante da realidade portuguesa (passada e presente) e por outro numa tentativa de síntese de algumas áreas do saber (História, Geografia) nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de observação do meio. Com isso procura-se quer aprofundar a formação cultural dos futuros educadores cimentando conhecimentos e experiências, quer contribuir para a identificação de temas e actividades que futuramente poderão desenvolver no Jardim de Infância.

Objectivos:

Aprofundar conhecimentos do passado histórico relevantes para a prática educativa. Adquirir saberes acerca do território português em diferentes contextos espaciais. Perspectivar o património e a sua diversidade como recurso educativo. Reflectir sobre problemáticas de desenvolvimento.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

Das origens à fundação da nacionalidade. As culturas que se estabeleceram na Península (língua, técnicas)/ O clima, as actividades humanas e as tradições regionais (trajes, habitação) / O globo terrestre e formas de orientação. / As descobertas e as culturas. Traços da presença portuguesa./ As colónias e o 25 de Abril de 1974. A Democracia na Europa e em Portugal./ A diversidade demográfica do território. A urbanização / O Património e os lazeres.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Quando em Portugal a Educação para a Cidadania assume, explícita e legitimamente, um papel no Ensino Básico e Secundário, seria uma lacuna imperdoável que, na formação dos professores desses graus de ensino, não fosse essa componente da formação assumida de uma forma igualmente explícita. Pode designar-se como “Educação para a Cidadania Democrática” ou somente “Educação para a Cidadania” ou ainda “Educação Social”. Em qualquer caso o que é importante é reconhecer que as Ciências Sociais não podem ser pensadas somente como o conhecimento objectivo do mundo social, mas também como a interpretação e intervenção nesse mundo social. Não é pois suficiente uma disciplina que transmita conhecimentos acerca da realidade social e outra que ensine a transmiti-los o que seria uma perspectiva redutora que faria das Ciências Sociais no ensino uma pálida imitação de outros paradigmas.

Porque se Portugal é hoje uma República Democrática, só sobreviverá com cidadãos. Porque não há verdadeira democracia sem cidadania competente e activa. A própria Constituição da República, no seu Artigo 9º aponta como uma das tarefas do Estado a de “assegurar e incentivar a participação democrática dos cidadãos”. O Artigo 1º, que apesar de todas as transformações a que foi sujeito desde 1976, pressupõe que a “Nação portuguesa ... não abdica um propósito transformador, mas que tal propósito só aparece depois do reconhecimento e da garantia dos direitos e liberdades fundamentais”. Há pois que ter em conta os direitos e as liberdades, mas não se pode abdicar das perspectivas criativas e participativas. Daí a necessidade de reflectir sobre os valores, mas também - e na educação principalmente - desenvolver as competências que possibilitem uma participação competente nessa transformação.

E para que não tenhamos hoje que repetir o lamento de António Sérgio que *“trazemo-la toãos da escola, a albrada da resignação”*, necessário se torna que a escola eduque o cidadão, um cidadão não resignado e sem albarda, mas um cidadão autónomo e interveniente. Mas esse cidadão não se ensina, para depois praticar - lá for a, na vida real...- pratica-se. Perceber o que subjaz - sejam valores, ideais, competências, direitos...- à democracia é por certo necessário. As teorias e os ideais que foram e vão cimentando na Europa e no mundo são necessários à formação de qualquer educador. Mas não se pode ficar por aí. É necessário desenvolver estratégias criticamente reflectidas que permitam que os alunos vivam como cidadãos na sua própria escola para que a educação para a cidadania não pareça - no dizer de Sérgio - *“um ensino de esgrima em que se não empunhasse uma arma, ou uma aprendizagem de piano em que os dedos se não mexessem”*.

Para isso, provavelmente, é melhor incidir nas competências do cidadão - como a autonomia e a argumentação - e não tanto em valores - como a liberdade ou a justiça. Porque as competências exercitam-se, os valores - se bem que informem as acções - interpretam-se. E para que haja o cidadão pleno na sociedade é necessário a prática isomórfica do “cidadão - aluno” na escola onde ele exerça a sua cidadania.

Objectivos:

Fornecer os instrumentos intelectuais necessários para a formação de uma cidadania, consciente, activa e solidária. Aprofundar os conhecimentos relativos à origem e evolução da cidadania e da democracia. Relacionar o conceito de cidadania ao liberalismo, à democracia e à república. Aprofundar os conhecimentos sobre as formas de funcionamento das organizações democráticas, os seus fundamentos e origens. Reconhecer o papel da educação no desenvolvimento das competências do cidadão numa sociedade democrática. Identificar recursos educativos para serem utilizados na educação do cidadão. Desenvolver e analisar estratégias educativas

3º ano

PRÁTICA PEDAGÓGICA I

A Prática Pedagógica I do Curso de Formação de Educadores de Infância é uma disciplina anual do 3º ano que pretende conduzir os alunos/formandos à assunção do processo educativo no jardim de infância.

Deste modo, os mesmos desenvolverão práticas de observação/análise das interações determinadas pela relação educativa, que complementarão com a recolha de elementos de natureza estrutural, o que lhes possibilitará o desenvolvimento mais adequado de actividades de intervenção educativa acompanhada.

Como tal, definem-se como objectivos da disciplina:

1. Compreender a relação educativa nos planos educador/criança, criança/criança e instituição/comunidade.
2. Relacionar-se de forma adequada com os diferentes intervenientes do processo educativo.
3. Caracterizar situações educativas diversificadas.
4. Conhecer estratégias e processos de organização, implementação e avaliação da intervenção educativa.
5. Intervir, de forma acompanhada, nas actividades do grupo de crianças.

SEMINÁRIO DE SUPERVISÃO I



Com o Seminário de Supervisão I pretende-se que o futuro educador conscientize a necessidade da organização e da gestão do processo educativo, numa perspectiva de integração de saberes, saber-fazer e de saber-ser da criança e do educador, por meio de uma harmoniosa articulação entre o pensamento e a acção.

São objectivos da disciplina:

- 1- Reflectir sobre a relação dialéctica teoria-prática.
- 2- Reflectir sobre a importância do desenvolvimento de relações interpessoais positivas entre os diferentes intervenientes na relação educativa.
- 3- Analisar a adequação das estratégias de organização, implementação e avaliação às diferentes situações educativas.
- 4- Tomar consciência da necessidade de diferenciar a intervenção educativa em função da diversidade em presença.

Desenvolver uma atitude investigativa sobre as experiências proporcionadas.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM VERBAL

Objectivos:

Reconhecer processos comunicativos em língua portuguesa. Perspectivar estratégias para o desenvolvimento linguístico-comunicativo das crianças.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

Enunciação e interacção verbal. Modos de enunciação e tipos de texto. Comunicar para crescer: o papel dos vários tipos de texto (não literário e literário) no desenvolvimento linguístico-comunicativo.

ACTIVIDADES E RECURSOS EM CIÊNCIAS

Ciência para as crianças significa explorar, descobrir e investigar o mundo que as rodeia. Para que isto aconteça elas devem estar envolvidas em actividades. Estas são o centro do processo científico e ajudam as crianças a adquirir a experiência que elas necessitam para compreender o mundo em vivem. Interessa pois, dar um lugar de destaque a estas actividades operativo/construtivistas, que a par do jogo e das actividades expressivas estimulam todos os aspectos da curiosidade e da criatividade infantil.

Objectivos:

Promover atitudes positivas em relação à Ciência e à utilização de actividades de ciência na sala, sensibilizando, os futuros educadores de infância, para as competências conceptuais, procedimentais e atitudinais do ensino das Ciências.

OFICINA CRIATIVA ARTÍSTICA

Desenvolvimento de projectos artístico-educativos pluri e interdisciplinares, prevendo a articulação de várias disciplinas de expressão artística, tanto no domínio das artes performativas como das artes visuais. Desenvolvimento e aplicação das capacidades técnicas, apreciativas e criativas na elaboração de propostas concretas de dinamização das artes no contexto educativo. Criação e utilização de materiais didácticos específicos no campo da educação artística. Exploração pedagógica do património cultural e artístico existente na região do Algarve.

EDUCAÇÃO MORAL

A "Educação Moral " no curso de formação inicial de Educação Pré-Escolar deve visar uma dupla formação: por um lado deve procurar contribuir para a formação pessoal e social dos futuros educadores no sentido apontado pela alínea a) do nº 1 do Artigo 30º da Lei de Bases do Sistema Educativo, por outro lado deve desenvolver competências educativas próprias aos educadores de infância, nomeadamente aquelas referidas como Formação Pessoal e Social na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar e nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Porém, pelo menos no domínio da educação moral, é inconveniente - ou até mesmo impossível - dissociar as competências próprias dos educadores das competências educativas. Quer isso dizer que a competência do educador moral depende em grande parte da pessoa moral (do sujeito racional) que é o próprio educador.

Deste modo o programa proposto será desenvolvido a três níveis. O primeiro procurará levar os alunos ao debate e ao esclarecimento dos valores e juízos implícitos em situações morais problemáticas. O segundo nível visará apetrechar os alunos com uma estrutura teórica, filosoficamente defensável ou fundamentada, que permita compreender a natureza da moral e da ética e que sirva de quadro de referência nas análises ou nos debates sobre situações morais. Por fim, contribuirá para o desenvolvimento de actividades educativas e para a exploração de situações destinadas especificamente ao jardim de infância.

Objectivos:

Conhecer os principais problemas e orientações da educação moral. Reconhecer a importância da educação moral. Reconhecer a especificidade da educação moral. Desenvolver competências de análise racional dos problemas morais. Aplicar algumas das principais orientações da educação moral.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

O que é a moral e o que é imoral (moral, amoral e imoral). Moral e ética. Moral, razão e sentimentos. Relativismo e universalismo. Conflito, clarificação e doutrinação. As orientações da educação moral. / A Educação Moral como Desenvolvimento do Juízo Moral. Filosofia e psicologia. Formalismo e deontologia. A hierarquia dos estádios. Pensamento e acção. / A Educação Moral no Jardim de Infância. --Actividades educativas.(As gestão democrática, os conflitos morais, os jogos, os contos).

CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS EDUCATIVOS

Objectivos:

Promover a construção de um quadro de referência que ajude a compreender o significado dos diferentes tipos de projectos educativos. Aprofundar conhecimentos no âmbito da elaboração e avaliação de projectos de intervenção educativa. Desenvolver competências no domínio da recolha e análise de dados. Problematicar a realidade imediata do quotidiano, identificando as necessidades e problemas existentes para, a partir deles, construir o projecto educativo de instituição que defina a política a seguir e contribua para melhorar a intervenção educativa.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

Conceito de Projecto Educativo. Tipos de projectos - Projecto Educativo, Projecto Curricular e "outros" Projectos. O Projecto Educativo de Instituição: sua justificação e enquadramento. O contexto de intervenção educativa e a elaboração do Projecto Educativo. Fases e procedimentos da construção de um projecto educativo. Importância da participação dos actores: professores, pais e outros intervenientes. A avaliação de um projecto educativo: fases e procedimentos.

INFORMÁTICA NO ENSINO

Objectivos:

Conhecer e ser capaz de utilizar alguns programas utilitários para construção de materiais para a actividade lectiva. Analisar as implicações educativas do uso das Tecnologias de Informação.

Síntese dos Conteúdos Programáticos:

Tecnologias de informação e informática na sociedade actual. Estudo de alguns programas utilitários. A rede das redes – a *internet* - como recurso educativo. A utilização educativa do computador no ensino. Demonstração e análise de programas educativos.

4º ano

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

A Prática Pedagógica II assenta em princípios orientadores hoje universalmente aceites e que preconizam: a educação e a formação como processos contínuos que se prolongam ao longo da vida; a educação para todos com sucesso, como requisito para o desenvolvimento individual e colectivo; a educação como um processo que extravasa os muros da instituição e exige a construção de parcerias com a comunidade envolvente.

São, assim, seus objectivos:

- 1- Aprofundar conhecimentos e desenvolver competências que conduzam a uma melhor compreensão da complexidade das situações educativas.
- 2- Desenvolver uma atitude investigativa sobre as experiências educativas que ocorrem na sala de aula e também fora dela, na escola e na comunidade.
- 3- Estabelecer uma relação educativa equilibrada e atenta que estimule a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.
- 4- Tomar consciência da diversidade cultural e da necessidade de lhe adequar a intervenção educativa, encarando a diversidade como um factor de enriquecimento e não de dificuldade e constrangimento.
- 5- Desenvolver competências nos domínios da planificação, execução e avaliação das actividades educativas.
- 6- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica e de empenhamento na concretização dos valores da democracia.

SEMINÁRIO DE SUPERVISÃO II

Com o Seminário de Supervisão II pretende-se que o futuro educador desenvolva competências de análise reflexiva pré e pós-activa que, por meio de um processo acompanhado, proporcione um conhecimento progressivo de si próprio enquanto pessoa e profissional, bem como dos objectivos presentes no processo educativo e das dimensões metodológica, científica e relacional da prática educativa.

Constituem-se como objectivos da disciplina:

- 1- Analisar o acto educativo, nos domínios da planificação, execução e avaliação.
- 2- Desenvolver competências de questionamento sobre o processo de intervenção educativa.
- 3- Reflectir sobre os processos investigativos implementados no contexto da Prática Pedagógica.
- 4- Confrontar os constructos pessoais e as teorias implícitas com a realidade educativa.
- 5- Desenvolver a competência educativa nas suas dimensões técnica, pessoal, clínica e crítica.

SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÃO EDUCATIVA

Pretende-se que o formando conheça o significado e funções da investigação educativa, identificando o tipo de relações que podem existir entre educação e investigação. Para tanto, deverá compreender a natureza prática do processo e acção educativa, conhecer os métodos mais utilizados em investigação educacional, sabendo seleccionar os que se revelem mais adequados para o “objecto” a investigar. Pretende-se também incentivar o formando a desenvolver projectos de investigação sobre as situações que vive na sua prática quotidiana. Pretende-se ainda que utilize a investigação como forma de análise das práticas educativas e como forma de intervenção, contribuindo uma e outra, para estimular processos de reflexão e de autonomia.

Com estes objectivos, os formandos analisarão as finalidades e funções da investigação em educação, as características do processo de investigação e a elaboração do plano de investigação e respectivas etapas.

Estudarão métodos de recolha de dados, como a observação, entrevista, questionário e análise de documentos. Analisarão ainda formas de organização e análise dos dados, bem como aspectos relacionados com a sua interpretação e enquadramento teórico.

SEMINÁRIO: DIVERSIDADE E DIFERENCIAÇÃO

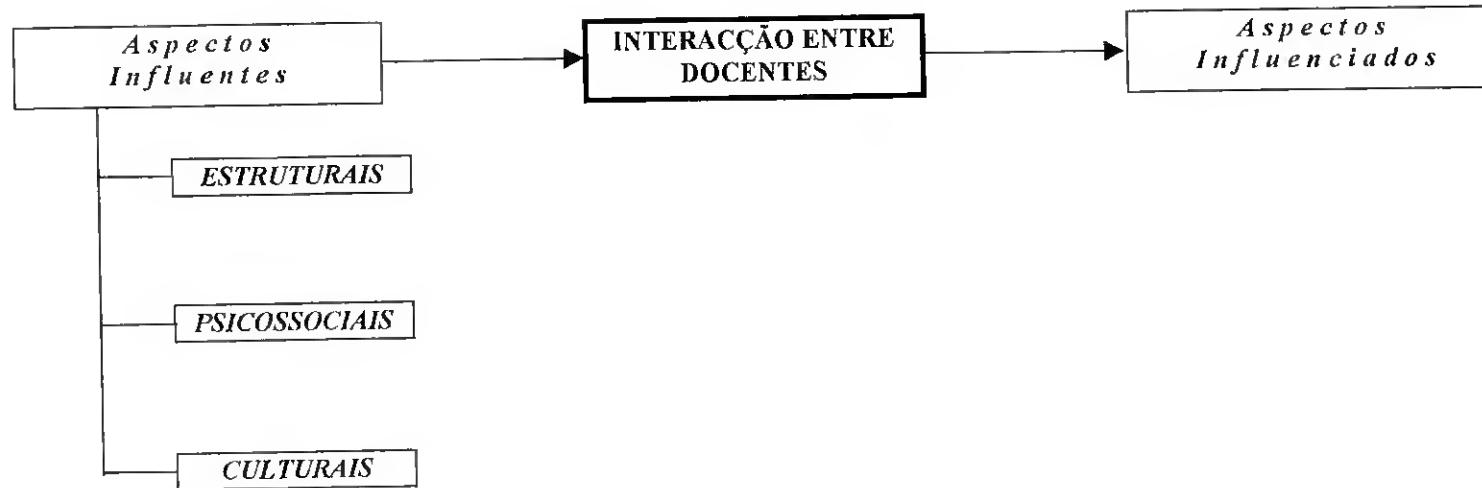
A acumulação de informação nem sempre conduz a um verdadeiro processo de aprendizagem, numa perspectiva pessoal, significativa e crítica. Apoiando-nos na visão que temos da filosofia educativa, em geral, e das consequentes implicações nos paradigmas de formação de educadores, pretende-se que este Seminário se assuma como um todo coerente em que confluem perspectivas de várias áreas do conhecimento científico-pedagógico que, complementando-se, aprofundem e enriqueçam o conhecimento da diversidade e fundamentem a necessidade de diferenciação pedagógica.

Este Seminário constituirá um espaço e um tempo de reflexão participada, cuja finalidade essencial consiste no desenvolvimento de competências de observação e intervenção pedagógicas, tendo em vista a compreensão da diversidade pessoal, social e cultural das crianças e a necessidade de promover práticas de diferenciação pedagógica adequadas às várias situações e contextos educativos, procurando, numa perspectiva inclusiva, aumentar as oportunidades de sucesso de todas as crianças.

Anexos 2

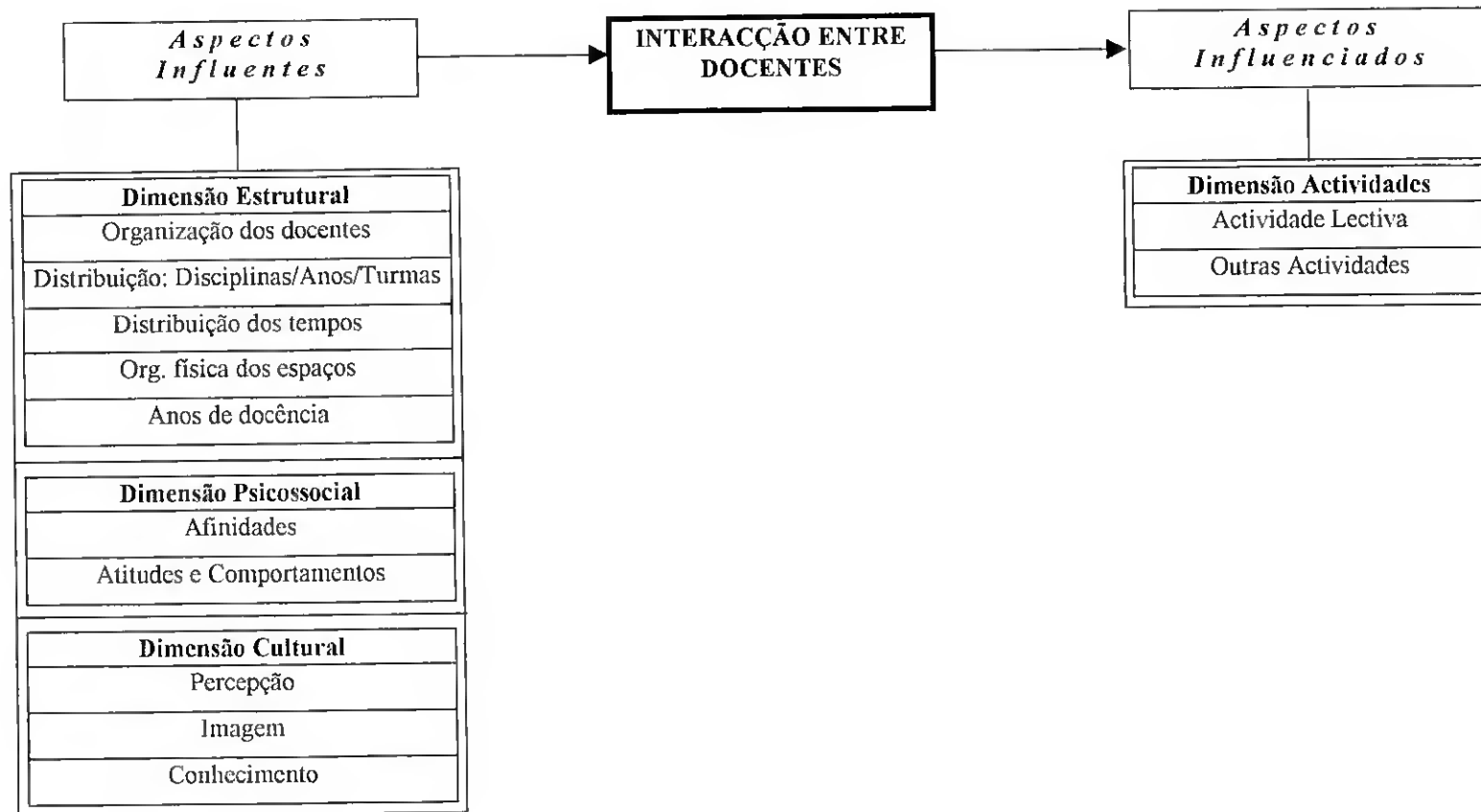
- Modelo de Análise (evolução)
- Mapa Conceptual (evolução)

MODELO DE ANÁLISE



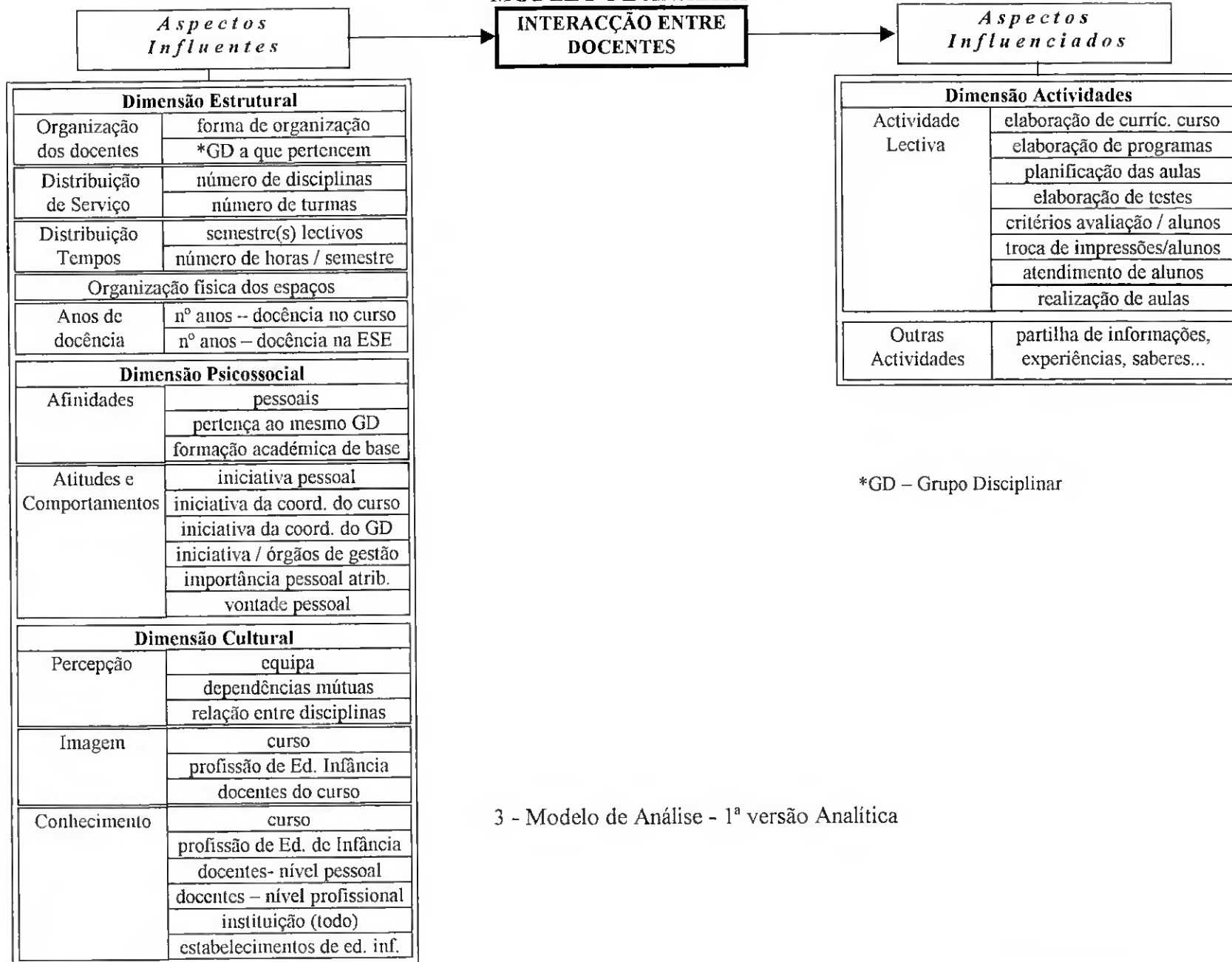
1 – Modelo de Análise de Base

MODELO DE ANÁLISE



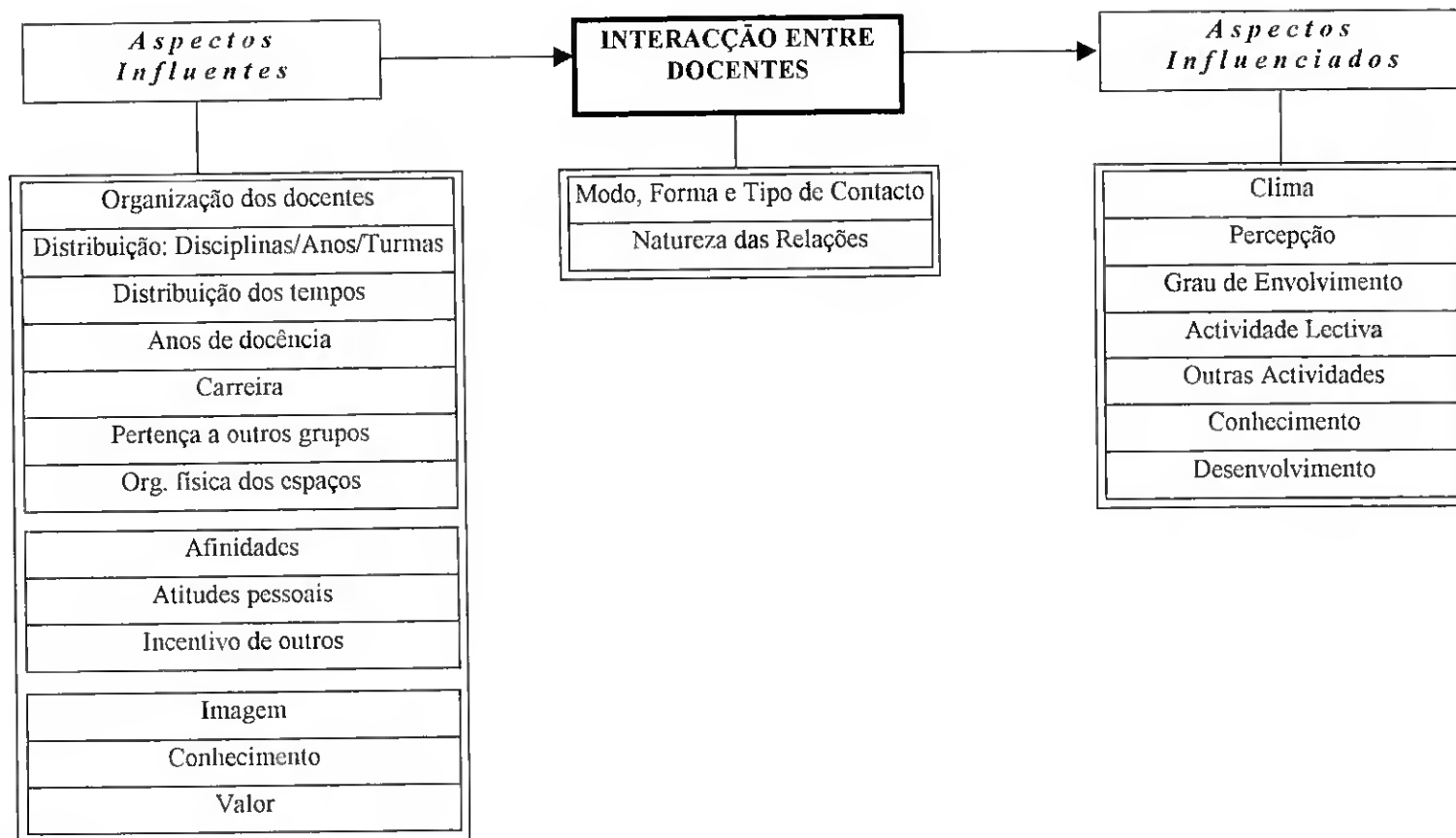
2 – Modelo de Análise – 1ª versão sintética

MODELO DE ANÁLISE



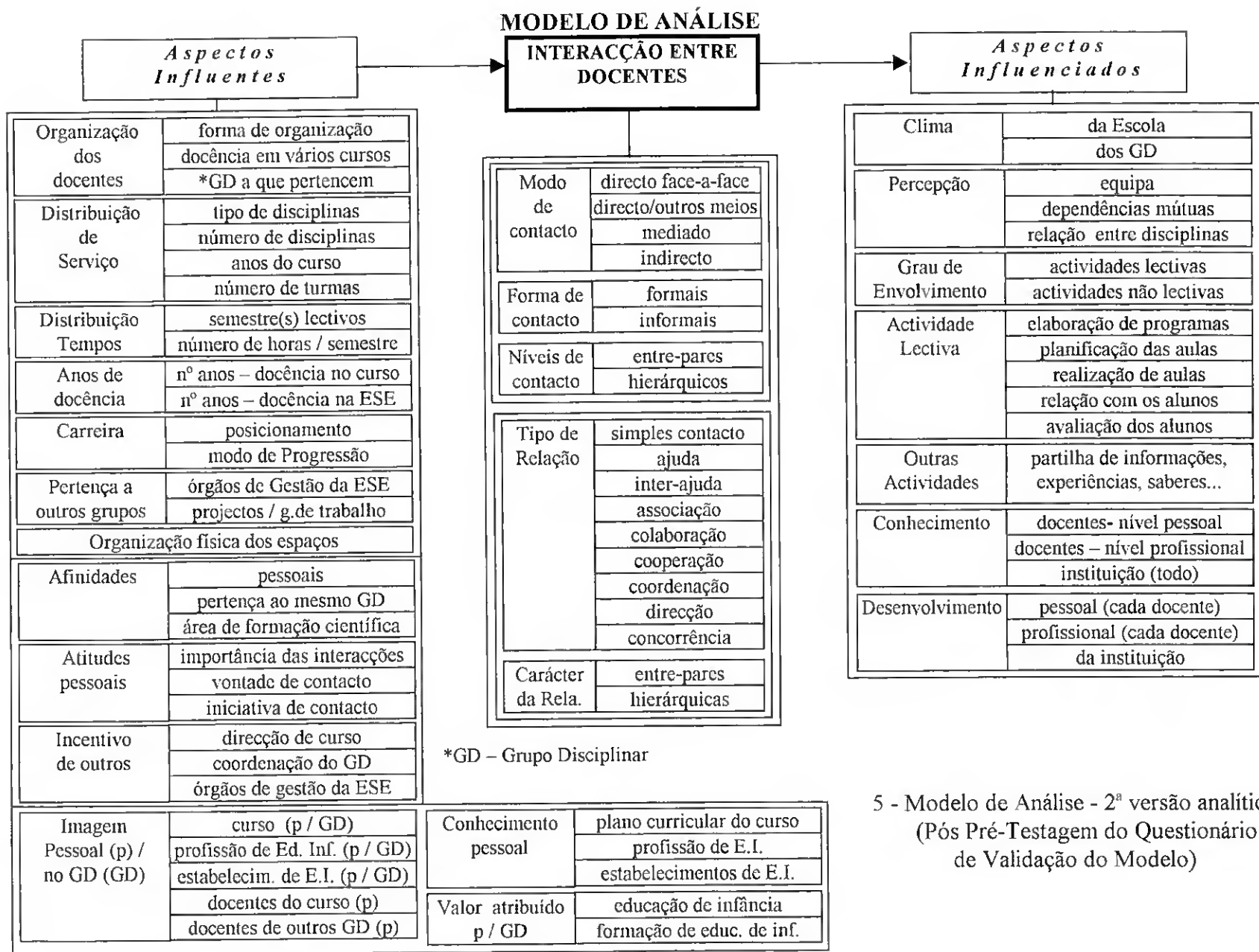
3 - Modelo de Análise - 1ª versão Analítica

MODELO DE ANÁLISE



4 – Modelo de Análise – 2ª versão sintética

(Após Pré-Testagem do Questionário de Validação do Modelo)



6 - MAPA CONCEPTUAL (1ª versão sintética)

1 - PERGUNTA DE PARTIDA:

- Que aspectos estruturais, psicossociais e culturais influenciam a interação entre docentes do Curso de Formação de Educadores de Infância da ESE de Faro e que actividades são por elas influenciadas?

2 - CONSTRUÇÃO DA GRELHA:

CONCEITOS	DIMENSÕES	COMPONENTES	INDICADORES
ASPECTOS INFLUENTES	Estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos docentes - Distribuição de disciplinas, anos do curso e turmas - Distribuição dos tempos - Organização física dos espaços - Anos de docência 	<ul style="list-style-type: none"> - organigrama organizacional dos docentes (áreas; grupos disciplinares) - distribuição de serviço, carga horária e actividades - listagem e plano dos espaços - mapa global de anos de serviço dos docentes
	Psicossocial	<ul style="list-style-type: none"> - Afinidades - Atitudes e comportamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - identificação de afinidades - percepção da relação discurso-acção
	Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção - Imagem - Conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - percepções pessoais sobre as inter-relações curriculares - direcção das imagens - modo de conhecimento - identificação de colegas que se conhecem (dois níveis) - identificação da organização e funcionamento
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Actividades	<ul style="list-style-type: none"> - Actividade lectiva - Outras actividades 	<ul style="list-style-type: none"> - identificação de oportunidades de trabalho conjunto

3 - PERGUNTA DE PARTIDA REFORMULADA

- Que aspectos influenciam a interação entre docentes e que actividades são por elas influenciadas?

4 - TEMÁTICA

- INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES

5 - TEMA:

- O CARÁCTER DA RELAÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DA INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES.

6 - PROBLEMA:

- ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES E ACTIVIDADES QUE POR ELA SÃO INFLUENCIADOS.

7 - MAPA CONCEPTUAL(1ª versão analítica)

1 - PERGUNTA DE PARTIDA:

- Que aspectos estruturais, psicossociais e culturais influenciam a interação entre docentes do Curso de Formação de Educadores de Infância da ESE de Faro e que actividades são por elas influenciadas?

2 - CONSTRUÇÃO DA GRELHA:

CONCEITOS	DIMENSOES	COMPONENTES	INDICADORES
ASPECTOS INFLUENTES	Estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos docentes - Distribuição de disciplinas (número), anos do curso, turmas (número) - Distribuição dos tempos: semestres; horas por semestre - Organização física dos espaços - Anos de docência: no curso; na ESE 	<ul style="list-style-type: none"> - organigrama organizacional dos docentes (áreas; grupos disciplinares) - distribuição de serviço, carga horária e actividades - listagem e plano dos espaços - mapa global de anos de serviço dos docentes
	Psicossocial	<ul style="list-style-type: none"> - Afinidades: pessoais; pertença ao mesmo GD; área de formação académica de base - Atitudes e comportamentos: iniciativa (pessoal e de outros) importância atribuída às interações (pessoal); vontade (pessoal) 	<ul style="list-style-type: none"> - identificação de afinidades - percepção da relação discurso-acção
	Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção: equipa; dependências mútuas; relação entre as disciplinas - Imagem: curso; profissão de Ed. de Inf.; docentes do curso - Conhecimento: curso; profissão de Ed. de Inf.; docentes (níveis pessoal e profissional); instituição como um todo; estabelecimentos de E.I. 	<ul style="list-style-type: none"> - percepções pessoais sobre as inter-relações curriculares - direcção (positivo/negativo) das imagens - modo de conhecimento (directo/indirecto) - identificação de colegas que se conhecem (dois níveis) - identificação da organização e funcionamento
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Actividades	<ul style="list-style-type: none"> - Actividade lectiva: elab. de currículos, programas, testes; planificação das aulas; critérios de avaliação dos alunos; atendim. dos alunos; realiz. de aulas - Outras actividades: partilha de informações, experiências, saberes... 	<ul style="list-style-type: none"> - identificação de oportunidades de trabalho conjunto

3 - PERGUNTA DE PARTIDA REFORMULADA

- Que aspectos influenciam a interacção entre docentes e que actividades são por elas influenciadas?

4 - TEMÁTICA

- INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES

5 - TEMA:

- O CARÁCTER DA RELAÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DA INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES.

6 - PROBLEMA:

- ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES E ACTIVIDADES QUE POR ELA SÃO INFLUENCIADOS.

8 - MAPA CONCEPTUAL (2ª versão sintética – após Pré-Testagem do Quest. de Validação)

1 - PERGUNTA DE PARTIDA: - Que aspectos estruturais, psicossociais e culturais influenciam a interacção entre docentes do Curso de Formação de Educadores de Infância da ESE de Faro e que aspectos são por elas influenciados?

2 - CONSTRUÇÃO DA GRELHA:

CONCEITOS	DIMENSÕES	COMPONENTES	INDICADORES
INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES	Contactos	- Modo - Forma - Nível	- frequência dos contactos (três componentes)
	Natureza das Relações	- Tipo - Carácter	- percepção da direcção e da sua força
ASPECTOS INFLUENTES	Estrutural	- Organização dos docentes	- organigrama organizacional dos docentes
		- Distribuição de disciplinas, anos do curso e turmas	- distribuição de serviço
		- Distribuição dos tempos	- mapa global de anos de serviço dos docentes e de posicionamento
		- Anos de docência- Carreira docente	- legislação: carreira docente
Psicossocial	- Pertença a outros grupos	- Organização física dos espaços	- organigrama e composição dos órgãos de gestão
		- Afinidades	- lista de projectos, grupos de trabalho e docentes a eles agregados
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Cultural	- Atitudes pessoais	- listagem e plano dos espaços
		- Incentivo de outros	- identificação de afinidades
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Níveis de Influência	- Imagem	- percepção da relação discurso-acção
		- Conhecimento	- direcção das imagens
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Níveis de Influência	- Clima	- modo de conhecimento
		- Percepção	- características do clima
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Níveis de Influência	- Grau de envolvimento	- percepções pessoais sobre as inter-relações curriculares
		- Actividade lectiva	- percepção da relação entre força e direcção das interacções e o grau de envolvimento
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Níveis de Influência	- Outras actividades	- identificação de oportunidades de trabalho conjunto
		- Conhecimento	- identificação de colegas que se conhecem
ASPECTOS INFLUENCIADOS	Níveis de Influência	- Desenvolvimento	- identificação da organização e funcionamento institucional
			- sentimentos e ideias acerca da relação entre a qualidade das interacções e o desenvolvimento

3 - PERGUNTA DE PARTIDA REFORMULADA

- Que aspectos influenciam a interacção entre docentes e que aspectos são por elas influenciados?

4 - TEMÁTICA

- INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES

5 - TEMA:

- O CARÁCTER DA RELAÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DA INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES.

6 - PROBLEMA:

- ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES E ASPECTOS QUE POR ELA SÃO INFLUENCIADOS.

9 - MAPA CONCEPTUAL (2ª versão analítica – após Pré-Testagem do Quest. De Validação)

1 - PERGUNTA DE PARTIDA:

- Que aspectos estruturais, psicossociais e culturais influenciam a interacção entre docentes do Curso de Formação de Educadores de Infância da ESE de Faro e que aspectos são por elas influenciados?

2 - CONSTRUÇÃO DA GRELHA:

CONCEITOS	DIMENSÕES	COMPONENTES	INDICADORES
INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES	Contactos	<ul style="list-style-type: none"> - Modo: directo (face-a-face/outros meios); mediado; indirecto - Forma: formal; informal - Nível: entre-pares; hierárquicos 	- frequência dos contactos (três componentes)
	Natureza das Relações	<ul style="list-style-type: none"> - Tipo: simples contacto; ajuda; inter-ajuda; associação; colaboração; cooperação; coordenação; direcção; concorrência - Carácter: entre-pares; hierárquico 	- percepção da direcção das inter-acções (positiva / negativa) e da sua força (forte / fraca) em termos de natureza
ASPECTOS INFLUENTES	Estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos docentes - Distribuição de disciplinas (tipo, número); anos do curso; turmas (número) - Distribuição dos tempos: semestres; horas por semestre - Anos de docência: no curso; na ESE - Carreira: posicionamento; modo de progressão - Pertença a outros grupos: órgãos de gestão da ESE; projectos/grupos de trabalho - Organização física dos espaços 	<ul style="list-style-type: none"> - organigrama organizacional dos docentes (áreas; grupos disciplinares) - distribuição de serviço, carga horária e actividades - mapa global de anos de serviço dos docentes - mapa global de posicionamento - legislação: carreira docente - organigrama e composição dos órgãos de gestão - lista de projectos, grupos de trabalho e docentes a eles agregados - listagem e plano dos espaços
	Psicossocial	<ul style="list-style-type: none"> - Afinidades: pessoais; pertença ao mesmo GD; área de formação científica de base - Atitudes pessoais: importância das interacções; vontade; iniciativa - Incentivo de outros: direcção de curso; coordenação do GD; órgãos de gestão da ESE 	<ul style="list-style-type: none"> - identificação de afinidades - percepção da relação discurso-acção

ASPECTOS INFLUENCIADOS	Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Imagem: curso (pessoal / no GD); profissão de Ed. de Inf. (p/GD); estabelecimentos de E.I. (p/ GD); docentes do curso (p); docentes de outros GD (p) - Conhecimento: plano curricular do curso; profissão de Ed. de Inf.; estabelecimentos de E.I. 	<ul style="list-style-type: none"> - direcção (positivo/negativo) das imagens - modo de conhecimento (directo/indirecto)
	Níveis de Influência	<ul style="list-style-type: none"> - Clima: da escola; dos GD - Percepção: equipa; dependências mútuas; relação entre as disciplinas - Grau de envolvimento: actividades lectivas e não lectivas - Actividade lectiva: elaboração de programas; planificação e realização das aulas; relação com os alunos: avaliação dos alunos - Outras actividades: partilha de informações, experiências, saberes... - Conhecimento: dos docentes (níveis pessoal e profissional); da instituição como um todo - Desenvolvimento: níveis pessoal, profissional (de cada docente) e institucional 	<ul style="list-style-type: none"> - características do clima relacional sentido pelos docentes - percepções pessoais sobre as inter-relações curriculares - percepção da relação entre a qualidade das interacções (força e direcção) e o grau de envolvimento - identificação de oportunidades de trabalho conjunto - identificação de colegas que se conhecem (dois níveis) - identificação da organização e funcionamento institucional - sentimentos e ideias acerca da relação entre a qualidade das interacções e o desenvolvimento (três níveis)

3 - PERGUNTA DE PARTIDA REFORMULADA

- Que aspectos influenciam a interacção entre docentes e que aspectos são por elas influenciados?

4 - TEMÁTICA

- INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES

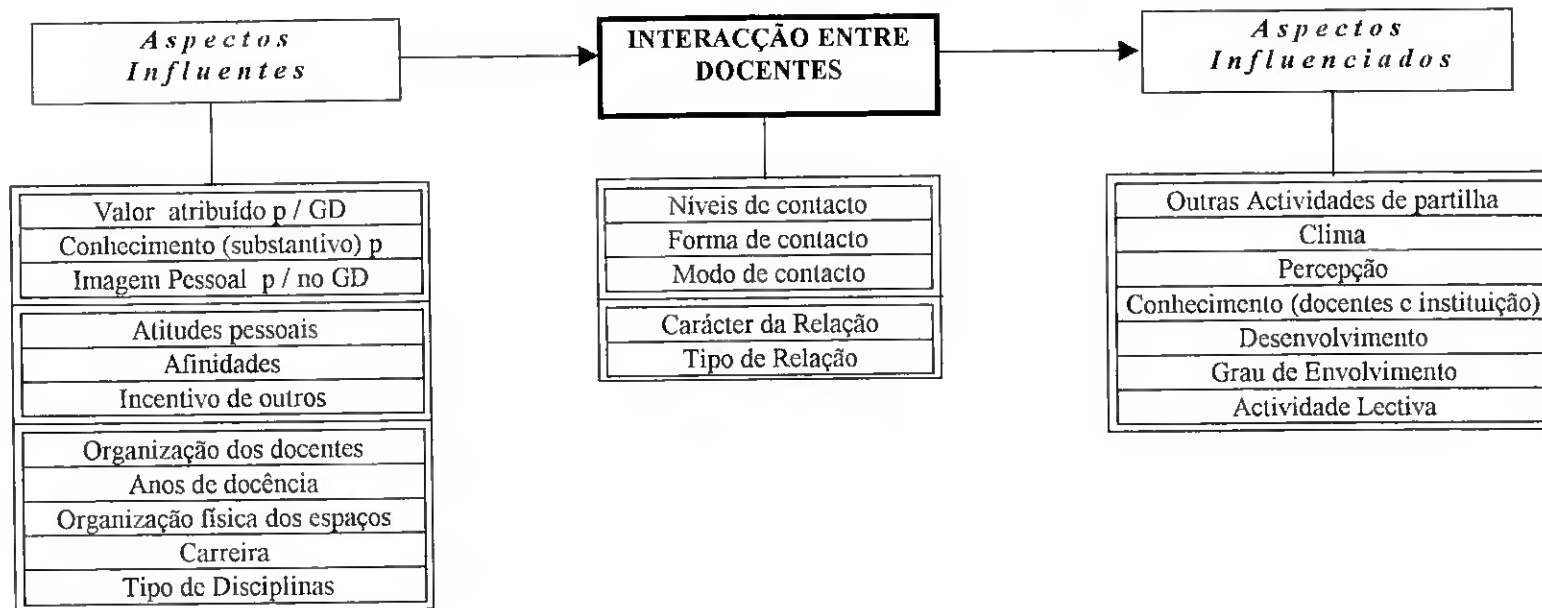
5 - TEMA:

- O CARÁCTER DA RELAÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DA INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES.

6 - PROBLEMA:

- ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES E ASPECTOS QUE POR ELA SÃO INFLUENCIADOS.

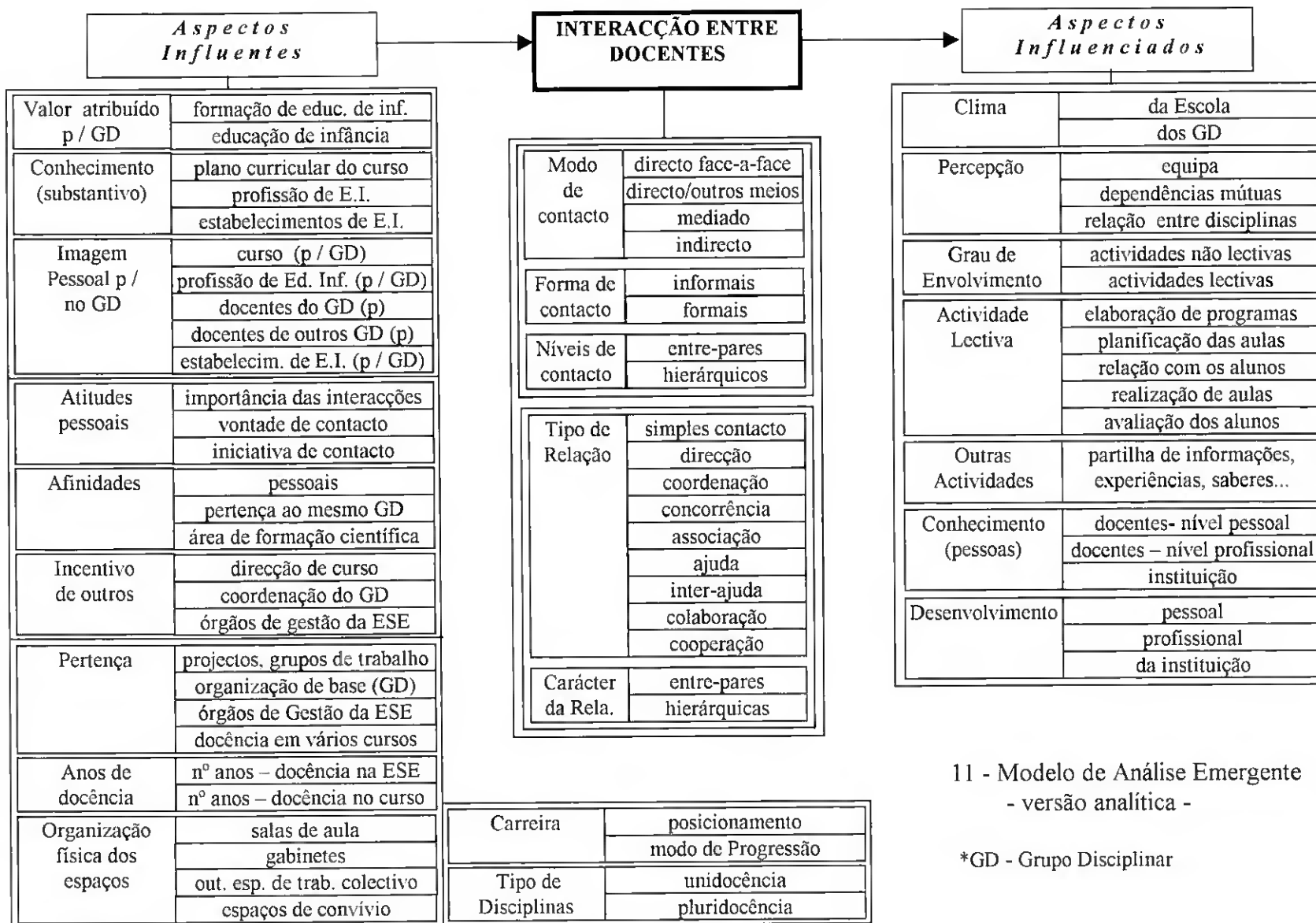
MODELO DE ANÁLISE



*GD – Grupo Disciplinar

10 - Modelo de Análise Emergente
- versão sintética -

MODELO DE ANÁLISE



Anexos 3

- 1- Preparação do Questionário para Validação do Modelo de Análise
- 2- Questionário para Validação do Modelo de Análise (Pré-Testagem)
- 3- Resultados da Pré-Testagem
- 4- Reformulação do Questionário para Validação do Modelo de Análise
- 5- Questionário para Validação do Modelo de Análise

1 – Preparação do Questionário para Validação do Modelo de Análise

BLOCOS DE QUESTÕES -

BLOCOS	DIMENSÕES	QUESTÕES E ITENS
Bloco 1	Dimensão Estrutural	Que factores estruturais influenciam a interacção entre os docentes do Curso e em que medida?
		1.1. forma como estão organizados
		1.2. Grupo Disciplinar a que pertencem
		1.3. número de disciplinas que leccionam no curso
		1.4. número de turmas (anos do curso) a que leccionam
		1.5. semestres em que leccionam
		1.6. organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)
		1.7. número de horas por semestre dadas ao curso
		1.8. número de anos como docente da ESE
		1.9. número de anos como docente do curso
		1.10. outros factores desta ordem (quais?)
Bloco 2	Dimensão Psicossocial	Que factores psicossociais influenciam a interacção entre os docentes do Curso e em que medida?
		2.1. afinidades pessoais
		2.2. afinidades por Grupo Disciplinar
		2.3. afinidades por formação académica de base
		2.4. iniciativa pessoal
		2.5. iniciativa da coordenação do curso
		2.6. iniciativa da coordenação do Grupo Disciplinar
		2.7. iniciativa de outros órgãos de gestão
		2.8. importância pessoal atribuída à interacção
		1.9. vontade pessoal
		2.10. outros factores desta ordem (quais?)
Bloco 3	Dimensão Actividades	Quais as actividades que considera serem influenciadas pela interacção entre os docentes do Curso e em que medida?
		3.1. Elaborar currículos do curso
		3.2. Elaborar programas das disciplinas
		3.3. Planificar aulas
		3.4. Elaborar testes
		3.5. Estabelecer critérios de avaliação dos alunos
		3.6. Trocar impressões sobre os alunos
		3.7. Atender os alunos
		3.8. Dar aulas
		3.9. Partilhar ideias, informações, experiências...
		3.10. Outras actividades (quais?)

Bloco 4	Dimensão Cultural	Que factores de ordem cultural influenciam a interação entre os docentes do Curso e em que medida?	
		4.1.	Percepção dos docentes do curso como equipa
		4.2.	Percepção das múltiplas dependências uns dos outros
		4.3.	Percepção da relação entre a(s) disciplina(s) do curso
		4.4.	Imagem do curso
		4.5.	Imagem da profissão de Educador de Infância
		4.6.	Imagem dos docentes do curso
		4.7.	Conhecimento do curso
		4.8.	Conhecimento da profissão de Educador de Infância
		4.9.	Conhecimento dos outros docentes em termos pessoais
		4.10.	Conhecimento dos outros docentes em termos profissionais
		4.11.	Conhecimento da instituição como um todo
		4.12.	Conhecimento de estabelecimentos de Educação de Infância
		4.13.	Outros factores (quais?)

INTENSIDADE:

Será medida em Escala de Likert de 5 valores em que:

- **Blocos 1, 2 e 4** - 1 – nenhuma; 2 – pouca; 3 – alguma; 4 – muita; 5 – muitíssima
- **Bloco 3** - 1 – nada; 2 – pouco; 3 – muito; 4 – muitíssimo; 5 – totalmente

2 - Questionário para validação do modelo de análise (pré-testagem)

O presente questionário faz parte de um estudo a efectuar no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialidade de Observação e Análise da Relação Educativa, relativo à Interação entre os Docentes do Curso de Formação de Educadores de Infância da ESE/UALg de Faro.

Nesta medida, a sua colaboração é imprescindível.

Com este questionário pretende-se saber a sua opinião em relação aos itens expostos, bem como o levantamento de outros, em termos de grau de importância ou de influência que lhes atribui.

Ao responder tenha em conta a docência no âmbito do Curso de Formação de Educadores de Infância; tenha também em atenção que o se pede é a sua opinião em função do que "pensa que é" e não do que "pensa que deveria ser".

Muito obrigada pela sua colaboração.

Maria Teresa Salazar Muge

Colaborador nº: _____

Data: _____

Assinale, cada grupo de questões, o grau de importância ou de influência que atribui a cada item, numa escala de 1 a 5, sendo: 1 – nenhuma; 2 – pouca; 3 – alguma; 4 – muita; 5 – muitíssima. Caso não tenha opinião ou não queira responder poderá ainda assinalá-lo na coluna "N".

1- Tendo em conta o conjunto dos docentes que leccionam no Curso, que grau de importância é que pessoalmente atribui a cada uma dos seguintes itens?

		1	2	3	4	5	N
1.1.	Contacto directo face-a-face						
1.2.	Contacto directo por outros meios (carta, fax, telefone, internet...)						
1.3.	Contacto mediado por outros (recados, direcção, coordenação...)						
1.4.	Contacto indirecto (programas das disciplinas...)						
1.5.	Contactos formais						
1.6.	Contactos informais						
1.7.	Contactos entre-parcs						
1.8.	Contactos hierárquicos						
1.9.	Outros (quais?)						
-							
-							
-							

2- Tendo presente a actual estrutura organizacional, quais os factores que pensa que influenciam a interacção entre os docentes do Curso e em que medida?

		1	2	3	4	5	N
2.1.	Forma como os docentes estão organizados						
2.2.	Docência em vários Cursos						
2.3.	Grupo Disciplinar a que pertencem						
2.4.	Tipo de disciplinas que leccionam no Curso						
2.5.	Número de disciplinas que leccionam no Curso						
2.6.	Anos do Curso a que leccionam						
2.7.	Número de turmas do Curso a que leccionam						
2.8.	Semestre(s) em que leccionam no Curso						
2.9.	Número de horas por semestre dadas ao Curso						
2.10.	Número de anos como docente da ESE						
2.11.	Número de anos como docente do Curso						
2.12.	Posicionamento na carreira docente						
2.13.	Modo de progressão na carreira						
2.14.	Pertença a Órgãos de Gestão da Escola						
2.15.	Pertença a Projectos ou a Grupos de Trabalho						
2.16.	Organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)						
2.17.	Outros (quais?)						
-							
-							
-							

3- Considerando cada docente de forma individual, quais os aspectos pensa que influenciam a interação entre docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
3.1. Afinidades pessoais						
3.2. Afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar						
3.3. Afinidades por área de formação científica de base						
3.4. Importância pessoal atribuída à interação entre docentes						
3.5. Vontade pessoal de contacto com os outros docentes						
3.6. Iniciativa pessoal de contacto com outros docentes						
3.7. Incentivo da Direcção do Curso						
3.8. Incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar						
3.9. Incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola						
3.10. Outros (quais?)						
-						
-						
-						

4- Em sua opinião, quais os factores culturais que considera terem influência nas interações entre os docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
4.1. Imagem pessoal do Curso						
4.2. Imagem do Curso no interior dos Grupos Disciplin角度res (G.D.)						
4.3. Imagem pessoal da profissão de Educador de Infância						
4.4. Imagem da profissão de Educador de Infância no interior dos G.D.						
4.5. Imagem pessoal dos estabelecimentos de Educação de Infância						
4.6. Imagem dos estabelecimentos de Ed. de Infância no interior dos G.D.						
4.7. Imagem pessoal dos docentes do Curso no geral						
4.8. Imagem pessoal dos docentes dos outros Grupos Disciplin角度res						
4.9. Conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso						
4.10. Conhecimento pessoal da profissão de Educador de Infância						
4.11. Conhecimento pessoal de estabelecimentos de Educação de Infância						
4.12. Valor pessoal atribuído à Educação de Infância						
4.13. Valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.						
4.14. Valor pessoal atribuído à Formação de Educadores de Infância						
4.15. Valor atribuído à Formação de Educadores de Infância nos G.D.						
4.16. Outros (quais?)						
-						
-						
-						

5 - Tendo por base a sua vivência, quais os aspectos que são influenciados pela qualidade das interações entre os docentes do Curso e em que medida?

		1	2	3	4	5	N
5.1.	Clima geral da Escola						
5.2.	Clima no interior dos Grupos Disciplinares						
5.3.	Percepção dos docentes do Curso como equipa						
5.4.	Percepção das múltiplas dependências uns dos outros						
5.5.	Percepção da relação entre as disciplinas do Curso						
5.6.	Grau de envolvimento pessoal em actividades não lectivas						
5.7.	Grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva						
5.8.	Elaboração dos Programas das Disciplinas						
5.9.	Planificação das aulas						
5.10.	Realização das aulas						
5.11.	Relação com os alunos						
5.12.	Avaliação dos alunos						
5.13.	Partilha de informações, experiências, saberes...						
5.14.	Conhecimento dos outros docentes em termos pessoais						
5.15.	Conhecimento dos outros docentes em termos profissionais						
5.16.	Conhecimento da instituição como um todo						
5.17.	Desenvolvimento pessoal de cada docente						
5.18.	Desenvolvimento profissional de cada docente						
5.19.	Desenvolvimento da instituição						
5.20.	Outros (quais?)						
	-						
	-						
	-						

6 - Faça alguns comentários a este questionário, incluindo os aspectos clareza das perguntas, número de itens, tempo de preenchimento...

3 - Resultados do pré-teste ao questionário de validação do modelo de análise

Respondentes:

- a - 10 docentes da ESE que não leccionam no Cursos de Educadores de Infância
- b - 5 Especialistas de diversas áreas (Sociologia, Psicologia, Psicologia Social, Artes, Metodologia)

Análise: Os questionários foram todos respondidos na presença da autora. Todos os respondentes se dispuseram a analisar o questionário; quatro docentes preferiram responder de facto a todas as questões. Os grupos de valores a considerar como critério para a tomada de decisão sobre a manutenção ou não dos itens enunciados – mais de 40% entre 1 e 2 (não manter); mais de 40% entre 3 e 5 (manter); para outros comentários, bem como para os "Outros", levar em consideração as sugestões que, no conjunto dos quinze questionários, representem pelo menos 40% das opiniões expressas. A qualquer destes critérios podem sobrepor-se outros, ou pelo seu carácter mais especificamente ligado à observação feita (correção do Português, por exemplo), ou pela sua pertinência. A percentagem escolhida - 40% - tem a ver com o facto de se considerar que, dado tratar-se de um pré-teste (nenhum dos respondentes lecciona no curso de Educadores de Infância), as decisões não poderem basear-se apenas em "maiorias", admitindo-se uma certa margem de erro de perspectiva.

Resultados por Blocos:

Bloco 1

Especialistas	A	Sem apreciações específicas.
	B	Sem apreciações específicas.
	C	Outros: <i>estrutura da carreira docente.</i>
	D	Reformulação do modo de questionar.
	E	Sem apreciações específicas.
Docentes de outros Cursos	1	Má formulação do ponto 1.5. Itens 1.2, 1.4 e 1.5 valor 2; restantes itens entre 3 e 4. Outros: <i>da existência de salas de professores.</i>
	2	Todos os itens entre 3 e 4.
	3	Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>da carreira docente.</i>
	4	Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>da forma como progridem na carreira.</i>
	5	Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>do posicionamento na carreira; da carreira docente (estrutura).</i>
	6	Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>do grau académico; do posicionamento na carreira; da estrutura da carreira docente.</i>
	7	Todos os itens entre 3 e 4. Outros: <i>do grau académico; do posicionamento na carreira; da estrutura da carreira docente.</i>
	8	Má formulação do ponto 1.4. Todos os itens entre 3 e 4. Outros: <i>da estrutura da carreira docente no ensino superior.</i>
	9	Itens 1.4, 1.6 e 1.7 entre 1 e 2; restantes itens em 3.
	10	Formulação da questão pouco clara. Itens 1.4, 1.5 e 1.7 entre 1 e 2; restantes itens entre 3 e 4. Outros: <i>da estrutura da carreira docente (competição)</i>

- *Formulação da questão* - Apesar de a má formulação da questão e conseqüente necessidade de reformulação ter sido referida apenas por um dos especialistas e um dos outros docentes, a observação parece-nos ser suficientemente pertinente para ser levada em conta, pelo que sofrerá das necessárias alterações.

- *Formulação dos itens* – Dado tratar-se de uma questão de expressão em Português, os itens 1.4 e 1.5, a manter, serão reformulados.

- *Itens* – Resumo:

		1 e 2	%	3 e 5	%
1.1.	da forma como estão organizados			10	100%
1.2.	do Grupo Disciplinar a que pertencem	1	10%	9	90%
1.3.	do número de disciplinas que leccionam no curso			10	100%
1.4.	do número de turmas (anos do curso) a que leccionam	3	30%	7	70%
1.5.	dos semestres em que leccionam	2	20%	8	80%
1.6.	da organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)	1	10%	9	90%
1.7.	do número de horas por semestre dadas ao curso	2	20%	8	80%
1.8.	do número de anos como docente da ESE			10	100%
1.9.	do número de anos como docente do curso			10	100%
1.10.	de outros factores desta ordem (quais?)				
	- da estrutura da carreira docente*			7+1	72.3%
	- do posicionamento na carreira			3	30%
	- da existência de salas de professores			1	10%
	- do grau académico			2	20%

* Uma das sugestões é de um especialista.

Em vista destes resultados, todos os itens serão mantidos, reformulando-se no entanto a forma de questionamento; os itens sobre os quais apareceram valores entre 1 e 2 serão alvo de análise mais funda, podendo vir a gerar uma melhor especificação, o seu desdobramento; a *estrutura da carreira docente*, pela expressão que teve, será incluída neste bloco; as restantes sugestões poderão originar novos itens nelas inspirados.

Bloco 2

Especialistas	A	Sem apreciações específicas.
	B	Sem apreciações específicas.
	C	Sem apreciações específicas.
	D	Sem apreciações específicas.
	E	Sem apreciações específicas.
Docentes de outros Cursos	1	Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>a maturidade pessoal; os modos de agir mais habituais</i>
	2	Item 2.3. pouco explícito, alterar para "área de formação científica". Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>afinidade por grau académico; afinidade por docência anterior noutro nível de ensino.</i>
	3	Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>as afinidades por grau académico</i>
	4	Todos os itens entre 3 e 5.
	5	Ponto 2.3. pouco explícito. Todos os itens entre 3 e 5.
	6	Encabeçar o quadro com "Os factores de ordem psicossocial são:". Ponto 2.2. pouco explícito, reformular para "pertencer ao mesmo GD". Itens relativos à "iniciativa" pouco claros. Todos os itens (clarificando os menos claros) entre 3 e 5. Outros: <i>participação em projectos ou estudos transdisciplinares.</i>
	7	Ponto 2.2. pouco claro, reformular para "pertencer ao mesmo GD". Todos os itens entre 4 e 5. Outros: <i>a necessidade</i>
	8	Os itens "iniciativa" deveriam ordenar-se hierarquicamente. Os itens 1.8. e 1.9. são menos objectivos: a "vontade pessoal" não se "vê" – exprime-se, por exemplo, na iniciativa; o mesmo para a "importância pessoal". Todos os itens entre 4 e 5.
	9	Todos os itens entre 3 e 4.
	10	Todos os itens entre 3 e 5. Não se distingue bem entre "iniciativa" e "vontade" e entre estas e "importância".

- *Formulação da questão* – Apenas referências gerais (Bloco 5)

- *Formulação dos itens* – Dado tratar-se de uma questão de expressão em Português, os itens 2.2 e 2.3, a manter, serão reformulados, apesar de a formulação pouco explícita ou clara ter sido referida apenas por dois respondentes. A pouca clareza dos itens "iniciativa", "vontade" e "importância" referidos por três respondentes tem pertinência, pelo que a formulação destes itens será revista.

- *Itens* – Resumo:

	1 e 2	%	3 e 5	%
2.1. As afinidades pessoais			10	100%
2.2. As afinidades por Grupo Disciplinar			10	100%
2.3. As afinidades por formação académica de base			10	100%
2.4. A iniciativa pessoal			10	100%
2.5. A iniciativa da coordenação do curso			10	100%
2.6. A iniciativa da coordenação do Grupo Disciplinar			10	100%
2.7. A iniciativa de outros órgãos de gestão			10	100%
2.8. A importância pessoal atribuída à interação			10	100%
1.9. A vontade pessoal				
2.10. Outros factores desta ordem (quais?)				
- <i>afinidade por grau académico</i>			2	20%
- <i>maturidade pessoal</i>			1	10%
- <i>modos de agir mais habituais</i>			1	10%
- <i>afinidade por docência anterior noutro nível de ensino</i>			1	10%
- <i>participação em projectos ou estudos transdisciplinares</i>			1	10%
- <i>necessidade</i>			1	10%

Em vista destes resultados, todos os itens serão mantidos, reformulando-se no entanto os itens já referenciados; nenhuma das sugestões reúne suficiente consenso.

Bloco 3

Especialistas	A	"Influência das interações nas actividades dos docentes"; alterar texto da questão: Das actividades abaixo "em que grau pensa que" dependem... Escala: valores idênticos a todas as outras.
	B	Uniformizar a Escala (idêntica a todas as outras).
	C	Outros: <i>tomar a bica</i> .
	D	Mudar a escala (idêntica a todas as outras).
	E	Respostas cruzadas para este Bloco.
Docentes de outros Cursos	1	Itens entre 1 e 2: 3.2, 3.3; 3.4; 3.5; 3.7; 3.8; restantes itens entre 3 e 5. Outros: <i>coordenar reuniões; participar em reuniões</i> .
	2	Em vez de "dependem" não será mais "a intensidade das interações em relação a cada actividade"? Também não está claro: é "o que é" ou "o que deveria ser"? Interpretando daquela forma e "como é", itens entre 1 e 2: 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.7 e 3.8; itens restantes entre 3 e 4. . Outros: <i>participar em projectos conjuntos</i> .
	3	Questão mal formulada: não será "a influência das interações nas actividades"? Interpretando dessa forma, itens em 2: 3.3, 3.4, 3.7, 3.8; restantes itens entre 3 e 4. Outros: <i>conceber e realizar projectos conjuntos</i> .
	4	Questão mal formulada: "destas actividades quais são as que as interações poderão ter uma influência positiva na melhoria do desempenho dos docentes"? Interpretando desta forma, itens em 2: 3.6 e 3.7; restantes itens entre 3 e 5. Outros: <i>participar em projectos comuns</i> .
	5	Questão mal formulada: não será "influência das interações nas actividades"? Interpretando desta forma, itens 1 e 2: 3.3, 3.4, 3.6, 3.7 e 3.8; itens restantes entre 3 e 5. Escala: falta "algum". Outros: <i>participar em projectos concretos</i> .
	6	O quadro está um bocado confuso. Todos os itens entre 1 e 2, com excepção de 3.1, 3.6 e 3.9 com valor 5.
	7	Questão pouco explícita. Pode-se sempre pensar que todas as actividades só são possíveis na medida em que haja interacção entre docentes, ou melhor, a qualidade delas depende da qualidade das interações. Todos os itens entre 1 e 2, com excepção de 3.1, 3.2, 3.6, 3.9, entre 4 e 5. Outros: <i>projectos comuns</i> .
	8	Questão pouco explícita. Mudar a escala. Acrescentar ao 3.4 "ou outras formas de avaliação". Pede-se "o que é" ou o que "deveria ser"? Por exemplo, o item 3.1 se for "o que é" está entre 1 e 2; se for "o que deveria ser" está entre 3 e 4. Os itens 3.2, 3.3, 3.4, 3.7 e 3.8 são actividades todas bastante solitárias, não são em si interactivas; os itens 3.5, 3.6 e 3.9 (o 3.8 só se foram aulas conjuntas) são actividades bastante interactivas. Outros: <i>realização/planificação de projectos concretos ou participar (em conjunto) em projectos/acontecimentos concretos</i> .
	9	Questão pouco clara. Escala desadequada. Todos os itens entre 1 e 2, à excepção dos 3.1, 3.6 e 3.9, entre 3 e 5. Outros: <i>participação em projectos de investigação ou outros</i> .
	10	Questão confusa e difícil de responder. Escala menos clara. Todos os itens entre 1 e 2, à excepção dos 3.1, 3.6 e 3.9, entre 3 e 5. Outros: <i>a participação em projectos comuns é muito importante</i> .

- *Formulação da questão* – Má formulação da questão referida por praticamente todos os respondentes, ocasionando dificuldade de preenchimento e perspectivas de resposta diferentes; a perspectiva "o que é" ou "o que deveria ser" também não está clara; várias sugestões de alteração quer da forma, quer mesmo do bloco no seu conjunto; inadequação da escala, que deveria ser idêntica às restantes. Foram sugeridas respostas cruzadas (ver Bloco 5).

- *Formulação dos itens* – Não foram colocadas dúvidas quanto à formulação dos itens no geral; sugestão de acrescentar "ou outras formas de avaliação" ao item 3.4; acrescentar no 3.8 ou noutro item "dar aulas conjuntas".

- Itens -- Resumo (tomando a perspectiva do que é):

		1 e 2	%	3 e 5	%
3.1.	Elaborar currículos do curso	1	10%	9	90%
3.2.	Elaborar programas das disciplinas	6	60%	4	40%
3.3.	Planificar aulas	9	90%	1	10%
3.4.	Elaborar testes	9	90%	1	10%
3.5.	Estabelecer critérios de avaliação dos alunos	6	60%	4	40%
3.6.	Trocar impressões sobre os alunos	2	20%	8	80%
3.7.	Atender os alunos	10	100%		
3.8.	Dar aulas	9	90%	1	10%
3.9.	Partilhar ideias, informações, experiências...			10	100%
3.10.	Outras actividades (quais?)				
	- tomar a bica*			1	10%
	- coordenar reuniões			1	10%
	- participar em reuniões			1	10%
	- participar em projectos conjuntos (conceber/realizar)			8	80%
	- participar em acontecimentos em conjunto			1	10%
	- participar em projectos de investigação			1	10%

* especialista

Os resultados apurados apontam para a necessidade de reformulação de todo o Bloco, e não apenas de alguns itens. De facto, desde a formulação da questão à indefinição da perspectiva em que a resposta é pedida, pode ter induzido em erro os respondentes, levando a um desequilíbrio notório entre as opiniões de cada um. De facto, o que se pretende é saber que aspectos são influenciados pela qualidade das interacções entre os docentes, podendo ser actividades ou outros.

Ver ainda Bloco 5.

Bloco 4

Especialistas	A	Sem apreciações específicas.
	B	Sem apreciações específicas.
	C	Sem apreciações específicas.
	D	Sem apreciações específicas.
	E	Sem apreciações específicas.
Docentes de outros Cursos	1	Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>conhecimento dos programas de todas as disciplinas.</i>
	2	As "percepções" e o "conhecimento dos outros docentes" são "resultado das interações". Clarificar ponto 4.7: "plano curricular" em vez de curso. Itens entre 3 e 4. Outros: <i>valor que cada um atribui às interações; clima/ambiente relacional</i>
	3	Pontos "percepção" pouco explícitos. Todos os itens entre 3 e 5, com exceção dos 4.9 e 4.10 (valor 2). Outros: <i>que valor?; desenvolvimento pessoal e profissional.</i>
	4	Pontos "percepção": pouco explícitos; não serão resultados? Todos os itens entre 3 e 5, com exceção do 4.12. Outros: <i>qual o valor que têm as interações?; desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional como resultados.</i>
	5	Clarificar ponto 4.7: "plano curricular" em vez de curso. Todos os itens entre 4 e 5. Outros: <i>valor que têm as interações; grau de envolvimento; saberes da Instituição.</i>
	6	As "percepções" e o "conhecimento dos outros docentes" não são mais "resultado das interações"? As "imagens" não são só pessoais, mas também do GD. Conjunto muito importante (entre 4 e 5). Outros: <i>Desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.</i>
	7	Tudo isto é muito importante (nível 5) pois os professores do básico são formados por muitos que não são do básico, transmitindo por vezes ideias incorrectas acerca dos modos de agir, do que é importante saber, etc. Outros: <i>valor que têm as interações; envolvimento.</i>
	8	O que se entende por "cultura"? Transformar os itens em afirmações. Ponto 4.7: especificar, em vez de curso, "plano curricular do curso". Todos os itens entre 3 e 5. Outros: <i>valor das interações; grau de envolvimento; desenvolvimento (pessoal, profissional, institucional); clima relacional.</i>
	9	Itens da "percepção" e do "conhecimento dos outros docentes": não são antes resultado das interações? Tirando estes, todos os itens entre 3 e 4. Outros: <i>valor atribuído às interações; clima da Escola.</i>
	10	Os itens "percepção" e "conhecimento dos outros docentes" não são antes resultado das interações? As "imagens" importantes não são só as pessoais, mas também as que correm nos GD. No conjunto, questões entre 4 e 5. Outros: <i>E a interação como "valor"? Não é de ordem cultural?; clima relacional; envolvimento dos docentes.</i>

- *Formulação da questão* – Um dos respondentes assinala a pouca objectividade da expressão "cultura".

- *Formulação dos itens* – Os itens "percepção" e "conhecimento dos outros docentes" foram considerados por quatro dos respondentes, mais como resultados da interação, do que factores que a influenciam; por outro lado, o conjunto "percepções" está pouco explícito para dois deles; para três pessoas é necessário clarificar o 4.7: em vez de curso constar "plano curricular do curso". Dois dos respondentes referem que as imagens importantes não são só as pessoais, mas também as que "correm" no interior dos Grupos Disciplinares.

- Itens -- Resumo (tomando a perspectiva do que é):

	1 e 2	%	3 e 5	%
4.1. Percepção dos docentes do curso como equipa			10	100%
4.2. Percepção das múltiplas dependências uns dos outros			10	100%
4.3. Percepção da relação entre a(s) disciplina(s) do curso			10	100%
4.4. Imagem do curso			10	100%
4.5. Imagem da profissão de Educador de Infância			10	100%
4.6. Imagem dos docentes do curso			10	100%
4.7. Conhecimento do curso			10	100%
4.8. Conhecimento da profissão de Educador de Infância			10	100%
4.9. Conhecimento dos outros docentes em termos pessoais	1	10%	9	90%
4.10. Conhecimento dos outros docentes em termos profissionais	1	10%	9	90%
4.11. Conhecimento da instituição como um todo			10	100%
4.12. Conhecimento de estabelecimentos de Educação de Infância	1	10%	9	90%
4.13. Outros factores (quais?)				
- conhecimento dos programas de todas as disciplinas			1	10%
- valor que cada um atribui às interações			6	60%
- clima / ambiente relacional			3	30%
- desenvolvimento pessoal e profissional			3	30%
- desenvolvimento pessoal e profissional (como resultado)			1	10%
- desenvolvimento institucional / saberes da instituição			3	30%
- grau de envolvimento			4	40%

Os resultados apurados apontam, por um lado, para manutenção de todos os itens; no entanto, há que levar em conta os reparos quanto ao considerar alguns deles como resultados da interação e não como influência; provavelmente poderão funcionar de ambas as formas, pelo que há que decidir sobre a sua utilização de ambos os modos ou apenas de um. As sugestões em Outros pode considerar-se como bastante rica, de consenso significativo e pertinente, em todos os casos excepto no do "conhecimento dos programas de todas as disciplinas". Em vista disto, todo este bloco deverá ser repensado.

Bloco 5:

Especialistas	A	Deveria colocar as questões tipo "o que influencia a interação" primeiro; no fim, as de tipo "o que a interação influencia". Escurecer, em todas as escalas, o espaço à frente do ponto "Outros". Uniformizar as escalas: em 3. Colocar escala idêntica a todas as outras.
	B	Passar para uma nota inicial as indicações de preenchimento das escalas, retirando-a de cada bloco de questões. Alterar as expressões utilizadas para o preenchimento das escalas (Classifique, Indique...) substituindo por "Assinale com uma cruz". Uniformizar o modo de questionar em todos os blocos. Passar "outros" para pergunta aberta, fora do quadro dos outros itens; tratar como pergunta aberta. Colocar o bloco 3 depois do bloco 4 (o que influencia as interações – o que é influenciado pelas interações). Acrescentar, nas escalas, N para não sabe ou não quer responder.
	C	Retirar todas as escalas de cada questão. Colocar uma nota inicial com instruções de preenchimento. Uniformizar as escalas (idênticos valores). Trocar a ordem dos blocos 3 e 4 (o que influencia – o que é influenciado). Faltam questões como satisfação, margens de liberdade, tomada de decisões, coordenação.
	D	Retirar todas as escalas de cada questão. Colocar uma nota inicial com instruções de preenchimento. Uniformizar as escalas (idênticos valores). Uniformizar o modo de questionar (bloco 1). Em "Outros", de todos os blocos, escurecer todos os campos de valores ou passar para fora dos quadros; tratar como dados qualitativos. Trocar a ordem dos blocos 3 e 4 (o que influencia – o que é influenciado). Falta a posição ou o valor atribuído pelos respondentes às interações (diversos tipos e ou formas: directas; indirectas...).
	E	Encontrar forma de nomear cada bloco de questões sem utilização dos conceitos técnicos (estrutural, psicossocial, cultural). Acrescentar coluna, na escala, para "não sei" ou "não quero" responder. Permitir manifestar a Direcção da Interação (+ ou -) – "...influenciam de forma positiva..."; Faltam Dimensões da interação (tipo?); Reformular Bloco 3: resposta cruzada considerando Direcção (+/-) e Força (f.....f). Manter intensidade para "Outros".
Docentes de outros Cursos	1	Fácil de preencher; nem toda a gente perceberá bem o que se quer dizer com factores estruturais, culturais ou psicossociais.
	2	Necessidade de algumas correcções do português. Está claro e não é cansativo. Faltam algumas questões relativas às reuniões (número, tempo de duração, satisfação, organização e gestão), interdisciplinariedade, articulação com o GD e Direcção do Curso, conhecimento dos programas das disciplinas.
	3	Alguma dificuldade em perceber o que se pretende na pergunta 3.
	4	Falta de clareza quanto à perspectiva "do que é"... e "julgo que deveria ser". Fácil de preencher.
	5	Falta de clareza quanto à perspectiva "do que é"... e "julgo que deveria ser". Fácil de preencher.
	6	Fácil de preencher. Claro. Este assunto é muito importante.
	7	Assunto muito importante. Questionário fácil de preencher.
	8	Em relação ao bloco 3: penso que, por exemplo, em 3.2. ou 3.3. ou 3.8. – a influência das interações (ou a existência de interações) está "antes" e não "durante"; "durante", quando muito, o professor já fez a "súmula" e tem como suas o que eventualmente foi influenciado por outros. A ordem de factores mais importante é a 2, embora os do 4 também possam ter influência decisiva. No entanto, a 2 é a que pouco se pode fazer, já que implica muito mais a formação Pessoal de base e isso a Escola não pode grandemente mudar. Há dificuldade em estabelecer fronteiras à interação, quer entre docentes, quer entre estes e os alunos; a invasão dos espaços de privacidade pode "meter medo" a muita gente e, de qualquer forma, estes equilíbrios são difíceis pois podem gerar confusões. No geral estou de acordo, mas será difícil a obtenção de respostas sinceras.
	9	Penso que as escalas são sempre difíceis de interpretar; há factores em relação aos quais não tenho posição: não respondo? A questão número 3 está confusa. Não está claro se é como se pensa que é ou como deveria ser. O nome dos factores (cultural, estrutural, etc.) pode gerar confusão. No geral, estou de acordo e é fácil de preencher.
	10	Penso que as perguntas estão claras embora algumas pessoas possam não perceber bem a terminologia mais técnica.

- *Preenchimento* – Na generalidade os respondentes consideraram que o preenchimento do questionário não é cansativo; é também fácil, pese embora a falta de clareza de algumas questões e itens.

- *Indicações de preenchimento* – praticamente todos os especialistas sugerem a redacção de uma nota inicial com indicações de preenchimento da escala, retirando este tipo de nota dos blocos de questões. Sugere-se, como instrução, a expressão "assinale com uma cruz". Também muitos dos respondentes consideram haver falta clareza quanto à perspectiva que é pedida em termos do "que é" ou do "que deveria ser". Todas estas sugestões serão levadas em conta.

- *Escalas* – quatro dos especialistas referem a necessidade de uniformizar todas as escalas; dois assinalam a de escurecer à frente de "Outros", em todos os blocos, o espaço reservado aos níveis; em alternativa, dois sugerem que estas questões sejam retiradas do resto do conjunto e sejam tratadas como pergunta aberta (dados qualitativos). Dois especialistas e um dos outros docentes apontam a falta de uma coluna N para "não sabe" ou "não quer" responder. Todas estas sugestões serão levadas em conta, à excepção do transformar as sugestões de "Outros" em perguntas abertas, embora requeiram uma análise em separado, já que apesar de provavelmente não aparecerem assinaladas nos níveis 1 e 2, poderão assumir diferentes valores entre 3 e 5. Um dos especialistas sugere que o questionário deveria permitir a manifestação da Direcção da Interacção (+ / -); no bloco três a resposta poderia ser cruzada considerando Direcção (+ / -) e Força (f.....ff). Ponderar-se-á sobre a viabilidade desta sugestão tendo em conta a manutenção da simplicidade de preenchimento do questionário. De qualquer forma, a troca de impressões com outros colegas sobre este assunto dá indicações de que, em qualquer dos itens, a Direcção ou a Força não podem ser determinados de modo geral, já que dependem de factores pessoais, contextuais e situacionais muito precisos.

- *Ordem dos Blocos* – segundo três dos especialistas o bloco três deveria vir depois do quatro (trocar), com a finalidade de manter a coerência interna do instrumento (primeiro o que influi nas interacções e depois o que é influenciado pelas interacções). Estas sugestões serão levadas em conta, sendo no entanto necessário clarificar, nos blocos e itens, o que é que influencia e o que é influenciado e se existem casos em que é possível assumir uma dupla posição.

- *Formulação das questões* – quer os especialistas, quer os outros respondentes no geral, pensam que a formulação das questões deveria ser uniformizada; pensam também que a utilização de terminologia mais "técnica" (estrutural, cultural, psicossocial) poderá levar a confusões, pelo que sugerem a procura de outros modos de formular as questões em cada bloco. Um dos especialistas refere a falta de um bloco de questões sobre a posição ou o valor atribuído às interacções (tipos e/ou formas; directas; indirectas...), e outro sobre a Dimensões da Interacção (enquanto natureza). O Bloco três é o que é referido como mais confuso. Todas estas sugestões serão levadas em conta.

- *Formulação dos itens* – Tirando alguns itens que necessitam de ser clarificados, todos os outros são claros. Na opinião de um dos respondentes faltam itens relativos às reuniões (número, tempo de duração, satisfação, organização e gestão), à interdisciplinariedade, articulação com o GD e Direcção do Curso e conhecimento dos programas das disciplinas.

- *Itens* – Segundo um dos especialistas faltam itens como satisfação, margens de liberdade, tomada de decisões e coordenação.

- *Observações especiais* – Um dos respondentes considera a ordem dos factores como mais importante; no entanto, tal implica, em sua opinião, "muito mais a formação pessoal de base e isso a Escola não pode mudar"; alerta também para a delicadeza deste tipo de investigações e para a dificuldade de obtenção de "respostas sinceras".

4 – Preparação do Questionário para Validação do Modelo de Análise
(após pré-testagem)

BLOCOS DE QUESTÕES –

BLOCOS	DIMENSÕES	QUESTÕES E ITENS
Bloco 1	Dimensão Forma de Contacto	Que formas de contacto entre os docentes considera importantes e em que medida?
		1.1. contacto directo face-a-face
		1.2. contacto directo por outros meios (carta, fax, telefone, internet...)
		1.3. contacto mediado por outros (recados, direcção, coordenação...)
		1.4. contacto indirecto (programas das disciplinas...)
		1.5. contactos formais
		1.6. contactos informais
		1.7. contactos entre-pares
		1.8. contactos hierárquicos
		1.9. Outros (quais?)
Bloco 2	Dimensão Estrutural	Que factores estruturais influenciam a interação entre os docentes do Curso e em que medida?
		2.1. forma como estão organizados
		2.2. docência em vários Cursos
		2.3. Grupo Disciplinar a que pertencem
		2.4. tipo de disciplinas que leccionam no Curso
		2.5. número de disciplinas que leccionam no Curso
		2.6. anos do Curso a que leccionam
		2.7. número de turmas do Curso a que leccionam
		2.8. semestres em que leccionam no Curso
		2.9. número de horas por semestre dadas ao Curso
		2.10. número de anos como docente da ESE
		2.11. número de anos como docente do Curso
		2.12. posicionamento na carreira docente
		2.13. modo de progressão na carreira
		2.14. pertença a Órgãos de Gestão da Escola
		2.15. pertença a projectos ou a grupos de trabalho
		2.16. organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)
		2.17. outros (quais?)

Bloco 3	Dimensão Psicossocial	Que factores psicossociais influenciam a interacção entre os docentes do Curso e em que medida?
		3.1. afinidades pessoais
		3.2. afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar
		3.3. afinidades por formação científica de base
		3.4. importância pessoal atribuída à interacção
		3.5. vontade pessoal de contacto com outros docentes
		3.6. iniciativa pessoal de contacto com outros docentes
		3.7. incentivo da Direcção do Curso
		3.8. incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar
		3.9. incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola
		3.10. outros factores desta ordem (quais?)
Bloco 4	Dimensão Cultural	Que factores de ordem cultural influenciam a interacção entre os docentes do Curso e em que medida?
		4.1. imagem pessoal do Curso
		4.2. imagem do Curso no interior dos Grupos Disciplinares (G.D.)
		4.3. imagem pessoal da profissão de Educador de Infância
		4.4. imagem da profissão de Educador de Infância no interior dos G.D.
		4.5. imagem pessoal dos estabelecimentos de Educação de Infância
		4.6. imagem dos estabelecimentos de Ed. de Inf. no interior dos G.D.
		4.7. imagem pessoal dos docentes do Curso
		4.8. imagem dos docentes do Curso no interior dos G.D.
		4.9. conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso
		4.10. conhecimento pessoal da profissão de Educador de Infância
		4.11. conhecimento pessoal de estabelecimentos de Ed. de Infância
		4.12. valor pessoal atribuído à Educação de Infância
		4.13. valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.
		4.14. valor pessoal atribuído à Formação de Educadores de Infância
		4.15. valor atribuído à Formação de Ed. de Inf. no interior dos G.D.
		4.16. Outros (quais?)
Bloco 5	Níveis de Influência	Que aspectos são influenciados pela qualidade das interacções entre os docentes do Curso e em que medida?
		5.1. clima geral da Escola
		5.2. clima no interior dos G.D.
		5.3. percepção dos docentes do curso como equipa
		5.4. percepção das múltiplas dependências uns dos outros
		5.5. percepção da relação entre as disciplinas do Curso
		5.6. grau de envolvimento pessoal em actividades não lectivas
		5.7. grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva
		5.8. elaboração dos Programas das Disciplinas
		5.9. planificação das aulas
		5.10. realização das aulas
		5.11. relação com os alunos
		5.12. avaliação dos alunos
		5.13. partilha de informações, experiências, saberes...
		5.14. conhecimento dos outros docentes em termos pessoais
		5.15. conhecimento dos outros docentes em termos profissionais
		5.16. conhecimento da instituição como um todo
		5.17. desenvolvimento pessoal de cada docente
		5.18. desenvolvimento profissional de cada docente
		5.19. desenvolvimento da instituição
		5.20. Outros (quais?)

INTENSIDADE:

Será medida em Escala de Likert de 5 valores em que:

1 – nenhuma; 2 – pouca; 3 – alguma; 4 – muita; 5 – muitíssima

Inclusão de N para "não quer" ou "não sabe" responder.

INSTRUÇÕES:

- docência no Curso de Formação de Educadores de Infância
- pede-se opinião em função do que "pensa que é" e não do que "pensa que deveria ser"

5 - Questionário para validação do modelo de análise aplicado

O presente questionário faz parte de um estudo a efectuar no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialidade de Observação e Análise da Relação Educativa, relativo à Interacção entre os Docentes do Curso de Formação de Educadores de Infância da ESE/UALg de Faro.

Nesta medida, a sua colaboração é imprescindível.

Com este questionário pretende-se saber a sua opinião em relação aos itens expostos, bem como o levantamento de outros, em termos de grau de importância ou de influência que lhes atribui.

Ao responder tenha em conta a docência no âmbito do Curso de Formação de Educadores de Infância; tenha também em atenção que o se pede é a sua opinião em função do que "pensa que é" e não do que "pensa que deveria ser".

Muito obrigada pela sua colaboração.

Maria Teresa Salazar Muge

Colaborador nº: _____

Data: _____

Assinale, em cada grupo de questões, o grau de importância ou de influência que atribui a cada item, numa escala de 1 a 5, sendo: 1 – nenhuma; 2 – pouca; 3 – alguma; 4 – muita; 5 – muitíssima. Caso não tenha opinião ou não queira responder poderá ainda assinalá-lo na coluna "N".

1- Tendo em conta o conjunto dos docentes que leccionam no Curso, que grau de importância é que pessoalmente atribui a cada uma dos seguintes itens?

		1	2	3	4	5	N
1.1.	Contacto directo face-a-face						
1.2.	Contacto directo por outros meios (carta, fax, telefone, internet...)						
1.3.	Contacto mediado por outros (recados, direcção, coordenação...)						
1.4.	Contacto indirecto (programas das disciplinas...)						
1.5.	Contactos formais						
1.6.	Contactos informais						
1.7.	Contactos entre-parcs						
1.8.	Contactos hierárquicos						
1.9.	Outros (quais?)						
	-						
	-						
	-						

2- Tendo presente a actual estrutura organizacional, quais os factores que pensa que influenciam a interação entre os docentes do Curso e em que medida?

		1	2	3	4	5	N
2.1.	Forma como os docentes estão organizados						
2.2.	Docência em vários Cursos						
2.3.	Grupo Disciplinar a que pertencem						
2.4.	Tipo de disciplinas que leccionam no Curso						
2.5.	Número de disciplinas que leccionam no Curso						
2.6.	Anos do Curso a que leccionam						
2.7.	Número de turmas do Curso a que leccionam						
2.8.	Semestre(s) em que leccionam no Curso						
2.9.	Número de horas por semestre dadas ao Curso						
2.10.	Número de anos como docente da ESE						
2.11.	Número de anos como docente do Curso						
2.12.	Posicionamento na carreira docente						
2.13.	Modo de progressão na carreira						
2.14.	Pertença a Órgãos de Gestão da Escola						
2.15.	Pertença a Projectos ou a Grupos de Trabalho						
2.16.	A organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)						
2.17.	Outros (quais?)						
	-						
	-						
	-						

3- Considerando cada docente de forma individual, quais os aspectos pensa que influenciam a interação entre docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
3.1. Afinidades pessoais						
3.2. Afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar						
3.3. Afinidades por área de formação científica de base						
3.4. Importância pessoal atribuída à interação entre docentes						
3.5. Vontade pessoal de contacto com os outros docentes						
3.6. Iniciativa pessoal de contacto com outros docentes						
3.7. Incentivo da Direcção do Curso						
3.8. Incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar						
3.9. Incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola						
3.10. Outros (quais?)						
-						
-						
-						

4- Em sua opinião, quais os factores culturais que considera terem influência nas interações entre os docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
4.1. Imagem pessoal do Curso						
4.2. Imagem do Curso no interior dos Grupos Disciplin角度res (G.D.)						
4.3. Imagem pessoal da profissão de Educador de Infância						
4.4. Imagem da profissão de Educador de Infância no interior dos G.D.						
4.5. Imagem pessoal dos estabelecimentos de Educação de Infância						
4.6. Imagem dos estabelecimentos de Ed. de Infância no interior dos G.D.						
4.7. Imagem pessoal dos docentes do Curso no geral						
4.8. Imagem pessoal dos docentes dos outros Grupos Disciplin角度res						
4.9. Conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso						
4.10. Conhecimento pessoal da profissão de Educador de Infância						
4.11. Conhecimento pessoal de estabelecimentos de Educação de Infância						
4.12. Valor pessoal atribuído à Educação de Infância						
4.13. Valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.						
4.14. Valor pessoal atribuído à Formação de Educadores de Infância						
4.15. Valor atribuído à Formação de Educadores de Infância nos G.D.						
4.16. Outros (quais?)						
-						
-						
-						

5 - Tendo por base a sua vivência, quais os aspectos que são influenciados pela qualidade das interações entre os docentes do Curso e em que medida?

		1	2	3	4	5	N
5.1.	Clima geral da Escola						
5.2.	Clima no interior dos Grupos Disciplinares						
5.3.	Percepção dos docentes do Curso como equipa						
5.4.	Percepção das múltiplas dependências uns dos outros						
5.5.	Percepção da relação entre as disciplinas do Curso						
5.6.	Grau de envolvimento pessoal em actividades não lectivas						
5.7.	Grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva						
5.8.	Elaboração dos Programas das Disciplinas						
5.9.	Planificação das aulas						
5.10.	Realização das aulas						
5.11.	Relação com os alunos						
5.12.	Avaliação dos alunos						
5.13.	Partilha de informações, experiências, saberes...						
5.14.	Conhecimento dos outros docentes em termos pessoais						
5.15.	Conhecimento dos outros docentes em termos profissionais						
5.16.	Conhecimento da instituição como um todo						
5.17.	Desenvolvimento pessoal de cada docente						
5.18.	Desenvolvimento profissional de cada docente						
5.19.	Desenvolvimento da instituição						
5.20.	Outros (quais?)						
-							
-							
-							

6 - Tendo em conta a existência de relações de diferente natureza, quais as que pensa que caracterizam as interações entre os docentes do curso e em que medida?

		1	2	3	4	5	N
6.1.	Relações de simples contacto (cortesia)						
6.2.	Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)						
6.3.	Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)						
6.4.	Relações de associação (gestão de recursos, de espaços...)						
6.5.	Relações de colaboração (actividade de outro docente)						
6.6.	Relações de cooperação (actividades comuns)						
6.7.	Relações de coordenação (articulação da actividade de cada docente)						
6.8.	Relações de direcção (instrução / orientação / controlo... de tarefas)						
6.9.	Relações de concorrência (competição)						
6.10.	Relações entre-pares						
6.11.	Relações hierárquicas						
6.12.	Outros (quais?)						
-							
-							
-							

7 - Faça alguns comentários a este questionário, incluindo os aspectos clareza das perguntas, número de itens, tempo de preenchimento...

Anexos 4

Questionário de validação do modelo de análise:

- Tratamento estatístico - teste de significância

- Tratamento de dados por blocos:

- Bloco 1

- Bloco 2

- Bloco 3

- Bloco 4

- Bloco 5

- Bloco 6

Questionário de validação do modelo de análise - tratamento estatístico

Teste Não-paramétrico: Kolmogorov-Smirnov - distribuição uniforme
 $\alpha < .05$ - rejeita hipótese nula (ou seja, a distribuição é ou aproxima-se de uma distribuição uniforme)

Contacto: modo

		directo face-a-face	directo out. meios	mediad o	indirect o
N		19	19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	3	1	1	1
	Maximum	5	5	4	4
Most Extreme Differences	Absolute	,737	,329	,263	,263
	Positive	,158	,145	,211	,158
	Negative	-,737	-,329	-,263	-,263
Kolmogorov-Smirnov Z		3,212	1,434	1,147	1,147
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,033	<u>,144</u>	<u>,144</u>

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Contacto: forma e nível

		formal	infor -mal	entre -pares	hierár -quico
N		19	19	18	18
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	2	1
	Maximum	4	5	5	4
Most Extreme Differences	Absolute	,456	,487	,611	,278
	Positive	,123	,053	,056	,056
	Negative	-,456	-,487	-,611	-,278
Kolmogorov-Smirnov Z		1,988	2,122	2,593	1,179
Asymp. Sig. (2-tailed)		,001	,000	,000	<u>,124</u>

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Organização dos docentes

		forma de org.	docência em vários cursos	grupo disc. a que pertence
N		19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	1
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,395	,237	,237
	Positive	,053	,197	,145
	Negative	-,395	-,237	-,237
Kolmogorov-Smirnov Z		1,721	1,032	1,032
Asymp. Sig. (2-tailed)		,005	<u>,237</u>	<u>,237</u>

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Distribuição de serviço

		tipo de discip.	número de discip.	anos do curso	número de turmas
N		19	19	18	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	1	1
	Maximum	5	5	4	5
Most Extreme Differences	Absolute	,237	,395	,333	,434
	Positive	,184	,395	,333	,434
	Negative	-,237	-,197	-,167	-,092
Kolmogorov-Smirnov Z		1,032	1,721	1,414	1,893
Asymp. Sig. (2-tailed)		<u>,237</u>	,005	,037	,002

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Distribuição dos tempos e Anos de serviço

		semest.	horas por semest.	anos na ESE	anos do curso
N		19	19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	2	2
	Maximum	5	4	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,487	,281	,404	,351
	Positive	,487	,140	,175	,281
	Negative	-,092	-,281	-,404	-,351
Kolmogorov-Smirnov Z		2,122	1,224	1,759	1,529
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	<u>,100</u>	,004	,019

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Carreira

		Posicionamento	Progressão
N		19	18
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1
	Maximum	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,342	,278
	Positive	,342	,222
	Negative	-,184	-,278
Kolmogorov-Smirnov Z		1,491	1,179
Asymp. Sig. (2-tailed)		,023	<u>,124</u>

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Pertença e organização física dos espaços

		pertença a órgão de gestão	pertença a projectos/g. de trabalho	organização física dos espaços
N		18	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	2
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,306	,737	,246
	Positive	,194	,053	,246
	Negative	-,306	-,737	-,228
Kolmogorov-Smirnov Z		1,296	3,212	1,071
Asymp. Sig. (2-tailed)		<u>,069</u>	,000	<u>,202</u>

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Afinidades

		personais	pertença ao mesmo GD	formação científica de base
N		19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	2	1	1
	Maximum	5	5	4
Most Extreme Differences	Absolute	,684	,342	,404
	Positive	,105	,197	,053
	Negative	-,684	-,342	-,404
Kolmogorov-Smirnov Z		2,982	1,491	1,759
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,023	,004

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Atitude

		importân- cia	vontade	iniciativa
N		19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	3	1	1
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,632	,592	,592
	Positive	,158	,053	,053
	Negative	-,632	-,592	-,592
Kolmogorov-Smirnov Z		2,753	2,581	2,581
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Incentivo de outros

		direcção do curso	coordena- ção do GD	órgãos de gestão
N		18	18	18
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	1
	Maximum	5	5	4
Most Extreme Differences	Absolute	,333	,361	,556
	Positive	,194	,194	,111
	Negative	-,333	-,361	-,556
Kolmogorov-Smirnov Z		1,414	1,532	2,357
Asymp. Sig. (2-tailed)		,037	,018	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Imagem pessoal

		curso	profis- são EI	estab. EI	docent. do GD	docent. out. GD
N		19	19	17	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	1	1	1
	Maximum	5	5	5	5	4
Most Extreme Differences	Absolute	,474	,474	,397	,342	,509
	Positive	,105	,066	,118	,132	,053
	Negative	-,474	-,474	-,397	-,342	-,509
Kolmogorov-Smirnov Z		2,065	2,065	1,637	1,491	2,218
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000	,009	,023	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Imagem no interior do grupo disciplinar

		curso	profissão EI	estabel. EI
N		19	18	17
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	1
	Maximum	5	5	4
Most Extreme Differences	Absolute	,434	,361	,588
	Positive	,145	,083	,118
	Negative	-,434	-,361	-,588
Kolmogorov-Smirnov Z		1,893	1,532	2,425
Asymp. Sig. (2-tailed)		,002	,018	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Conhecimento (substantivo)

		plano curricular	profissão EI	estabel. EI
N		19	19	18
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	3	2	1
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,447	,526	,472
	Positive	,079	,053	,056
	Negative	-,447	-,526	-,472
Kolmogorov-Smirnov Z		1,950	2,294	2,003
Asymp. Sig. (2-tailed)		,001	,000	,001

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Valor

		Educ. Inf. (pessoal)	Forma- ção EI (pessoal)	Educ. Inf. (no GD)	Forma- ção EI (no GD)
N		19	19	19	18
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	2	1
	Maximum	5	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,684	,382	,684	,417
	Positive	,053	,105	,053	,056
	Negative	-,684	-,382	-,684	-,417
Kolmogorov-Smirnov Z		2,982	1,663	2,982	1,768
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,008	,000	,004

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Clima relacional

		na escola	no GD
N		19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	3	2
	Maximum	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,579	,632
	Positive	,158	,105
	Negative	-,579	-,632
Kolmogorov-Smirnov Z		2,524	2,753
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Percepção da formação como projecto

		docentes como equipa	múltiplas dependências	relação entre as discipl.
N		19	18	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	3
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,632	,667	,526
	Positive	,053	,056	,211
	Negative	-,632	-,667	-,526
Kolmogorov-Smirnov Z		2,753	2,828	2,294
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Envolvimento

		activid. não lectivas	activid. lectivas
N		19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	3	2
	Maximum	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,447	,263
	Positive	,447	,263
	Negative	-,237	-,193
Kolmogorov-Smirnov Z		1,950	1,147
Asymp. Sig. (2-tailed)		,001	<u>,144</u>

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Actividades lectivas

		elab. de program. disciplinas	planifica- ção aulas	realiza- ção aulas
N		19	18	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	2	1	1
	Maximum	5	4	4
Most Extreme Differences	Absolute	,298	,500	,509
	Positive	,281	,056	,105
	Negative	-,298	-,500	-,509
Kolmogorov-Smirnov Z		1,300	2,121	2,218
Asymp. Sig. (2-tailed)		<u>,068</u>	,000	,000

- a. Test distribution is Uniform.
b. Calculated from data.

Actividades lectivas e Actividades de partilha

		relação c/ alunos	avaliação alunos	partilha
N		19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	3
	Maximum	5	4	5
Most Extreme Differences	Absolute	,329	,421	,632
	Positive	,211	,263	,053
	Negative	-,329	-,421	-,632
Kolmogorov-Smirnov Z		1,434	1,835	2,753
Asymp. Sig. (2-tailed)		,033	,002	,000

- a. Test distribution is Uniform.
b. Calculated from data.

Conhecimento das pessoas e da instituição

		peçoal dos docentes	profissio- nal dos docentes	da institui- ção
N		19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	3	2
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,632	,632	,351
	Positive	,053	,211	,123
	Negative	-,632	-,632	-,351
Kolmogorov-Smirnov Z		2,753	2,753	1,529
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000	,019

- a. Test distribution is Uniform.
b. Calculated from data.

Desenvolvimento

		peçoal	profissio- nal	institucio- nal
N		18	18	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	3	1	2
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,611	,611	,684
	Positive	,167	,056	,158
	Negative	-,611	-,611	-,684
Kolmogorov-Smirnov Z		2,593	2,593	2,982
Asymp. Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

NPar Tests

Natureza das relações: tipo

		simles- contacto	ajuda	inter- ajuda
N		19	19	19
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	2	2
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,368	,526	,526
	Positive	,053	,526	,526
	Negative	-,368	-,053	-,053
Kolmogorov-Smirnov Z		1,606	2,294	2,294
Asymp. Sig. (2-tailed)		,012	,000	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Natureza das relações: tipo

		associa- ção	colabora- ção	coopera- ção
N		19	19	18
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	1
	Maximum	4	4	5
Most Extreme Differences	Absolute	,404	,298	,333
	Positive	,175	,298	,333
	Negative	-,404	-,228	-,194
Kolmogorov-Smirnov Z		1,759	1,300	1,414
Asymp. Sig. (2-tailed)		,004	<u>,068</u>	,037

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Natureza das relações: tipo

		coordena- ção	direcção	concor- rência
N		19	19	17
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	1	1	1
	Maximum	5	5	5
Most Extreme Differences	Absolute	,342	,289	,265
	Positive	,342	,197	,176
	Negative	-,342	-,289	-,265
Kolmogorov-Smirnov Z		1,491	1,262	1,091
Asymp. Sig. (2-tailed)		,023	<u>,083</u>	<u>,185</u>

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Natureza das relações: carácter

		entre- pares	hierár- quico
N		18	18
Uniform Parameters ^{a,b}	Minimum	2	1
	Maximum	5	4
Most Extreme Differences	Absolute	,222	,500
	Positive	,167	,167
	Negative	-,222	-,500
Kolmogorov-Smirnov Z		,943	2,121
Asymp. Sig. (2-tailed)		<u>,336</u>	,000

a. Test distribution is Uniform.

b. Calculated from data.

Questionário para validação do modelo de análise Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: CARACTERIZAÇÃO DAS INTERACÇÕES

Procura-se: grau de concordância dos respondentes com a caracterização das interações entre os docentes em duas Dimensões: "Contacto" (Bloco 1) e "Natureza das Relações" (Bloco 6).

Bloco 1

Dimensão: CONTACTO

Componentes: **Modo:** directo (face-a-face); directo por outros meios; mediado; indirecto
Forma: formal; informal
Nível: entre-pares; hierárquico

Total de respondentes: 19

Ponderação das frequências: em função dos graus da escala (1 a 5)

Total: $19 \times 8 = 152$

Escala: 1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima

Frequências e Percentagens

1 - Tendo em conta o conjunto dos docentes que leccionam no Curso, que grau de importância é que pessoalmente atribui a cada um dos seguintes itens?

	1	2	3	4	5	N
1.1. contacto directo face-a-face			3	2	14	
1.2. cont. directo por outros meios (carta, fax, telf., internet...)	1	3	4	9	2	
1.3. cont. mediado por outros (recados, direc., coord...)	4	4	6	5		
1.4. cont. indirecto (programas das disciplinas...)	3	5	3	5		3
1.5. cont. formais	1	3	11	4		
1.6. cont. informais	1	2	2	5	9	
1.7. cont. entre-pares		1	3	3	11	1
1.8. cont. hierárquicos	1	6	6	5		1
Totais	11	24	38	38	36	5
% em função do total (152)	7%	16%	25%	25%	24%	3%
Totais ponderados	11	48	114	152	180	
% em função do Total ponderado (505)	2%	10%	23%	30%	34%	

Não existem sugestões em 1.9. - "Outros", concluindo-se pela exaustabilidade, neste universo, dos itens considerados nesta dimensão; as respostas "N" 5 (3% das frequências totais).

Ponderação item a item (em função dos valores da escala); Médias (m) item a item

	1	2	3	4	5	m
1.1. contacto directo face-a-face			9	8	70	4,6
1.2. cont. directo por outros meios (carta, fax, telf., internet...)	1	6	12	36	10	3,4
1.3. cont. mediado por outros (recados, direc., coord...)	4	8	18	20		2,6
1.4. cont. indirecto (programas das disciplinas...)	3	10	9	20		2,2
1.5. cont. formais	1	6	33	16		2,9
1.6. cont. informais	1	4	6	20	45	4,0
1.7. cont. entre-pares		2	9	12	55	4,1
1.8. cont. hierárquicos	1	12	18	20		2,7
Totais	11	48	114	152	180	

Ordenação das % dos valores 2 a 5 atribuídos:

	% de Valores 2 a 5 atrib.
1.1. contacto directo face-a-face	100%
1.2. cont. directo por outros meios (carta, fax, telf., internet...)	95%
1.5. cont. formais	95%
1.6. cont. informais	95%
1.7. cont. entre-pares	95%
1.8. cont. hierárquicos	89%
1.3. cont. mediado por outros (recados, direc., coord...)	79%
1.4. cont. indirecto (programas das disciplinas...)	68%

Dos oito itens deste Bloco, 5 atingem percentagens de respostas "de pouca a muitíssima" bastante elevadas: modos de contacto directos (face-a-face ou por outros meios), ambas as formas de consideradas (formal e informal) e ainda o nível entre-pares; dois dos itens ficam-se por valores percentuais um pouco mais baixos (nível hierárquico e contacto mediado por outros); os contactos indirectos atingem valores percentuais abaixo dos 70%. Poderá isto ter a ver com um conceito mais alargado de interação, que aqui se assume, *versus* um conceito mais comum que o restringe aos contactos directos e de efeitos visíveis e controláveis por ambas as partes em interação?

Ordem geral, Valor Médio Atribuído e Blocos de Sentido das Respostas

Ordem	CONTACTOS (grau de importância)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
1ª	contacto directo face-a-face	4,6	de 5 (muitíssima) a 4 (muita)
2ª	cont. entre-pares	4,1	
3ª	cont. informais	4,0	
4ª	cont. directo outr. meios (carta, fax, telf., internet...)	3,4	de 4 (muita) a 3 (alguma)
5ª	cont. formais	2,9	de 3 (alguma) a 2 (pouca)
6ª	cont. hierárquicos	2,7	
7ª	cont. mediado por outros (recados, direc., coord...)	2,6	
8ª	cont. indirecto (programas das disciplinas...)	2,2	

Comparando os dois últimos quadros verifica-se uma sobreposição dos níveis máximos para os contactos directos face-a-face e, com uma ligeira *nuance* de valores, para os contactos entre-pares e a nível informal; os contactos directos por outros meios, não aparecem no mesmo bloco (diferença de 0,6); os contactos formais passam para o último bloco (de alguma a pouca) a uma distância também de 0,6 do valor médio do bloco seguinte. Os três últimos níveis também concordam com a posição assumida no quadro anterior, com a diferença importante de, no presente, nenhum se situar abaixo do sentido de alguma (3) a pouca (2) importância. Poderá isto dar alguma indicação sobre o considerar ou não a admissibilidade sobretudo dos contactos indirectos?

Agrupamentos em função das Componentes:

Ordem	CONTACTOS (grau de importância)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
<i>Modos de contacto</i>			
1ª	contacto directo face-a-face	4,6	de 5 a 4
4ª	cont. directo outr. meios (carta, fax, telf., internet...)	3,4	de 4 a 3
7ª	cont. mediado por outros (recados, direc., coord...)	2,6	de 3
8ª	cont. indirecto (programas das disciplinas...)	2,2	a 2
<i>Formas de contacto</i>			
3ª	cont. informais	4,0	de 5 a 4
5ª	cont. formais	2,9	de 3 a 2
<i>Níveis de contacto</i>			
2ª	cont. entre-pares	4,1	de 5 a 4
6ª	cont. hierárquicos	2,7	de 3 a 2

Ordenação por % de Valores 5 Atribuídos:

Ordem	CONTACTOS (grau de importância)	% de Valores 5 Atribuídos
		74%
1ª	contacto directo face-a-face	58%
2ª	cont. entre-pares	47%
3ª	cont. informais	11%
4ª	cont. directo outr. meios (carta, fax, telf., internet...)	0%
5ª	cont. formais	
	cont. hierárquicos	
	cont. mediado por outros (recados, direc., coord...)	
	cont. indirecto (programas das disciplinas...)	

O conjunto dos quadros mostra que os respondentes puderam representar os contactos entre si em função dos itens apresentados, indo as suas escolhas, por ordem de importância, para os contactos directos (face-a-face seguido de por outros meios), informais e que têm lugar entre-pares; os mediados e indirectos, formais e hierárquicos, embora existam, ficam num segundo plano de preferência.

Os resultados de cada componente revelam consistência e coerência entre si. O não aparecimento de sugestões em "outros" dá a entender da exaustabilidade, neste universo, dos itens a considerar nesta dimensão. Dado o significado amplo que se pretende imprimir ao conceito de interação e admitindo a possibilidade de ter havido uma interpretação mais estreita, é em princípio de manter o item "contactos indirectos", com a reserva de melhor explicitação do conceito base.

Questionário para validação do modelo de análise
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: ASPECTOS INFLUENTES

Procura-se: grau de concordância dos respondentes com os aspectos que influenciam as interações entre os docentes em três Dimensões: "Estrutural" (Bloco 2), "Psicossocial" (Bloco 3) e "Cultural" (Bloco 4).

Bloco 2

Dimensão: ESTRUTURAL

Componentes:

- Organização dos docentes:** forma de organização; docência em vários cursos; grupo disciplinar a que pertencem
- Distribuição de serviço:** tipo de disciplinas; número de disciplinas; anos do curso
- Distribuição dos tempos:** semestres; número de horas por semestres
- Anos de docência:** na ESE; no curso
- Carreira:** posicionamento; modo de progressão
- Pertença a outros grupos:** órgãos de gestão; projectos / grupos de trabalho;
- Organização física dos espaços:** organização dos espaços

Total de respondentes: 19

Ponderação das frequências: em função dos graus da escala (1 a 5)

Total: $19 \times 16 = 304$

Escala: 1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima

Frequências e percentagens

Tendo presente a actual estrutura organizacional, quais os factores que pensa que influenciam a interacção entre docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
2.1. forma como estão organizados	1	1	7	6	4	
2.2. docência em vários Cursos	1	4	6	7	1	
2.3. Grupo Disciplinar a que pertencem	1	4	7	5	2	
2.4. tipo de disciplinas que leccionam no Curso	2	3	8	3	3	
2.5. número de disciplinas que leccionam no Curso	1	8	8	1	1	
2.6. anos do Curso a que leccionam	3	9	5	1		1
2.7. número de turmas do Curso a que leccionam	3	10	4	1	1	
2.8. semestres em que leccionam no Curso	3	11	3	1	1	
2.9. número de horas por semestre dadas ao Curso	1	8	6	4		
2.10. número de anos como docente da ESE		3	2	11	3	
2.11. número de anos como docente do Curso		3	3	12	1	
2.12. posicionamento na carreira docente	2	4	10	1	2	
2.13. modo de progressão na carreira	4	2	3	4	5	1
2.14. pertença a Órgãos de Gestão da Escola	2	3	3	9	1	1
2.15. pertença a projectos ou a grupos de trabalho	1		1	3	14	
2.16. organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)		2	9	6	2	
Totais	25	75	85	75	41	3
% em função do total (304)	8%	25%	28%	25%	13%	1%
Totais ponderados	25	150	255	300	205	
% em função do total ponderado (935)	3%	16%	27%	32%	22%	

Existe uma sugestão em 2.17 – "Outros", mas não foi considerada dada a sua formulação algo imprecisa (pertença às ciências da educação e pertença a outras áreas) e o facto de tal situação poder ser abarcada pela pertença a diferentes GD; conclui-se pois pela exaustibilidade, neste universo, dos itens considerados nesta dimensão; as respostas "N" são 3 (1% das frequências totais).

Ponderação item a item (em função dos valores da escala); Médias (m) item a item

	1	2	3	4	5	m
2.1. forma como estão organizados	1	2	21	24	20	3,6
2.2. docência em vários Cursos	1	8	18	28	5	3,2
2.3. Grupo Disciplinar a que pertencem	1	8	21	20	10	3,2
2.4. tipo de disciplinas que leccionam no Curso	2	6	24	12	15	3,1
2.5. número de disciplinas que leccionam no Curso	1	16	24	4	5	2,6
2.6. anos do Curso a que leccionam	3	18	15	4		2,1
2.7. número de turmas do Curso a que leccionam	3	20	12	4	5	2,3
2.8. semestres em que leccionam no Curso	3	22	9	4	5	2,3
2.9. número de horas por semestre dadas ao Curso	1	16	18	16		2,7
2.10. número de anos como docente da ESE		6	6	44	15	3,7
2.11. número de anos como docente do Curso		6	9	48	5	3,6
2.12. posicionamento na carreira docente	2	8	30	4	10	2,8
2.13. modo de progressão na carreira	4	4	9	16	25	3,1
2.14. pertença a Órgãos de Gestão da Escola	2	6	9	36	5	3,1
2.15. pertença a projectos ou a grupos de trabalho	1		3	12	70	4,5
2.16. organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)		4	27	24	10	3,4
Totais	25	150	255	300	205	

Ordenação das % dos valores 2 a 5 atribuídos:

		% dos Valores 2 a 5 atrib.
2.10.	número de anos como docente da ESE	100%
2.11.	número de anos como docente do Curso	100%
2.16.	organização física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)	100%
2.1.	forma como estão organizados	95%
2.2.	docência em vários Cursos	95%
2.3.	Grupo Disciplinar a que pertencem	95%
2.5.	número de disciplinas que leccionam no Curso	95%
2.9.	número de horas por semestre dadas ao Curso	95%
2.15.	pertença a projectos ou a grupos de trabalho	95%
2.4.	tipo de disciplinas que leccionam no Curso	89%
2.12.	posicionamento na carreira docente	89%
2.7.	número de turmas do Curso a que leccionam	84%
2.8.	semestres em que leccionam no Curso	84%
2.14.	pertença a Órgãos de Gestão da Escola	84%
2.6.	anos do Curso a que leccionam	79%
2.13.	modo de progressão na carreira	74%

Dos dezasseis itens do Bloco, nove atingem valores percentuais elevados: número de anos como docente (da ESE e do Curso), organização dos espaços, organização dos docentes (forma, docência em vários cursos e GD a que pertencem), número de disciplinas leccionadas no curso, horas por semestre dadas ao curso e ainda a pertença a projectos e grupos de trabalho. Os restantes apresentam valores entre 89% e 74%; o modo de progressão na carreira regista o valor percentual mais baixo; as questões passíveis de se relacionarem com a carreira (como é também o caso analisado no bloco 6 das relações de concorrência), parecem indicar a existência ou de um parecer eventualmente influenciado pela posição que cada um ocupa nessa carreira e/ou de uma sensibilidade particular a este assunto, cujo valor "oculto" não tem hipótese de aqui se expressar com clareza.

Ordem geral, Valor Médio Atribuído e Blocos de Sentido das Respostas

Ordem	ESTRUTURAL (grau de influência)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
1ª	pertença a projectos ou a grupos de trabalho	4,5	de 5 a 4
2ª	número de anos como docente da ESE	3,7	
3ª	forma como estão organizados	3,6	de 4
	número de anos como docente do Curso	3,6	
4ª	organ. física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)	3,4	
5ª	docência em vários Cursos	3,2	
	Grupo Disciplinar a que pertencem	3,2	
6ª	tipo de disciplinas que leccionam no Curso	3,1	
	modo de progressão na carreira	3,1	a 3
	pertença a Órgãos de Gestão da Escola	3,1	
7ª	posicionamento na carreira docente	2,8	
8ª	número de horas por semestre dadas ao Curso	2,7	de 3
9ª	número de disciplinas que leccionam no Curso	2,6	
10ª	número de turmas do Curso a que leccionam	2,3	
	semestres em que leccionam no Curso	2,3	a 2
11ª	anos do Curso a que leccionam	2,1	

Comparando os dois últimos quadros verifica-se que apenas um item (pertença a projectos ou a grupos de trabalho) atinge o posto máximo; no entanto existe uma coincidência de posições relativas para a maior parte dos itens, com algumas excepções, sendo a mais significativa a subida do item modo de progressão na carreira para o bloco de sentido 4 a 3 (de muita a alguma), trocando de lugar com o seu item relacionado (posicionamento na carreira) que pelo contrário, desce um pouco.

Agrupamentos em função das Componentes:

Ordem	ESTRUTURAL (grau de influência)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
<i>Organização dos docentes</i>			
3ª	forma como estão organizados	3,6	de 4 a 3
5ª	docência em vários Cursos	3,2	
Grupo Disciplinar a que pertencem			
<i>Distribuição: disciplinas/anos do curso/ turmas</i>			
6ª	tipo de disciplinas que leccionam no Curso	3,1	de 4 a 3
9ª	número de disciplinas que leccionam no Curso	2,6	de 3 a 2
10ª	número de turmas do Curso a que leccionam	2,3	
11ª	anos do Curso a que leccionam	2,1	
<i>Distribuição: tempos</i>			
8ª	número de horas por semestre dadas ao Curso	2,7	de 3
10ª	semestres em que leccionam no Curso	2,3	a 2
<i>Anos de docência</i>			
2ª	número de anos como docente da ESE	3,7	de 4
3ª	número de anos como docente do Curso	3,6	a 3
<i>Carreira</i>			
6ª	modo de progressão na carreira	3,1	de 4 a 3
7ª	posicionamento na carreira docente	2,8	de 3 a 2
<i>Pertença a outros grupos</i>			
1ª	pertença a projectos ou a grupos de trabalho	4,5	de 5 a 4
6ª	pertença a Órgãos de Gestão da Escola	3,1	de 4 a 3
<i>Organização física dos espaços</i>			
4ª	organ. física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)	3,4	de 4 a 3

Ordenação por % de Valores 5 Atribuídos:

Ordem	ESTRUTURAL (grau de influência)	% de Valores 5 Atribuídos
1ª	pertença a projectos ou a grupos de trabalho	74%
2ª	modo de progressão na carreira	26%
3ª	forma como estão organizados	21%
4ª	tipo de disciplinas que leccionam no Curso	16%
5ª	número de anos como docente da ESE	11%
	Grupo Disciplinar a que pertencem	
	organ. física dos espaços (aulas, gabinetes, bar...)	
6ª	posicionamento na carreira docente	5%
	docência em vários Cursos	
	pertença a Órgãos de Gestão da Escola	
	número de anos como docente do Curso	
	número de disciplinas que leccionam no Curso	
7ª	número de turmas do Curso a que leccionam	0%
	semestres em que leccionam no Curso	
	anos do Curso a que leccionam	
	número de horas por semestre dadas ao Curso	

O modo de progressão na carreira que na perspectiva da percentagem dos valores 2 a 5 atribuídos assume o valor percentual mais baixo, sobe bastante quando são consideradas os valores médios e sobe ainda mais em função da percentagem dos valores 5 (2ª ordem). O conjunto dos quadros mostra que os respondentes puderam representar o grau de influência que os aspectos estruturais considerados exercem sobre as interações; analisando cada componente em particular, é de notar que todos os itens da "organização dos docentes", "anos de docência" e "organização física dos espaços" (de muita a alguma) e ainda da "distribuição dos tempos" (de alguma a pouca) assumem valores idênticos; em termos de "distribuição de serviço" o tipo de disciplinas influi mais que o seu número, os anos do curso ou o número de turmas a que se lecciona; na "carreira", o modo de progressão influi mais que posicionamento que nela se

ocupa; por fim, a pertença a outros grupos é de muitíssimo a muito importante (1ª ordem) quando se trata de projectos ou grupos de trabalho, e um pouco menos importante (de muita a alguma) quando se trata de órgãos de gestão da ESE. Os resultados de cada componente revelam consistência e coerência entre si. O não aparecimento de sugestões pertinentes em "outros" dá a entender da exaustabilidade, neste universo, dos itens a considerar nesta dimensão. Dada a estreita ligação entre os itens da componente carreira e a influência que de facto podem ter nas interacções entre docentes a este nível de educação e ensino, não será de retirar o item "modo de progressão na carreira", sob reserva de caracterização dos docentes em termos do seu posicionamento (na carreira ou fora dela; posição mais ou menos elevada...).

**Questionário para validação do modelo de análise
Tratamento de dados por Blocos de Questões**

GRUPO: ASPECTOS INFLUENTES

Procura-se: grau de concordância dos respondentes com os aspectos que influenciam as interações entre os docentes em três Dimensões: "Estrutural" (Bloco 2), "Psicossocial" (Bloco 3) e "Cultural" (Bloco 4).

Bloco 3

Dimensão: PSICOSSOCIAL

Componentes: **Afinidades:** pessoais; pertença ao mesmo grupo disciplinar; formação científica
Atitudes: importância; vontade; iniciativa
Incentivo de outros: direcção do curso; coordenação do G.D.; órgãos de gestão

Total de respondentes: 19

Ponderação das frequências: em função dos graus da escala (1 a 5)

Total: $19 \times 9 = 171$

Escala: 1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima

Frequências e percentagens

Considerando cada docente de forma individual, quais os aspectos pensa que influenciam a interacção entre docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
3.1. afinidades pessoais		2	1	3	13	
3.2. afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar	1	2	9	6	1	
3.3. afinidades por formação científica de base	1	4	8	6		
3.4. importância pessoal atribuída à interacção			3	4	12	
3.5. vontade pessoal de contacto com outros docentes	1		2	8	8	
3.6. iniciativa pessoal de contacto com outros docentes	1	1	1	5	11	
3.7. incentivo da Direcção do Curso	1	2	5	9	1	1
3.8. incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar	3	3	1	10	1	1
3.9. incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola	2		11	5		1
Totais	10	14	41	56	47	3
% em função do total (171)	6%	8%	24%	33%	27%	2%
Totais ponderados	10	28	123	224	235	
% em função do total ponderado (620)	2%	5%	20%	36%	38%	

Não existem sugestões em 3.10 - "Outros" concluindo-se pois pela exaustabilidade, neste universo, dos itens considerados nesta dimensão; as respostas "N" são 3 (1% das frequências totais).

Ponderação item a item (em função dos valores da escala); Médias (m) item a item

	1	2	3	4	5	m
3.1. afinidades pessoais		4	3	12	65	4,4
3.2. afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar	1	4	27	24	5	3,2
3.3. afinidades por formação científica de base	1	8	24	24		3,0
3.4. importância pessoal atribuída à interacção			9	16	60	4,5
3.5. vontade pessoal de contacto com outros docentes	1		6	32	40	4,2
3.6. iniciativa pessoal de contacto com outros docentes	1	2	3	20	55	4,3
3.7. incentivo da Direcção do Curso	1	4	15	36	5	3,2
3.8. incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar	3	6	3	40	5	3,0
3.9. incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola	2		33	20		2,9
Totais	10	28	123	224	235	

Ordenação das % dos valores 2 a 5 atribuídos:

	% de Valores 2 a 5 atrib.
3.1. afinidades pessoais	100%
3.4. importância pessoal atribuída à interacção	100%
3.2. afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar	95%
3.3. afinidades por formação científica de base	95%
3.5. vontade pessoal de contacto com outros docentes	95%
3.6. iniciativa pessoal de contacto com outros docentes	95%
3.7. incentivo da Direcção do Curso	89%
3.9. incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola	84%
3.8. incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar	79%

Dos nove itens do Bloco, seis atingem valores percentuais bastante elevados, pertencendo todos às componentes "afinidades" e "atitudes pessoais"; os "incentivos de outros" (directão do curso; outros órgãos de Gestão e coordenação do Grupo Disciplinar) assumem percentagens entre 89% e 79%. Porque será que os incentivos de outros se colocam abaixo dos aspectos mais ligados a um domínio pessoal? Há que ponderar o facto de os respondentes pertencerem a diferentes Grupos Disciplinares, provavelmente registando uma experiência diferente; poderá isto influenciar as respostas?

Ordem geral, Valor Médio Atribuído e Blocos de Sentido das Respostas:

Ordem	PSICOSSOCIAL (grau de influência)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
1ª	importância pessoal atribuída à interacção	4,5	de 5 a 4
2ª	afinidades pessoais	4,4	
3ª	iniciativa pessoal de contacto com outros docentes	4,3	
4ª	vontade pessoal de contacto com outros docentes	4,2	
5ª	afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar	3,2	de 4 a 3
	incentivo da Direcção do Curso	3,2	
6ª	afinidades por formação científica de base	3	de 3 a 2
	incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar	3	
7ª	incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola	2,9	

Existem quatro itens que registam valores médios elevados: sentido das repostas de 5 (muitíssima) a 4 (muita) influência, confirmando a tendência já revelada pelo quadro anterior; todos os itens relacionados com as atitudes se agrupam neste bloco; as outras afinidades (pertença ao mesmo GD e por formação científica de base) descem para o bloco seguinte (de muita a alguma); de realçar é a manutenção das posições relativas do incentivos da Direcção do Curso (bloco 4 a 3, 5ª ordem) e da coordenação do GD (mesmo bloco, 6ª ordem), em contraste com a dos Órgãos de

Gestão, que desce para o último lugar, sendo o único colocado no bloco de 3 (alguma) a 2 (pouca) influência. O que poderá significar isto? A reflexão a fazer deverá cruzar com os resultados dos blocos 1 e 6, onde as relações direcção e coordenação se colocam no primeiro bloco de sentido, que é de 4 (muita) a 3 (alguma) importância., dentro desse grupo de questões.

Agrupamentos em função das componentes:

Ordem	PSICOSSOCIAL (grau de influência)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
<i>Afinidades</i>			
2 ^a	afinidades pessoais	4,4	de 5 a 4
5 ^a	afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar	3,2	de 4
6 ^a	afinidades por formação científica de base	3	a 3
<i>Atitudes pessoais</i>			
1 ^a	importância pessoal atribuída à interacção	4,5	de 5 a 4
3 ^a	iniciativa pessoal de contacto com outros docentes	4,3	
4 ^a	vontade pessoal de contacto com outros docentes	4,2	
<i>Incentivo de outros</i>			
5 ^a	incentivo da Direcção do Curso	3,2	de 4
6 ^a	incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar	3	a 3
7 ^a	incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola	2,9	de 3 a 2

Ordenação por % de Valores 5 Atribuídos:

Ordem	PSICOSSOCIAL (grau de influência)	% de Valores 5 Atribuídos
2 ^a	afinidades pessoais	68%
1 ^a	importância pessoal atribuída à interacção	63%
3 ^a	iniciativa pessoal de contacto com outros docentes	58%
4 ^a	vontade pessoal de contacto com outros docentes	42%
5 ^a	afinidades por pertença ao mesmo Grupo Disciplinar	5%
	incentivo da Direcção do Curso	
	incentivo da Coordenação do Grupo Disciplinar	
6 ^a	afinidades por formação científica de base	0%
7 ^a	incentivo de outros Órgãos de Gestão da Escola	

Nesta perspectiva, todos os itens pertencentes a um domínio mais estritamente pessoal (afinidades e atitudes) são colocados num primeiro plano de importância, mantendo todos os outros as mesmas posições relativas; à importância pessoal atribuída às interacções não são dados os valores nem 1 (nenhuma), nem 2 (pouca). Há ainda a realçar o facto das respostas "N" (3) se terem distribuído pelo "incentivo de outros" (mesmo respondente).

O conjunto dos quadros mostra que os respondentes puderam representar o grau de influência que os aspectos psicossociais considerados exercem sobre as interacções; nela, os aspectos pessoais, deles se destacando as atitudes, são vistos como influenciando mais que, de modo geral, os incentivos de outros; os resultados parecem também indicar que, apesar das relações de direcção (bloco 6) assumirem um espaço importante, ou não incluem o incentivo às interacções, ou a sua eventual existência não provoca grandes efeitos; haveria pois que encontrar um modo de clarificação destes aspectos.

Os resultados de cada componente revelam consistência e coerência entre si. O não aparecimento de sugestões pertinentes em "outros" dá a entender da exaustabilidade, neste universo, dos itens a considerar nesta dimensão.

Questionário para validação do modelo de análise
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: ASPECTOS INFLUENTES

Procura-se: grau de concordância dos respondentes com os aspectos que influenciam as interações entre os docentes em três Dimensões: "Estrutural" (Bloco 2), "Psicossocial" (Bloco 3) e "Cultural" (Bloco 4).

Bloco 4

Dimensão: CULTURAL

Imagem: pessoal do curso; do curso no GD; pessoal da profissão; da profissão no GD; pessoal dos estabelecimentos de EI; dos estabelecimentos de EI no GD; pessoal dos docentes do curso; pessoal dos docentes dos outros GD

Componentes: **Conhecimento:** do plano curricular; da profissão; de estabelecimentos de EI

Valor atribuído: pessoal atribuído à EI; atribuído à EI no GD; pessoal atribuído à formação de EI; atribuído à formação de EI no GD

Total de respondentes: 19

Ponderação das frequências: em função dos graus da escala (1 a 5)

Total: $19 \times 15 = 285$

Escala: 1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima

Frequências e percentagens

Em sua opinião, quais os factores culturais que considera terem influência nas interações entre os docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
4.1. imagem pessoal do Curso	2	2	2	4	9	
4.2. imagem do Curso no interior dos G.D.	1	3	2	11	2	
4.3. imagem pessoal da profissão de Educador de Infância	1	5	1	3	9	
4.4. imagem da profissão de Ed. Infância no interior dos G.D.	1	4	2	8	3	1
4.5. imagem pessoal dos estabelecimentos de Ed. de Infância	2	2	2	6	5	2
4.6. imagem dos estab. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	2	3	2	10		2
4.7. imagem pessoal dos docentes do Curso	1	2	9	4	3	
4.8. imagem dos docentes dos outros G.D.	1	2	8	8		
4.9. conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso			1	10	8	
4.10. conhecimento pessoal da profissão de Ed. de Infância		1	2	6	10	
4.11. conhecimento pessoal de estab. de Ed. de Infância	1	2	2	5	8	1
4.12. valor pessoal atribuído à Educação de Infância	1		3	2	13	
4.13. valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.	2	2	3	8	4	
4.14. valor pessoal atribuído à Formação de Ed. de Infância		1		5	13	
4.15. valor atribuído à Form. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	1	2	3	5	7	1
Totais	16	31	42	95	94	7
% em função do total (285)	6%	11%	15%	33%	33%	2%
Totais ponderados	16	62	126	380	470	
% em função do total ponderado (1054)	2%	6%	12%	36%	45%	

A não existência de sugestões em 4.16 – "Outros" – leva a concluir pela exaustabilidade, neste universo, dos itens considerados nesta dimensão; as respostas "N" são 7 (1% das frequências totais). Anote-se que estas incidem nas imagens (pessoais e nos GD) dos estabelecimentos de Educação de Infância (duas cada) e da profissão de Educador de Infância nos GD (1), no conhecimento pessoal daqueles mesmos estabelecimentos (1) e no valor atribuído no GD à formação de Educadores (1).

Ponderação item a item (em função dos valores da escala); Médias (m) item a item:

	1	2	3	4	5	m
4.1. imagem pessoal do Curso	2	4	6	16	45	3,8
4.2. imagem do Curso no interior dos G.D.	1	6	6	44	10	3,5
4.3. imagem pessoal da profissão de Educador de Infância	1	10	3	12	45	3,7
4.4. imagem da profissão de Ed. Infância no interior dos G.D.	1	8	6	32	15	3,3
4.5. imagem pessoal dos estabelecimentos de Ed. de Infância	2	4	6	24	25	3,2
4.6. imagem dos estab. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	2	6	6	40		2,8
4.7. imagem pessoal dos docentes do Curso	1	4	27	16	15	3,3
4.8. imagem dos docentes dos outros G.D.	1	4	24	32		3,2
4.9. conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso			3	40	40	4,4
4.10. conhecimento pessoal da profissão de Ed. de Infância		2	6	24	50	4,3
4.11. conhecimento pessoal de estab. de Ed. de Infância	1	4	6	20	40	3,7
4.12. valor pessoal atribuído à Educação de Infância	1		9	8	65	4,4
4.13. valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.	2	4	9	32	20	3,5
4.14. valor pessoal atribuído à Formação de Ed. de Infância		2		20	65	4,6
4.15. valor atribuído à Form. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	1	4	9	20	35	3,6
Totais	16	62	126	380	470	

Ordenação das % dos valores 2 a 5 atribuídos:

		% de Valores 2 a 5 atrib.
4.9.	conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso	100%
4.10.	conhecimento pessoal da profissão de Ed. de Infância	100%
4.14.	valor pessoal atribuído à Formação de Ed. de Infância	100%
4.2.	imagem do Curso no interior dos G.D.	95%
4.3.	imagem pessoal da profissão de Educador de Infância	95%
4.7.	imagem pessoal dos docentes do Curso	95%
4.8.	imagem dos docentes dos outros G.D.	95%
4.12.	valor pessoal atribuído à Educação de Infância	95%
4.1.	imagem pessoal do Curso	89%
4.4.	imagem da profissão de Ed. Infância no interior dos G.D.	89%
4.11.	conhecimento pessoal de estab. de Ed. de Infância	89%
4.13.	valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.	89%
4.15.	valor atribuído à Form. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	89%
4.5.	imagem pessoal dos estabelecimentos de Ed. de Infância	79%
4.6.	imagem dos estab. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	79%

Dos quinze itens do Bloco, oito atingem valores percentuais elevados, e os restantes entre 89% e 79%; é de notar que as imagens dos estabelecimentos de Ed. de Infância, pessoal e nos GD, assumem a percentagem mais baixa, em contraste com o posicionamento mais elevado do conhecimento pessoal desses mesmos estabelecimentos; aliás, o conhecimento pessoal é uma componente considerada entre as mais influentes, a par do valor pessoal atribuído aos diversos aspectos aqui considerados.

Ordem geral, Valor Médio Atribuído e Blocos de Sentido das Respostas

Ordem	CULTURAL (grau de influência)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
1ª	valor pessoal atribuído à Formação de Ed. de Infância	4,6	de 5 a 4
2ª	conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso	4,4	
	valor pessoal atribuído à Educação de Infância	4,4	
3ª	conhecimento pessoal da profissão de Ed. de Infância	4,3	de 4 a 3
4ª	imagem pessoal do Curso	3,8	
5ª	imagem pessoal da profissão de Educador de Infância	3,7	
	conhecimento pessoal de estab. de Ed. de Infância	3,7	
6ª	valor atribuído à Form. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	3,6	
7ª	imagem do Curso no interior dos G.D.	3,5	
	valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.	3,5	
8ª	imagem da profissão de Ed. Infância no interior dos G.D.	3,3	
	imagem pessoal dos docentes do Curso	3,3	
9ª	imagem pessoal dos estabelecimentos de Ed. de Infância	3,2	
	imagem dos docentes dos outros G.D.	3,2	
10ª	imagem dos estab. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	2,8	de 3 a 2

À exceção das imagens pessoais dos docentes do curso e dos estabelecimentos de Educação de Infância, todos os outros itens de conotação pessoal são considerados mais influentes que os que respeitam ao interior dos grupos disciplinares; acentuando a perspectiva proporcionada pelo quadro anterior, nenhum dos itens da componente "imagem" é considerada no bloco de sentido máximo (de 5 – muitíssima a 4 – muita influência), situando-se no entanto no bloco seguinte (de 4 – muita a 3 – alguma influência); a imagem pessoal dos estabelecimentos de E.I. sobe um pouco, continuando a que se possui no interior dos GD, isoladamente, em último lugar (sentido de alguma a pouca influência). A análise dos agrupamentos de componentes poderá clarificar melhor a situação.

Agrupamentos em função das componentes:

Ordem	CULTURAL (grau de influência)	Valor Médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
<i>Imagem pessoal (p) e no Grupo Disciplinar (GD)</i>			
4ª	imagem pessoal do Curso	3,8	de 4 a 3
5ª	imagem pessoal da profissão de Educador de Infância	3,7	
7ª	imagem do Curso no interior dos G.D.	3,5	
8ª	imagem da profissão de Ed. Infância no interior dos G.D.	3,3	
	imagem pessoal dos docentes do Curso	3,3	
9ª	imagem pessoal dos estabelecimentos de Ed. de Infância	3,2	
	imagem dos docentes dos outros G.D.	3,2	
10ª	imagem dos estab. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	2,8	de 3 a 2
<i>Conhecimento pessoal</i>			
2ª	conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso	4,4	de 5
3ª	conhecimento pessoal da profissão de Ed. de Infância	4,3	a 4
5ª	conhecimento pessoal de estab. de Ed. de Infância	3,7	de 4 a 3
<i>Valor atribuído pessoal (p) e no Grupo Disciplinar (GD)</i>			
1ª	valor pessoal atribuído à Formação de Ed. de Infância	4,6	de 5
2ª	valor pessoal atribuído à Educação de Infância	4,4	a 4
6ª	valor atribuído à Form. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	3,6	de 4
7ª	valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.	3,5	a 3

É possível, neste quadro, confirmar a ideia de que as imagens, pessoais ou que correm no interior dos GD, não exercem tanta influência sobre as interações como o conhecimento e o valor atribuído, pessoalmente referenciados; no topo das imagens mais influentes encontram-se a do curso e a da profissão de Educador de Infância: a pessoal a curta distância da que ocorre no interior dos GD em ambos os casos; mais abaixo, e com as mesmas características de distância relativa entre o pessoal e o grupal (GD), estão as imagens dos docentes do curso e dos estabelecimentos de E.I., este último em sentido inferior aos restantes como já havia sido assinalado. O conhecimento pessoal do plano curricular e da profissão de Educador de Infância supera o de estabelecimentos de E.I.; já em termos de valor, o que é atribuído à formação de educadores supera o atribuído à própria educação de infância, tanto em termos pessoais (1ª e 2ª ordens da ordenação geral), como grupais (bloco de sentido abaixo).

Ordenação por % de Valores 5 Atribuídos:

Ordem	CULTURAL (grau de influência)	% de Valores 5 Atribuídos
1ª	valor pessoal atribuído à Formação de Ed. de Infância	68%
	valor pessoal atribuído à Educação de Infância	
2ª	conhecimento pessoal da profissão de Ed. de Infância	53%
3ª	imagem pessoal do Curso	47%
	imagem pessoal da profissão de Educador de Infância	
4ª	conhecimento pessoal do Plano Curricular do Curso	42%
	conhecimento pessoal de estab. de Ed. de Infância	
5ª	valor atribuído à Form. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	37%
6ª	imagem pessoal dos estabelecimentos de Ed. de Infância	26%
7ª	valor atribuído à Educação de Infância no interior dos G.D.	21%
9ª	imagem da profissão de Ed. Infância no interior dos G.D.	16%
8ª	imagem pessoal dos docentes do Curso	11%
9ª	imagem do Curso no interior dos G.D.	
10ª	imagem dos docentes dos outros G.D.	0%
	imagem dos estab. de Ed. de Inf. no interior dos G.D.	

A perspectiva que mostra este quadro não altera grandemente a análise feita com base nos anteriores, vindo assim confirmar a generalidade das observações. Registe-se no entanto que as imagens pessoais do Curso e da profissão de Educador de Infância superam em 5 pontos percentuais o conhecimento pessoal do Plano curricular que, ainda neste caso, emparceira com o conhecimento de estabelecimentos de E.I.; é também de salientar que todos os itens referentes

ao "pessoal" se encontram nas primeiras linhas de influência, à excepção da imagem pessoal, uma vez mais, dos estabelecimentos de E.I..

O conjunto dos quadros mostra que os respondentes puderam representar o grau de influência que os aspectos culturais considerados exercem sobre as interações; analisando cada componente em particular, é de notar que os itens das componentes "conhecimento pessoal" e "valor atribuído" (em termos também pessoais), são na generalidade vistos como mais influentes que as "imagens" e os pessoais mais influentes que os grupais; até que ponto será então o curso visto como um projecto colectivo?

Os resultados de cada componente revelam consistência e coerência entre si. O não aparecimento de sugestões pertinentes em "outros" dá a entender da exaustabilidade, neste universo, dos itens a considerar nesta dimensão. Estes resultados parecem também apontar para a necessidade de clarificação das relações que se podem estabelecer entre as próprias componentes deste bloco, para uma compreensão mais efectiva do sentido das respostas.

Questionário para validação do modelo de análise
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: ASPECTOS INFLUENCIADOS

Procura-se: grau de concordância dos respondentes com os aspectos que são influenciados pelas interações entre os docentes numa Dimensão: "Níveis de Influência".

Bloco 5

Dimensão: NÍVEIS DE INFLUÊNCIA

Componentes:

- Clima relacional:** geral da escola; no interior do GD
- Percepção:** docentes como equipa; múltiplas dependências; relação entre as disciplinas
- Grau de envolvimento:** actividades não lectivas; actividades lectivas
- Actividade lectiva:** elaboração de programas; planificação das aulas; realização das aulas; relação com os alunos; avaliação dos alunos
- Outras actividades:** partilha de informações, experiências, saberes...
- Conhecimento:** pessoal dos colegas; profissional dos colegas; da instituição
- Desenvolvimento:** pessoal; profissional; da instituição

Total de respondentes: 19

Ponderação das frequências: em função dos graus da escala (1 a 5)

Total: $19 \times 19 = 361$

Escala: 1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima

Frequências e percentagens

Tendo por base a sua vivência, quais os aspectos que são influenciados pela qualidade das interações entre os docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
5.1. clima geral da Escola			3	5	11	
5.2. clima no interior dos G.D.		2	1	4	12	
5.3. percepção dos docentes do curso como equipa	1		2	4	12	
5.4. percepção das múltiplas dependências uns dos outros	1		3	2	12	1
5.5. percepção da relação entre as disciplinas do Curso			4	5	10	
5.6. grau de envolvimento pessoal em actividades não lectivas			5	13	1	
5.7. grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva		5	4	7	3	
5.8. elaboração dos Programas das Disciplinas		1	6	11	1	
5.9. planificação das aulas	1	3	5	9	1	
5.10. realização das aulas	2	1	7	9		
5.11. relação com os alunos	4		4	9	2	
5.12. avaliação dos alunos	5		6	8		
5.13. partilha de informações, experiências, saberes...			1	6	12	
5.14. conhecimento dos outros docentes em termos pessoais	1	1	2	3	12	
5.15. conhecimento dos outros docentes em t. profissionais			4	3	12	
5.16. conhecimento da instituição como um todo		1	5	9	4	
5.17. desenvolvimento pessoal de cada docente			3	4	11	1
5.18. desenvolvimento profissional de cada docente	1	1	4	1	11	1
5.19. desenvolvimento da instituição		3	1	2	13	
Totais	16	18	70	114	140	3
% em função do total (361)	4%	5%	19%	32%	39%	1%
Totais ponderados	16	36	210	456	700	
% em função do total ponderado (1402)	1%	3%	15%	33%	50%	

Não existem de sugestões em 5.20 - "Outros" – pelo que se conclui pela exaustabilidade, neste universo, dos itens considerados nesta dimensão; as respostas "N" são 3 (1% das frequências totais).

Ponderação item a item (em função dos valores da escala); Médias (m) item a item:

	1	2	3	4	5	m
clima geral da Escola			9	20	55	4,4
clima no interior dos G.D.		4	3	16	60	4,4
percepção dos docentes do curso como equipa	1		6	16	60	4,4
percepção das múltiplas dependências uns dos outros	1		9	8	60	4,1
percepção da relação entre as disciplinas do Curso			12	20	50	4,3
grau de envolvimento pessoal em actividades não lectivas			15	52	5	3,8
grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva		10	12	28	15	3,4
elaboração dos Programas das Disciplinas		2	18	44	5	3,6
planificação das aulas	1	6	15	36	5	3,3
realização das aulas	2	2	21	36		3,2
relação com os alunos	4		12	36	10	3,3
avaliação dos alunos	5		18	32		2,9
partilha de informações, experiências, saberes...			3	24	60	4,6
conhecimento dos outros docentes em termos pessoais	1	2	6	12	60	4,3
conhecimento dos outros docentes em t. profissionais			12	12	60	4,4
conhecimento da instituição como um todo		2	15	36	20	3,8
desenvolvimento pessoal de cada docente			9	16	55	4,2
desenvolvimento profissional de cada docente	1	2	12	4	55	3,9
desenvolvimento da instituição		6	3	8	65	4,3
Totais	16	36	210	456	700	

Ordenação das % dos valores 2 a 5 atribuídos:

		% de Valores 2 a 5 atrib.
5.1.	clima geral da Escola	100%
5.2.	clima no interior dos G.D.	100%
5.5.	percepção da relação entre as disciplinas do Curso	100%
5.6.	grau de envolvimento pessoal em actividades não lectivas	100%
5.7.	grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva	100%
5.8.	elaboração dos Programas das Disciplinas	100%
5.13.	partilha de informações, experiências, saberes...	100%
5.15.	conhecimento dos outros docentes em t. profissionais	100%
5.16.	conhecimento da instituição como um todo	100%
5.19.	desenvolvimento da instituição	100%
5.3.	percepção dos docentes do curso como equipa	95%
5.9.	planificação das aulas	95%
5.14.	conhecimento dos outros docentes em termos pessoais	95%
5.17.	desenvolvimento pessoal de cada docente	95%
5.4.	percepção das múltiplas dependências uns dos outros	89%
5.10.	realização das aulas	89%
5.18.	desenvolvimento profissional de cada docente	89%
5.11.	relação com os alunos	79%
5.12.	avaliação dos alunos	74%

Dos dezasseis itens do Bloco, catorze atingiram valores percentuais elevados; os restantes registam percentagens entre 89% e 74%; a avaliação e a relação com os alunos assumem os valores mais baixos.

Ordem geral, Valor Médio Atribuído e Blocos de Sentido das Respostas:

Ordem	ASPECTOS INFLUENCIADOS (grau da influência)	Valores Médios Atribuídos	Blocos de Sentido das Respostas
1ª	partilha de informações, experiências, saberes...	4,6	de 5 a 4
2ª	clima geral da Escola	4,4	
	clima no interior dos G.D.	4,4	
	percepção dos docentes do curso como equipa	4,4	
3ª	conhecimento dos outros docentes em t. profissionais	4,4	
	percepção da relação entre as disciplinas do Curso	4,3	
	conhecimento dos outros docentes em termos pessoais	4,3	
4ª	desenvolvimento da instituição	4,3	
	percepção das múltiplas dependências uns dos outros	4,1	
5ª	desenvolvimento pessoal de cada docente	4,2	de 4 a 3
6ª	desenvolvimento profissional de cada docente	3,9	
7ª	grau de envolvim. pessoal em actividades não lectivas	3,8	
	conhecimento da instituição como um todo	3,8	
8ª	elaboração dos Programas das Disciplinas	3,6	
9ª	grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva	3,4	
10ª	planificação das aulas	3,3	
	relação com os alunos	3,3	
11ª	realização das aulas	3,2	
12ª	avaliação dos alunos	2,9	de 3 a 2

Agrupamentos em função das componentes:

Ordem	ASPECTOS INFLUENCIADOS (grau da influência)	Valores Médios Atribuídos	Blocos de Sentido das Respostas
<i>Clima relacional</i>			
2ª	clima geral da Escola	4,4	de 5
	clima no interior dos G.D.	4,4	a 4
<i>Percepção</i>			
2ª	percepção dos docentes do curso como equipa	4,4	de 5 a 4
3ª	percepção da relação entre as disciplinas do Curso	4,3	
4ª	percepção das múltiplas dependências uns dos outros	4,1	
<i>Grau de envolvimento</i>			
7ª	grau de envolvim. pessoal em actividades não lectivas	3,8	de 4
9ª	grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva	3,4	a 3
<i>Actividade lectiva</i>			
8ª	elaboração dos Programas das Disciplinas	3,6	de 4 a 3
10ª	planificação das aulas	3,3	
	relação com os alunos	3,3	
11ª	realização das aulas	3,2	de 3 a 2
12ª	avaliação dos alunos	2,9	
<i>Outras actividades</i>			
1ª	partilha de informações, experiências, saberes...	4,6	de 5 a 4
<i>Conhecimento</i>			
2ª	conhecimento dos outros docentes em t. profissionais	4,4	de 5
3ª	conhecimento dos outros docentes em termos pessoais	4,3	a 4
7ª	conhecimento da instituição como um todo	3,8	de 4 a 3
<i>Desenvolvimento</i>			
3ª	desenvolvimento da instituição	4,3	de 5
5ª	desenvolvimento pessoal de cada docente	4,2	a 4
6ª	desenvolvimento profissional de cada docente	3,9	de 4 a 3

Estes dois últimos quadros mostram alguns ajustamentos em relação ao anterior; no entanto, a maior parte dos itens mantêm as suas posições quer nos blocos de nível, quer entre si. Vistos em função das componentes verifica-se que o clima relacional, as actividades que impliquem a partilha de informações, experiências, saberes... e as percepções relativas à formação como projecto colectivo, são aquelas que são vistas como mais afectadas pela qualidade das interacções entre os docentes; o conhecimento dos outros docentes (pessoal e profissional) também é muitíssimo a muito afectado, acima do que tem a ver com a instituição como um todo; já em termos de desenvolvimento é a instituição e a pessoa de cada docente os mais influenciados. O grau de envolvimento em actividades lectivas e não lectivas diferencia-se pela ordem que ocupam (7ª e 9ª respectivamente) no mesmo bloco de sentido (4 – muita a 3 – alguma); todas actividades lectivas ocupam este mesmo bloco de sentido, à excepção, como atrás já se verificava, da avaliação dos alunos (de 3 - alguma a 2 - pouca influência).

Ordenação por % de Valores 5 Atribuídos:

Ordem	ASPECTOS INFLUENCIADOS (grau da influência)	% de Valores 5 Atribuídos
1ª	desenvolvimento da instituição	68%
2ª	clima no interior dos G.D.	63%
	percepção dos docentes do curso como equipa	
	percepção das múltiplas dependências uns dos outros	
	partilha de informações, experiências, saberes...	
	conhecim. dos outros docentes em termos pessoais	
3ª	conhecimento dos outros docentes em t. profissionais	58%
	clima geral da Escola	
	desenvolvimento pessoal de cada docente	
4ª	desenvolvimento profissional de cada docente	53%
5ª	percepção da relação entre as disciplinas do Curso	21%
6ª	conhecimento da instituição como um todo	16%
7ª	grau de envolvimento pessoal na actividade lectiva	11%
8ª	relação com os alunos	5%
	grau de envolvim. pessoal em actividades não lectivas	
	elaboração dos Programas das Disciplinas	
9ª	planificação das aulas	0%
	realização das aulas	
	avaliação dos alunos	

A perspectiva que mostra este quadro, apesar de não alterar grandemente a análise feita com base nos anteriores, mostra o desenvolvimento da instituição como item que a nível da percentagem dos valores 5 atribuídos mais se considera afectado (não regista nenhuma resposta no valor 1); existem seis itens que não registam nem valores 1 (nenhuma), nem valores 2 (pouca): partilha..., conhecimento dos outros docentes em termos profissionais, clima geral da escola, desenvolvimento pessoal de cada docente, percepção da relação entre as disciplinas e grau de envolvimento em actividades não lectivas. Qual o traço comum entre estes itens? Porque é que o desenvolvimento pessoal, por exemplo, é visto como mais dependente das interações entre docentes que o próprio desenvolvimento profissional? Poderão tais diferenças ser atribuídas ao "acaso" de algumas respostas menos coesas, a uma diferente compreensão dos conceitos... ou a razões que se prendem, por exemplo, com a "tradicional" valorização do "trabalho académico" (investigação) em detrimento do "trabalho pedagógico"? Verão os docentes noutras vias, mais que nas da docência, oportunidades de desenvolvimento profissional mais significativas?

O conjunto dos quadros mostra que os respondentes puderam representar o grau de influência que a qualidade das interações entre os docentes têm sobre diferentes aspectos considerados a vários níveis. Os resultados de cada componente revelam alguma consistência e coerência entre si. O não aparecimento de sugestões pertinentes em "outros" dá a entender da exaustabilidade, neste universo, dos itens a considerar nesta dimensão.

**Questionário para validação do modelo de análise
Tratamento de dados por Blocos de Questões**

GRUPO: CARACTERIZAÇÃO DAS INTERACCÕES

Procura-se: grau de concordância dos respondentes com a caracterização das interações entre os docentes em duas Dimensões: "Contacto" (Bloco 1) e "Natureza das Relações" (Bloco 6).

Bloco 6

Dimensão: NATUREZA DAS RELAÇÕES

Tipo de Relação: simples contacto; ajuda; inter-ajuda; associação; colaboração; cooperação; coordenação; direcção; concorrência

Componentes:

Carácter da Relação: entre-pares; hierárquica

Total de respondentes: 19

Ponderação das frequências: em função dos graus da escala (1 a 5)

Total: 19 x 11 = 209

Escala: 1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima

Frequências e percentagens

Tendo em conta a existência de relações de diferente natureza, quais as que pensa que caracterizam as interações entre os docentes do Curso e em que medida?

	1	2	3	4	5	N
6.1. Relações de simples contacto (cortesia)	1	2	5	4	7	
6.2. Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)		10	6	2	1	
6.3. Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)		10	6	2	1	
6.4. Relações de associação (gestão de recur., de espaços...)	1	4	11	3		
6.5. Relações de colaboração (actividade de outro docente)	2	10	3	4		
6.6. Relações de cooperação (actividades comuns)	1	9	5	2	1	1
6.7. Relações de coordenação (artic. das act. de cada um)	1	2	13	2	1	
6.8. Relações de direcção (instr./orient./controlo... de tarefas)	1	3	5	9	1	
6.9. Relações de concorrência (competição)	3	1	6	3	4	2
6.10. Relações entre-pares		2	6	7	3	1
6.11. Relações hierárquicas	3	2	4	9		1
Totais	13	55	70	47	19	5
% em função do total (209)	6%	26%	33%	22%	9%	2%
Totais ponderados	13	110	210	188	95	
% em função do total ponderado (616)	2%	18%	34%	31%	15%	

Não existem sugestões em 1.9. – "Outros", concluindo-se pela exaustibilidade, neste universo, dos itens considerados nesta dimensão; as respostas "N" são apenas 5 (2% das frequências totais).

Ponderação item a item (em função dos valores da escala); Médias (m) item a item:

	1	2	3	4	5	m
6.1. Relações de simples contacto (cortesia)	1	4	15	16	35	3,7
6.2. Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)		20	18	8	5	2,7
6.3. Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)		20	18	8	5	2,7
6.4. Relações de associação (gestão de recur., de espaços...)	1	8	33	12		2,8
6.5. Relações de colaboração (actividade de outro docente)	2	20	9	16		2,5
6.6. Relações de cooperação (actividades comuns)	1	18	15	8	5	2,5
6.7. Relações de coordenação (artic. das act. de cada um)	1	4	39	8	5	3,0
6.8. Relações de direcção (instr./orient./controlo... de tarefas)	1	6	15	36	5	3,3
6.9. Relações de concorrência (competição)	3	2	18	12	20	2,9
6.10. Relações entre-pares		4	18	28	15	3,4
6.11. Relações hierárquicas	3	4	12	36		2,9
Totais	13	110	210	188	95	

Ordenação das % dos valores 2 a 5 atribuídos:

	% de Valores 2 a 5 atrib.
6.2. Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)	100%
6.3. Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)	100%
6.1. Relações de simples contacto (cortesia)	95%
6.4. Relações de associação (gestão de recur., de espaços...)	95%
6.7. Relações de coordenação (artic. das act. de cada um)	95%
6.8. Relações de direcção (instr./orient./controlo... de tarefas)	95%
6.10. Relações entre-pares	95%
6.5. Relações de colaboração (actividade de outro docente)	89%
6.6. Relações de cooperação (actividades comuns)	89%
6.11. Relações hierárquicas	79%
6.9. Relações de concorrência (competição)	74%

Dos onze itens do Bloco, 7 atingem valores percentuais bastante elevados, ficando os restantes quatro entre os 89% e os 74%; as relações de tipo concorrencial assume o valor mais baixo.

Ordem geral, Valor Médio Atribuído e Blocos de Sentido das Respostas:

Ordem	NATUREZA DAS RELAÇÕES (grau de caracterização)	Valor médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
1ª	Relações de simples contacto (cortesia)	3,7	de 4 (muita) a 3 (alguma)
2ª	Relações entre-pares	3,4	
3ª	Relações de direcção (instr./orient./controlo... de tarefas)	3,3	
4ª	Relações de coordenação (artic. das act. de cada um)	3,0	
5ª	Relações de concorrência (competição)	2,9	de 3 (alguma) a 2 (pouca)
	Relações hierárquicas	2,9	
6ª	Relações de associação (gestão de recur., de espaços...)	2,8	
	Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)	2,7	
7ª	Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)	2,7	
	Relações de colaboração (actividade de outro docente)	2,5	
8ª	Relações de cooperação (actividades comuns)	2,5	

Comparando os dois últimos quadros verifica-se: nenhum dos itens atinge sentidos máximos (de 5 a 4); dos sete itens que registaram percentagens mais altas (quadro anterior), apenas quatro se reúnem no bloco de sentido mais elevado (de muita a alguma intensidade): simples contacto, direcção e coordenação e entre-pares; as relações de ajuda e inter-

ajuda (100%) e as de associação (95%) passam para o meio do segundo bloco de sentido das respostas; as de colaboração e cooperação mantêm a sua posição relativa. A diferença maior a registar, no entanto, diz respeito às relações de carácter hierárquico e de tipo concorrencial: ambas sobem colocando-se entre as primeiras do segundo bloco de sentido (5ª ordem). Poderá isto dar alguma indicação de uma valoração "oculta"? É necessário clarificar.

Agrupamentos em função das Componentes:

Ordem	NATUREZA DAS RELAÇÕES (grau de caracterização)	Valor médio Atribuído	Blocos de Sentido das Respostas
<i>Tipo de Relação</i>			
1ª	Relações de simples contacto (cortesia)	3,7	de 4 a 3
3ª	Relações de direcção (instr./orient./controlo... de tarefas)	3,3	
4ª	Relações de coordenação (artic. das act. de cada um)	3,0	
5ª	Relações de concorrência (competição)	2,9	de 3 a 2
6ª	Relações de associação (gestão de recur., de espaços...)	2,8	
7ª	Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)	2,7	
	Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)	2,7	
8ª	Relações de colaboração (actividade de outro docente)	2,5	
	Relações de cooperação (actividades comuns)	2,5	
<i>Carácter da Relação</i>			
2ª	Relações entre-pares	3,4	de 4 a 3
5ª	Relações hierárquicas	2,9	de 3 a 2

Ordenação por % de Valores 5 Atribuídos:

Ordem	NATUREZA DAS RELAÇÕES (grau de caracterização)	% de Valores 5 Atribuídos
1ª	Relações de simples contacto (cortesia)	37%
2ª	Relações de concorrência (competição)	21%
3ª	Relações entre-pares	16%
4ª	Relações de coordenação (artic. das act. de cada um)	5%
	Relações de direcção (instr./orient./controlo... de tarefas)	
	Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)	
	Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)	
5ª	Relações de cooperação (actividades comuns)	0%
	Relações de associação (gestão de recur., de espaços...)	
	Relações de colaboração (actividade de outro docente)	
	Relações hierárquicas	

A ordenação por percentagens de valores 5 atribuídos revela resultados antes não visíveis: nunca é atribuído o valor 5 às relações de associação (nenhuma resposta de valor 1 - percentagens de 2 a 5 distribuídas pelos valores 2 = 21% 3 = 58%, e 4 = 16%), de colaboração (incidência no valor 2 = 53%) e de carácter hierárquico (com incidência no valor 4 = 32%, seguido do valor 3 = 32% e do valor 2 = 11%); o facto de serem lançadas para o último lugar da ordenação por percentagem de valores 5 não é pois, por si só significativo. Todos os outros itens mantêm, com ligeiras alterações, as suas posições relativas à excepção, uma vez mais, das relações de concorrência: aparecem agora classificadas na 2ª ordem, apesar de distarem 16 pontos percentuais da 1ª (simples contacto/cortesia).

O conjunto destas análises obriga a ponderar outras perspectivas; o quadro seguinte parece ser mais elucidativo:

6.1.	Relações de simples contacto (cortesia)	Assumem todos os valores de 1 a 5 em percentagens variadas	"N"
6.6.	Rel. de cooperação (actividades comuns)		
6.7.	Rel. de coordenação (artic. das act. de cada um)		
6.8.	Rel. de direcção (instr./orient./controlo... de tarefas)		
6.9.	Relações de concorrência (competição)		2
6.2.	Relações de ajuda (apoio de um docente a outro)	Não assumem valores 1 (nenhuma)	
6.3.	Relações de inter-ajuda (apoio mútuo)		
6.10.	Relações entre-pares		1
6.4.	Rel. de associação (gestão de recur., de espaços...)	Não assumem valores 5 (muitíssima)	
6.5.	Rel. de colaboração (actividade de outro docente)		
6.11.	Relações hierárquicas		1

Apenas três itens não assumem os valores 5; aqui, a verificação de uma resposta "N" pode ter justificado a percentagem mais baixa para as relações hierárquicas. Por outro lado, são também três que não assumem o valor 1, registando, igualmente em termos de carácter das relações (entre-pares), uma resposta "N"; em ambos os casos, foi conferido que estas respostas foram dadas pelo mesmo respondente: poderá legitimamente atribuir-se a uma não compreensão do significado dos conceitos? A expressão "entre-pares" é muito utilizada em Ciências da Educação, mas não noutras áreas do saber; mas a expressão "hierarquia" não só faz parte da terminologia de muitas disciplinas, como é usada na linguagem comum; que outra hipótese explicativa será possível?

A posição das relações de concorrência parece poder ser aqui clarificada se se atender ao facto de ter recebido duas respostas "N", alterando o seu sentido quando analisada nas diferentes perspectivas.

Seja como for, a distribuição das respostas por praticamente todos os valores (todos os itens assumem os valores 2, 3 e 4), deverá implicar uma reflexão; poderão estar neste bloco reflectidas, mais do que no bloco "contacto", diferenças relacionadas com a posição na carreira? Ou poderão ter a ver com diferentes tipos de actividade que aqui não estão explicitados?

Os resultados de cada componente revelam, no geral, consistência e coerência entre si. O não aparecimento de sugestões em "outros" dá a entender da exaustabilidade, neste universo, dos itens a considerar nesta dimensão. É necessário levar em conta o facto de alguns dos conceitos utilizados poderem não ser entendidos em toda a sua extensão e profundidade, dado o seu uso comum se prestar a algumas imprecisões; é em princípio de manter o item "concorrência".

O conjunto dos quadros mostra que os respondentes puderam representar a natureza das relações interpessoais que verificam entre si, em função dos itens apresentados, sendo possível classificá-las na ordem de importância que segue (valores médios atribuídos): em primeiro lugar estão o tipo de relações de simples contacto (cortesia) seguidas, dentro do mesmo sentido, das de direcção e de coordenação; ordem idêntica, mas pertencentes a blocos diferentes, apresentam as relações cujo carácter é o serem estabelecidas entre-pares (entre pessoas que se vêm ao mesmo nível de responsabilidade, decisão...) em vista das de carácter hierárquico (entre pessoas que se vêm a diferentes níveis...); os outros tipos de relação são referidos como tendo de alguma a pouca importância; de realçar é o facto das relações de colaboração e de cooperação (reveladores de níveis mais elevados de interacção) se encontrarem no último lugar da lista.

Anexos 5

Questionário de observação:

- Estudo e codificação das variáveis (1ª versão)
- Estudo e codificação das variáveis (2ª versão)
- Blocos de questões
- Protocolo de análise
- Questionário para pré-teste
- Resultados do pré-teste
- Questionário testado

Estudo, organização e codificação de variáveis para questionário (1ª versão)

ASPECTOS INFLUENTES -		
BLOCOS	VARIÁVEIS	possibilidades de resposta
Bloco 1 (Dimensão Estrutural)	V1 - Caracterização do respondente V1.1 - anos de docência na ESE V1.2 - anos de docência no curso V1.3 - posicionamento / categoria admin. V1.4 - carreira profissional V1.5 - formação científica de base V1.6 - projectos/grupos de trabalho V1.7 - órgãos de gestão da ESE V1.8 - docência noutros cursos V1.9 - tipo de disciplinas	aberta aberta aberta aberta aberta sim / não sim / não sim / não unidoc. / pluridoc. / ambos
Bloco 2 (Dimensão Estrutural)	V2 - Organização física dos espaços V2.1 - salas de aula - encontro entre doc. V2.1.1 - justificação V2.2 - gabinete próprio V2.3 - nº de pessoas p/ gabinete V2.4 - relação espaço / nº de ocupantes: V2.4.1 - favor. trab. individual V2.4.1.1 - justificação V2.4.2 - favor. trab. conjunto V2.4.2.1 - justificação V2.5 - outros espaços de trab. conjunto V2.6 - espaços de convívio - frequentados	sim / não aberta (2 motivos) sim / não aberta - sim / não aberta sim / não aberta aberta aberta
Bloco 3 (Dimensões Psicossocial e Cultural)	V3 - Componentes Psic. e Culturais V3.1 - Atitudes V3.1.1 - importância das interacç. V3.1.2 - iniciativa V3.1.3 - vontade V3.2 - Afinidades V3.2.1 - pessoais V3.2.2 - pertença ao mesmo GD V3.2.3 - formação científica de base V3.3 - Incentivo de outros V3.3.a - direcção de curso V3.3.b - coordenação do GD V3.3.c - órgãos de gestão da ESE V3.3.1 - Incentivos percebidos V3.4 - Imagens V3.4.1 - Pessoal V3.4.1.1- do Curso de EI V3.4.1.2 - da Profissão de EI V3.4.1.3 - dos Estabelecim. de EI V3.4.1.4 - dos docentes do GD V3.4.1.3 - dos docentes de out. GD V3.4.2 - no Grupo Disciplinar V3.4.2.1- do Curso de EI V3.4.2.2 - da Profissão de EI V3.4.2.3 - dos Estabelecim. de EI V3.5 - Conhecimento (substant.) V3.5.1 - do plano curricular do curso V3.5.2 - da profissão de Ed. de Inf. V3.5.3 - de estabelecimentos de E.I. V3.6 - Valor V3.6.1 - Educação de Infância (p) V3.6.2 - Formação de EI (p) V3.6.3 - Educação de Infância (GD) V3.6.4 - Formação de EI (GD)	- grau de concordância com afirmações: escala 1 a 5 (N) ordenar: 1º - 2º - 3º vocação para incentivar as interacções escala: 0 a 3 - nada a mais CD; CC; CP a, b, c (CD; CC, CP) - direcção e grau escala: - negativos: -1 a -5 - positivos: 1 a 5 neutro: 0 não sabe...: (N) Escala: Não conheço Conheço: mal - razoavelmente - bem grau de importância afirmações para completar escala: 1 a 5 - grau de importância (N)

INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES -		
BLOCOS	VARIÁVEIS	possibilidades de resposta
Bloco 4 <i>(Dimensões Contacto e Natureza das Relações)</i>	V4 - Contacto e Natureza das Relações V4.1 - Contacto V4.1.1 - directo (face-a-face) V4.1.2 - directo (outros meios) V4.1.3 - mediado V4.1.4 - indirecto V4.1.5 - formal V4.1.6 - informal V4.1.7 - entre-pares V4.1.8 - hierárquicos	- frequência dos contactos escala: 1 a 5 (N)
	V4.2 - Natureza das Relações V4.2.1 - simples contacto V4.2.2 - ajuda V4.2.3 - inter-ajuda V4.2.4 - associação V4.2.5 - colaboração V4.2.6 - cooperação V4.2.7 - coordenação V4.2.8 - direcção V4.2.9 - concorrência V4.2.10 - entre-pares V4.2.11 - hierárquico	- graus de correspondência com o tipo e carácter das relações escala: 1 a 5 (N)

ASPECTOS INFLUENCIADOS		
BLOCOS	VARIÁVEIS	possibilidades de resposta
Bloco 5	V5 - Aspectos influenciados	
	V5.1 - actividades de partilha	identificação / regularidade: aberta
	V5.2 - Clima relacional	aberta:
	V5.2.1 - na escola	3 adjectivos
	V5.2.2 - no GD	3 adjectivos
	V5.3 - Percepção	1 afirmação... - 3 finais (escolha de 1 deles para cada item)
	V5.3.1 - de pertença a uma equipa	
	V5.3.2 - das dependências mútuas	
	V5.3.3 - da relação entre as discipl.	
	V5.4 - Conhecimento (dos colegas)	não conheço / conheço
	V5.4.1 - pessoalmente	escala para conheço: de ouvir falar, de vista - mal, razoavelmente, bem
	V5.4.2 - profissionalmente	
	V5.5 - Conhecimento (da instituição)	escala: mal, razoav., bem, muito bem
V5.5.1 - contributo dos colegas	escala: 5 val. nenhum a muitíssimo	
V5.6 - Envolvimento	por influência das relações	
V5.6.a - nas actividades lectivas	sim / não	
V5.6.b - nas actividades não lectivas	sim / não	
V5.6.1 - se sim em ambas: peso	maior influência	
V5.7 - Desenvolvimento	significado da influência sentida	
V5.7.1 - pessoal	escala: nada a muitíssimo (5v) e (N)	
V5.7.2 - profissional	significativo	
V5.7.3 - institucional		
V5.8 - Actividades e Tipo de Relaç.		
V5.8.1 - elaboração de programas	quadro relacionando as actividades com Tipos de Relação	
V5.8.2 - planificação de aulas		
V5.8.3 - relação com os alunos		
V5.8.4 - realização de aulas		
V5.8.5 - avaliação dos alunos		

QUESTIONÁRIO SOBRE A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES

Formulação das questões para cada variável

Bloco 1

1 - Responda com a maior exactidão possível em relação a cada item:

1.1. Anos de docência na ESE:	
1.2. Anos de docência no Curso:	
1.3. Categoria Administrativa:	
1.4. Carreira Profissional a que pertence:	
1.5. Formação Científica de Base:	
1.6. Participa em Projectos e/ou Grupos de Trabalho?	Sim: Não:
1.7. Pertence a Órgãos de gestão da ESE?	Sim: Não:
1.8. Para além deste curso, lecciona noutros cursos da ESE?	Sim: Não:
1.9. Assinale com uma cruz o tipo de disciplinas que dá este ano:	em unidocência (um só docente) em pluridocência: (mais do que um docente) ambos dos tipos:

Bloco 2

2 - As questões seguintes têm a ver com a organização física dos espaços na perspectiva da interacção entre os docentes:

2.1. A distribuição, no espaço, das salas de aula favorece o encontro entre docentes?	Sim:	Não:
2.1.1. Justifique:		
2.2. Tem um gabinete na ESE?	Sim:	Não:
2.3. Com quantos colegas partilha o seu gabinete?		
2.4. Tendo em conta a relação espaço-número de ocupantes, o seu gabinete é:		
2.4.1. - favorável ao trabalho individual?	Sim:	Não:
2.4.1.2. Justifique:		
2.4.2. - favorável ao trabalho conjunto?	Sim:	Não:
2.4.2.1. Justifique:		
2.5. Que outros espaços existem vocacionados para trabalho em conjunto?		
2.6. Identifique os espaços de convívio existentes (indique-os ordenando-os dos mais aos menos frequentados por si, bem como os que não frequenta):		

Bloco 3

3 - Neste grupo de questões procuram-se os dados necessários à caracterização de factores que impulsionem os docentes no sentido de uma interacção profissional; não se procuram juízos de valor sobre o que está bem ou mal, mas tão só a sua visão e actuação pessoal, pelo que a maior sinceridade possível de resposta é fundamental.

3.1. Na escala abaixo assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações: (1- nenhum; 2-pouco; 3-algum; 4-muito; 5-muitíssimo; N-não sabe/não responde)						
	1	2	3	4	5	N
- É importante interagir com os meus colegas						
- Costumo procurar os colegas para trocar impressões e informações						
- Gostaria de ter mais tempo para conversar com os meus colegas						

3.2. Existem interacções profissionais com os seus colegas que têm por base ou um qualquer tipo de afinidade, e não apenas a distribuição de serviço ou outras escolhas mais ou menos aleatórias? Sim: Não:		
3.2.1. Se sim, ordene (1º, 2º, 3º) em função do tipo de afinidade mais à menos representativo para si:		
afinidades pessoais	pertença ao mesmo grupo disciplinar	mesma formação científica de base

3.3. Entre os elementos abaixo considerados indique os que, na sua opinião, estarão mais e menos vocacionados para incentivar a interacção profissional entre os docentes (atribua um valor - de 0 a 3 - do nada ao mais vocacionado - a cada um; pode atribuir o mesmo valor a mais do que um):				
Direcção do Curso	Coordenação do Grupo Disciplinar	Conselho Directivo	Conselho Científico	Conselho Pedagógico

3.3.1. Indique agora, por idêntico processo, o valor que atribui aos incentivos à interacção entre docentes de cada elemento, de que claramente se apercebeu e que tiveram lugar no ano-lectivo em referência.				
Direcção do Curso	Coordenação do Grupo Disciplinar	Conselho Directivo	Conselho Científico	Conselho Pedagógico

3.4. A escala abaixo pretende medir a direcção e força das imagens em relação aos itens indicados, tanto pessoais, como as que entenda existir no interior do seu grupo disciplinar; assinale-as em função dos valores expressos nessa escala; poderá também representar o "neutro" assinalando "0" ou "não sabe"/"não responde" assinalando N:												
	(-)					0	(+)					N
	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	N
3.4.1. Imagem pessoal...												
do Curso de Educação de Infância												
da Profissão de Educador de Infância												
dos estabelecimentos de Educação de Infância												
dos docentes do seu Grupo Disciplinar												
dos docentes dos outros grupos disciplinares												
3.4.2. Imagem no interior do seu Grupo disciplinar...												
do curso de Educação de Infância												
da Profissão de Educador de Infância												
dos estabelecimentos de Educação de Infância												

3.5. Assinale até que ponto conhece:			
	não conheço	conheço	
		mal	razoavelmente bem
- o plano curricular do curso			
- a profissão de Educador de Infância			
- os estabelecimentos de Educação de Infância			

3.6. Complete as afirmações assinalando na escala abaixo o grau de importância que atribui a cada uma delas:
(1- nenhuma; 2-pouca; 3-alguma; 4-muita; 5-muitíssima; N-não sabe/não responde)

	1	2	3	4	5	N
- Para mim a Formação de Educadores de Infância tem...						
- Para o meu Grupo Disciplinar a Formação de Educadores de Infância tem...						
- Para mim a Educação de Infância tem...						
- Para o meu Grupo Disciplinar a Educação de Infância tem...						

Bloco 4

4 - Pretende-se agora caracterizar as interações entre os docentes em relação tanto aos tipos de contacto, como à sua natureza.

4.1. Considere os modos como contacta com os seus colegas. Utilizando a escala abaixo, assinale o peso que cada um dos modos tem no seu dia-a-dia profissional:
(1- nenhum; 2 - pouco; 3 - algum; 4 - muito; 5 - muitíssimo; "N" - não sabe)

contactos:	1	2	3	4	5	"N"
directos (face-a-face)						
directos por outros meios (carta, fax, telefone, internet...)						
mediados por outros (recados, informações várias...)						
indirectos (programas das disciplinas, publicações...)						
formais						
informais						
entre-pares (entre colegas com idêntico poder de decisão)						
hierárquicos (entre colegas com diferente poder de decisão)						

4.2. Considere agora a natureza das relações que no geral estabelece os seus colegas. Utilizando a escala abaixo assinale o grau de correspondência com de cada tipo de relação:
(1- nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; "N" - não sabe)

relações de:	1	2	3	4	5	"N"
simples contacto						
ajuda (apoio a outro/s docente/s)						
inter-ajuda (apoio mútuo)						
associação (gestão de recursos, de espaços...)						
colaboração (na actividade de outro/s docente/s)						
cooperação (em actividades comuns)						
coordenação (articulação das actividades...)						
direcção (instrução, controle, orientação... de tarefas)						
concorrência (competição)						
entre-pares (entre colegas que se vêem como iguais)						
hierárquicas (entre colegas que não se vêem como iguais)						

Bloco 5

5 - Neste grupo de questões procuram-se os dados necessários para traçar um panorama da situação aos níveis assinalados, tomando-os como sendo influenciados pelas interacções entre os docentes; a sua visão pessoal é fundamental, pelo que se requer a maior sinceridade possível de resposta.

5.1. Tirando as reuniões do Grupo Disciplinar, de outros órgãos de gestão ou de grupos de trabalho, identifique situações em que tenha participado, formal e intencionalmente vocacionadas para a partilha, entre os docentes, de assuntos relacionados com o curso; caso seja possível, assinale a regularidade aproximada da sua realização:

Situações de partilha	Regularidade

5.2. Indique três adjectivos que, na sua opinião, melhor podem caracterizar, em termos gerais, o clima emocional e afectivo que vivencia aos níveis assinalados:

na escola	no seu Grupo Disciplinar

5.3. Considere que o que se pretende é uma resposta com base na situação concreta que actualmente vive e não numa situação que idealmente correspondesse ao que desejaría. Assim, a propósito de cada item abaixo são feitas três afirmações; em cada um, assinale com uma cruz apenas uma delas, escolhendo a afirmação que mais se aproxima do seu caso:

5.3.1. Ao elaborar os programas...	
... procuro articular os objectivos e conteúdos com os de disciplinas afins.	
... preocupo-me com os objectivos e conteúdos somente da minha disciplina.	
... esforço-me por ter em conta os programas de todas as outras disciplinas.	
5.3.2. Para estabelecer o tipo e o calendário de actividades...	
... defino-os ou negoço-os directamente com os alunos.	
... esforço-me por os articular à partida com os colegas responsáveis pelas outras disciplinas.	
... procuro negociar com outros colegas em situações de incompatibilidade pontual.	
5.3.3. Ao realizar as aulas sinto que...	
... o que se passa nas outras disciplinas ou actividades não me afecta.	
... os eventuais efeitos de outras situações devem ser aproveitados ou resolvidos por mim mesmo/a.	
... nelas se reflecte tudo o que se passa na escola, afectando-as e afectando-me de modo geral.	

5.4. Tenha em conta o conhecimento que tem da maior parte dos seus colegas e procure assinalar, no quadro abaixo, o que entenda corresponder ao seu caso:

Não Conheço	Conheço						
	de ouvir falar	de vista	Pessoalmente			Profissionalmente	
			-	- / +	+		

5.5. Tomando a Escola como um todo, procure assinalar com uma cruz até que ponto a conhece em termos de pessoas, espaços, cursos, funcionamento, recursos, organização...:

Mal: Relativamente bem: Bem: Muito Bem:

5.5.1. Assinale com uma cruz a influência que os seus colegas tiveram alguma neste domínio

Nenhuma: Pouca: Alguma: Muita: Muitíssima:

5.6. Sente que as relações com os seus colegas tem influenciado o seu grau de envolvimento:

- nas actividades lectivas	Sim:	Não:	- nas actividades não lectivas	Sim:	Não:
----------------------------	------	------	--------------------------------	------	------

5.6.1. No caso de ter respondido Sim em ambos os casos e a influência sentida não for semelhante, em qual deles sente que essa influência é maior?

5.7. Tendo em conta a interação entre os docentes do curso, que actualmente vivencia, assinale na escala de valores abaixo o modo como sente que essa interação tem contribuído positivamente para:

Modo	nada significativo	pouco significativo	significativo	muito significativo	muitíssimo significativo	não sabe
- o seu desenvolvimento pessoal						
- o seu desenvolvimento profissional						
- o desenvolvimento da escola						

5.8. No quadro abaixo procure relacionar as Actividades com os tipos de Relação considerados, assinalando na quadrícula respectiva o grau de concordância que entenda existir (1- pouca; 2 - alguma; 3 - muita); se entender que não existe qualquer relação, não escreva nada. (Se necessitar utilize as definições dadas abaixo)

Actividades	Elaboração dos programas das disciplinas	Planificação das aulas	Realização das aulas	Relação com os alunos	Avaliação dos alunos
Relações					
simples contacto					
ajuda					
inter-ajuda					
associação					
colaboração					
cooperação					
coordenação					
direcção					
concorrência					

Definições:

simples contacto (cortesia)
ajuda (apoio a actividades de outro/s docente/s)
inter-ajuda (apoio mútuo a actividades não comuns)
associação (gestão de recursos, de espaços, de tempos...)
colaboração (na actividade de outro/s docente/s)
cooperação (em actividades comuns)
coordenação (articulação das actividades...)
direcção (instrução, controle, orientação... de tarefas)
concorrência (competição)

Alterações após pré-testagem:

Bloco 1: sem alterações

Bloco 2: acrescentar V2.6.1 - outros espaços de convívio (aberta)

Bloco 3: Retirar "incentivos percebidos"; distinguir: V3.3.1 - direcção de curso; V3.3.2 - coordenação do GD; V3.3.3 - órgãos de gestão (a - Conselho directivo; b - Conselho Científico; c - Conselho Pedagógico)

Bloco 4: sem alterações

Bloco 5: - alterar V5.6.1 - se sim: direcção (positiva / negativa); V5.6.2 - se sim em ambas: peso (maior influência)
- em 5.8: alterar quadro e acrescentar actividades não-lectivas:

Actividades	Relações	simples contacto	ajuda	inter-ajuda	associação	colaboração	cooperação	coordenação	direcção	concorrência
Elabor. de programas (disciplinas)										
Planificação das aulas										
Realização das aulas										
Relação com os alunos										
Avaliação dos alunos										
Projectos de investigação										
Preparação de comunicações										
Realiz. estudos (grupos de trabalho)										
Participação em Órgãos de Gestão										

Definições: simples contacto (cortesia) ajuda (apoio a actividades de outro/s docente/s) inter-ajuda (apoio mútuo a actividades não comuns) associação (gestão de recursos, de espaços, de tempos...)	colaboração (na actividade de outro/s docente/s) cooperação (em actividades comuns) coordenação (articulação das actividades...) direcção (instrução, controle, orientação... de tarefas) concorrência (competição)
---	---

- acrescentar:

5.9. A história que se segue é caricatural e anedótica. Comente-a, sucintamente, como entender:
"Deus criou o professor universitário: um ser especialmente dotado para admirar, compreender e explicar aos outros as maravilhas da sua obra. O Diabo, para o contrariar, criou... o colega do professor universitário."

QUESTIONÁRIO SOBRE A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES

Protocolo de Análise

Bloco 1 - Aspectos influentes - Dimensão Estrutural

1 - Responda com a maior exactidão possível em relação a cada item:

1.1. Anos de docência na ESE:	
1.2. Anos de docência no Curso:	
1.3. Categoria Administrativa:	
1.4. Carreira Profissional a que pertence:	
1.5. Formação Científica de Base:	
1.6. Participa em Projectos e/ou Grupos de Trabalho?	Sim: Não:
1.7. Pertence a Órgãos de gestão da ESE?	Sim: Não:
1.8. Para além deste curso, lecciona noutros cursos da ESE?	Sim: Não:
1.9. Assinale com uma cruz o tipo de disciplinas que dá este ano:	em unidocência (um só docente)
	em pluridocência: (mais do que um docente)
	ambos dos tipos:

O que se pretende:

- recolher os dados que permitam caracterizar o conjunto dos docentes nos aspectos considerados, possibilitando o posterior cruzamento com factores de outras dimensões.

Tratamento de dados e Análise de resultados:

- proceder a uma leitura global das respostas a este bloco de todos os respondentes
- codificar os dados segundo a seguinte tabela:

Codificação:

anos de docência	cód.
1 a 3	1
4 a 6	2
> 6	3

categoria admin. (posicionamento)	cód.
Aquisição de Serv.	0
Assistente - 1º triénio	1
Assistente - 2º triénio	2
Prof. Adjunto	3
Prof. Coordenador	4

carreira profissional	cód.
Pré-escolar / Ed. Inf.	1
Secundário	2
Superior Politécnico	3

tipo de disciplina	cod.
unidocência	1
pluridocência	2
ambos	3

formação científica de base	cód.
Ciências	1
Geografia	2
Filosofia	3
Educação de Infância	4
Matemática	5
Literatura	6
Psicologia	7
Sociologia	8

Sim	2
Não	1

- critério de agrupamento por anos de docência no curso e na ESE: 1 a 3 anos; 4 a 6 anos; mais de 6 anos (este é um critério teórico fundado em estudos do percurso profissional dos docentes de vários graus de ensino, nos quais o tempo de dedicação a uma actividade, organizado em fases, apresenta uma tendência de associação positiva ao conhecimento, no global, que dessa actividade se tem); em caso de se verificar inadequação, ensaiar uma outra divisão, sobretudo no último escalão)

- explorar frequências e percentagens registadas (utilizar suporte informático - Excel ou SPSS)

- ordenar os casos por factor

- estudar a formação de agrupamentos que possibilitem o cruzamento de resultados

- procurar, por cruzamento no interior deste conjunto, uma caracterização o mais global possível: por exemplo: correlações possíveis entre anos de docência e pertença a projectos ou grupos de trabalho...

- analisar em função do modelo de análise

Bloco 2

2 - As questões seguintes têm a ver com a organização física dos espaços, vistos na perspectiva da interacção entre os docentes:

2.1. A distribuição, no espaço, das salas de aula favorece o encontro entre docentes?	Sim:	Não:
2.1.1. Justifique sucintamente (2 motivos no máximo):		
2.2. Tem um gabinete na ESE?	Sim:	Não:
2.3. Com quantos colegas partilha o seu gabinete?		
2.4. Tendo em conta a relação espaço-número de ocupantes, o seu gabinete:		
2.4.1. - é favorável ao trabalho individual?	Sim:	Não:
2.4.1.2. Justifique sucintamente (2 motivos no máximo):		
2.4.2. - é favorável ao trabalho conjunto?	Sim:	Não:
2.4.2.1. Justifique sucintamente (2 motivos no máximo):		
2.5. Identifique outros espaços vocacionados para trabalho em conjunto.		
2.6. Que espaços de convívio costuma frequentar? (Ordene-os do mais ao menos frequentado por si):		
2.6.1 Assinale outros espaços destinados ao convívio que não utiliza:		

O que se pretende:

- recolher os dados que permitam caracterizar o conjunto dos factores respeitantes à organização física dos espaços, na perspectiva do favorecimento ou não do encontro e trabalho entre docentes, possibilitando o posterior cruzamento com factores de outras dimensões.

Tratamento de dados e Análise de resultados:

- proceder a uma leitura global das respostas a este bloco de todos os respondentes
- questões fechadas: explorar frequências e percentagens (sim e não) - para possibilitar uma visão grosso modo da forma mais ou menos positiva com que os docentes encaram os espaços na perspectiva do trabalho conjunto (utilizar suporte informático Excel ou SPSS)
- encontrar critérios de agrupamento (sim e não; número de ocupantes por gabinete...) - para relacionar com as justificações declaradas
- questões abertas (justificações): proceder a uma análise de conteúdo; construir categorias para a classificação das respostas
- questões abertas - (listagem de outros espaços de trabalho conjunto e espaços de convívio): listar; explorar frequências com que são referenciados e calcular percentagens; elaborar quadro ordenado em função destas frequências e percentagens; no segundo caso, estudar as frequências e percentagens também em termos de ordenação, se possível estabelecendo uma ordenação global - para conseguir uma visão da identificação e uso de espaços de convívio por parte dos docentes;
- analisar em função do modelo de análise

Bloco 3

3 - Neste grupo de questões procuram-se os dados necessários à caracterização de factores que, na perspectiva dos docentes, os impulsionam no sentido da interação profissional; assim, é a sua vivência e visão pessoal que se pretende registar.

3.1. Na escala abaixo assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações: (1- nenhuma;2-pouca;3-alguma; 4-muita; 5-muitíssima; N-não sabe/não responde)							1	2	3	4	5	N									
- É importante interagir com os meus colegas																					
- Costumo procurar os colegas para trocar impressões e informações																					
- Gostaria de ter mais tempo para conversar com os meus colegas																					
3.2. As afinidades são um dos factores que orientam as escolhas ou preferências relacionais. Ordene os três tipos de afinidade que abaixo se discriminam, da mais à menos representativa para si (1º - mais; 2º; 3º - menos):																					
afinidades pessoais				pertença ao mesmo grupo disciplinar				mesma formação científica de base													
3.3. Entre os elementos abaixo considerados indique os que, na sua opinião, estarão mais e menos vocacionados para incentivar a interação profissional entre os docentes (atribua um valor - de 0 a 3 - do nada ao mais vocacionado - a cada um; pode atribuir o mesmo valor a mais do que um):																					
Direcção do Curso			Coordenação do Grupo Disciplinar			Conselho Directivo			Conselho Científico		Conselho Pedagógico										
3.4. A escala abaixo pretende medir a "temperatura" (negativa - positiva) das imagens relativas aos itens indicados; uma vez mais é a sua perspectiva que conta; assim, assinale-as dentro dos valores expressos nessa escala (N - não sabe / não responde):																					
										(-)		0	(+)								
										-5	-4	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	+4	+5	N
3.4.1. Imagem pessoal...																					
do Curso de Educação de Infância																					
da Profissão de Educador de Infância																					
dos estabelecimentos de Educação de Infância																					
dos docentes do seu Grupo Disciplinar																					
dos docentes dos outros grupos disciplinares																					
3.4.2. Imagem no interior do seu Grupo disciplinar...																					
do curso de Educação de Infância																					
da Profissão de Educador de Infância																					
dos estabelecimentos de Educação de Infância																					
3.5. Assinale até que ponto conhece:																					
não conheço																					
conheço																					
mal razoavelmente bem																					
- o plano curricular do curso																					
- a profissão de Educador de Infância																					
- os estabelecimentos de Educação de Infância																					
3.6. Complete as afirmações assinalando na escala abaixo o grau de importância que atribui a cada uma delas:																					
(1- nenhuma;2-pouca;3-alguma; 4-muita; 5-muitíssima; N-não sabe/não responde)							1	2	3	4	5	N									
- Para mim a Formação de Educadores de Infância tem...																					
- Para o meu Grupo Disciplinar a Formação de Educadores de Infância tem...																					
- Para mim a Educação de Infância tem...																					
- Para o meu Grupo Disciplinar a Educação de Infância tem...																					

O que se pretende:

- recolher os dados que permitam caracterizar o conjunto dos factores respeitantes às dimensões psicossocial e cultural e respectivas componentes, possibilitando o posterior cruzamento com factores de outras dimensões.

Tratamento de dados e Análise de resultados:

- proceder a uma leitura global das respostas a este bloco de todos os respondentes
- questões fechadas: explorar frequências, percentagens e médias (utilizar suporte informático Excel ou SPSS)
- *Atitudes* (face às interações) - graus de concordância (importância, vontade e iniciativa) - codificação:

Indicador de	Afirmações
importância vontade iniciativa	- É importante interagir com os meus colegas
	- Gostaria de ter condições para conversar mais com os meus colegas
	- Costumo procurar os colegas para trocar impressões e informações

- explorar frequências e médias e agrupar os casos em função dos blocos de sentido das repostas:

Blocos de sentido das respostas	
4,0 a 5,0	atitude muito favorável às interações
3,0 a 3,9	atitude favorável às interações
2,0 a 2,9	atitude pouco favorável às interações
1,0 - 1,9	atitude nada favorável às interações

- explorar frequências e médias em função de cada um dos factores
- analisar em função do modelo de análise

- *Afinidades* - explorar frequências de ordem em relação a cada item; explorar concordância com o modelo caso a caso segundo os critérios:

personais	mesmo GD	form. cient. base	casos possíveis
1º	2º	3º	concordância
(1º)	3º	2º	proximidade
2º	1º	(3º)	
3º	(2º)	1º	discordância
2º	3º	1º	
3º	2º	1º	

- elaborar síntese por factor para comparação com o modelo de análise
- analisar em função do modelo de análise

- *Incentivo* (de outros) - explorar frequências caso a caso e por factor; ordenar em função dos somatórios de valores e das médias; agrupar os factores em função dos blocos de sentido das repostas:

2,5 - 3,0	muito vocacionado
2,0 - 2,4	vocacionado
1,5 - 1,9	relativamente vocacionado
1,0 - 1,4	pouco vocacionado
0,5 - 0,9	muito pouco vocacionado
0,0 - 0,4	nada vocacionado

- ordenar por médias caso a caso em de blocos de sentido para revelação da importância dos incentivos:

Blocos de sentido das respostas	
2,5 - 3,0	os incentivos são muito importantes
2,0 - 2,4	os incentivos são importantes
1,5 - 1,9	os incentivos são relativamente importantes
1,0 - 1,4	os incentivos são pouco importantes
0,5 - 0,9	os incentivos são muito pouco importantes
0,0 - 0,4	os incentivos não são importantes

- analisar em função do modelo de análise

- *Imagens* (sobre o objecto da formação) - explorar frequências e ordenar os factores em função das médias; determinar e agrupar em função dos blocos de sentido das respostas:

-5,0 a -1,0	negativa	muito negativa, negativa, pouco negativa, relativamente negativa
- 0 -	neutro	
1,0 a 1,9	positiva	pouco positiva
2,0 a 2,9		relativamente positiva
3,0 a 3,9		positiva
4,0 a 5,0		muito positiva

- ordenar por factor e caso a caso; explorar outros agrupamentos que, a partir dos dados obtidos, possam ser significativos para a análise

- analisar em função do modelo de análise

- *Conhecimento* (do objecto da formação) - codificação da escala utilizada:

não conheço	1
conheço mal	2
conheço razoavelmente	3
conheço bem	4

- explorar frequências caso a caso e por factor; ordenar por casos e por factor

- elaborar síntese de frequências por factor

- ordenar por factores e caso a caso por médias e blocos de sentido das respostas:

1 a 2	não conhece a conhece mal
2 a 3	conhece mal a conhece razoavelmente
3 a 4	conhece razoavelmente a conhece bem

- analisar em função do modelo de análise

- *Valor* (em relação ao objecto da formação) - explorar frequências caso a caso e por factor; ordenar por casos e por factor

- elaborar síntese de frequências por factor

- ordenar por factores e caso a caso por médias e blocos de sentido das respostas:

(grau de importância)

1 a 2	de nenhuma a pouca
2 a 3	de pouca a alguma
3 a 4	de alguma a muita
4 a 5	de muita a muitíssima

- analisar em função do modelo de análise

Bloco 4

4 - Pretende-se agora caracterizar as interações entre os docentes em relação tanto aos tipos de contacto, como à sua natureza.

4.1. Considere os modos como contacta com os seus colegas. Utilizando a escala abaixo, assinale o grau de frequência relativo a cada um dos modos de contacto presentes no seu dia-a-dia profissional: (1- nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; "N" - não sabe)						
contactos:	1	2	3	4	5	"N"
directos (face-a-face)						
directos por outros meios (carta, fax, telefone, internet...)						
mediados por outros (recados, informações várias...)						
indirectos (programas das disciplinas, publicações...)						
formais						
informais						
entre-pares (ao mesmo nível hierárquico)						
hierárquicos (a diferentes níveis hierárquicos)						
4.2. Considere agora a natureza das relações que no geral estabelece os seus colegas. Utilizando a escala abaixo assinale o grau de correspondência com de cada tipo de relação: (1- nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; "N" - não sabe)						
relações de:	1	2	3	4	5	"N"
simples contacto (cortesia)						
ajuda (apoio a outro/s docente/s)						
inter-ajuda (apoio mútuo)						
associação (gestão de recursos, de espaços...)						
colaboração (na actividade de outro/s docente/s)						
cooperação (em actividades comuns)						
coordenação (articulação das actividades...)						
direcção (instrução, controle, orientação... de tarefas)						
concorrência (competição)						
entre-pares (paridade; entre colegas que se vêm como iguais)						
hierárquicas (disparidade; entre colegas que não se vêm como iguais)						

O que se pretende:

- recolher os dados que permitam caracterizar as interações e respectivas componentes, possibilitando o posterior cruzamento com factores de outras dimensões.

Tratamento de dados e Análise de resultados:

- proceder a uma leitura global das respostas a este bloco de todos os respondentes
- explorar frequências e percentagens (utilizar suporte informático Excel ou SPSS)
- ordenar por casos e por factor
- elaborar síntese de frequências por factor
- ordenar por factores e caso a caso por médias e blocos de sentido das respostas:

Contacto: (grau de frequência)

Natureza das Relações: (grau de correspondência)

1 a 2	de nenhuma a pouca
2 a 3	de pouca a alguma
3 a 4	de alguma a muita
4 a 5	de muita a muitíssima

- analisar em função do modelo de análise

Bloco 5

5 - No grupo de questões que se segue, procuram-se os dados necessários à caracterização de factores influenciados pelas interações entre docentes; uma vez mais, é a sua visão pessoal que é fundamental registar.

5.1. Sem contar com as habituais reuniões (Grupo Disciplinar, outros Órgãos de Gestão, Projectos...), identifique situações em que tenha participado, formal e intencionalmente destinadas à partilha, entre os docentes, de experiências, saberes, dúvidas, ideias... relacionadas com actividade docente; caso seja possível, assinale a regularidade aproximada da sua realização:

Situações de partilha	Regularidade

5.2. Que adjectivos é que, na sua opinião, melhor podem caracterizar, o clima relacional que em geral vivencia aos níveis assinalados (três adjectivos para cada nível):

na escola	no seu Grupo Disciplinar

5.3. Situe-se no que actualmente vive e não no que idealmente desejaria. Cada item abaixo dá início a uma frase para que são propostos três diferentes finais; daí resultam três afirmações não compatíveis entre si; assinale com uma cruz, na quadrícula respectiva, apenas uma dessas afirmações, escolhendo a que mais se aproxima do seu caso:

5.3.1. Ao elaborar os programas...	
... procuro articular os objectivos e conteúdos com os de disciplinas afins.	
... costume centrar-me apenas nos objectivos e conteúdos da minha disciplina.	
... esforço-me por ter em conta o plano curricular e os programas de todas as outras disciplinas.	
5.3.2. Para estabelecer o tipo e o calendário de actividades...	
... defino-os ou negoceio-os directamente e apenas com os alunos.	
... esforço-me por os articular à partida com os colegas responsáveis pelas outras disciplinas.	
... procuro negociar com outros colegas apenas em situações de incompatibilidade pontual.	
5.3.3. Ao realizar as aulas sinto que...	
... o que se passa nas outras disciplinas ou actividades não me diz respeito.	
... os eventuais efeitos de outras situações devem ser aproveitados ou resolvidos por mim mesmo/a.	
... nelas se reflecte tudo o que se passa na escola, afectando-as e afectando-me de modo geral.	

5.4. Tenha em conta o conhecimento que tem da maior parte dos seus colegas e procure assinalar, no quadro abaixo, o que entenda corresponder ao seu caso:

Não Conheço	Conheço							
	de ouvir falar	de vista	Pessoalmente			Profissionalmente		
			Mal	Razoavel- mente	Bem	Mal	Razoavel- mente	Bem

5.5. Tomando a Escola como um todo, procure assinalar com uma cruz até que ponto a conhece em termos de pessoas, espaços, cursos, funcionamento, recursos, organização...:

Mal: Razoavelmente: Bem: Muito Bem:

5.5.1. Assinale com uma cruz o eventual contributo que os seus colegas lhe deram neste domínio.

Nenhum: Pouco: Algum: Muito: Muitíssimo:

5.6. Sente que, em termos gerais, as relações com os seus colegas têm influenciado o seu grau de envolvimento nas actividades lectivas? Sim: Não: E nas actividades não lectivas? Sim: Não:

5.6.1. Se Sim, sente que essa influência é tendencialmente mais positiva, ou mais negativa? (sublinhe o que melhor se adequar ao seu caso).

5.6.2. Se respondeu Sim para ambos os tipos de actividade, e a influência sentida não for semelhante, em qual delas sente que essa influência é maior?

5.7. Tendo em conta a interacção entre os docentes do curso, que actualmente vivencia, assinale na escala de valores abaixo o modo como sente que essa interacção tem contribuído positivamente para:

Modo	nada significativo	pouco significativo	significativo	muito significativo	muitíssimo significativo	não sabe
- o seu desenvolvimento pessoal						
- o seu desenvolvimento profissional						
- o desenvolvimento da escola						

5.8. No quadro abaixo procure relacionar as Actividades com os tipos de Relação que estabelece com os seus colegas; assinale nas respectivas quadriculas o grau de correspondência que entenda existir entre umas e outras (1- pouca; 2 - alguma; 3 - muita); nos casos em que entender que não existe qualquer correspondência, não escreva nada; lembre-se que a cada Actividade podem corresponder diversos tipos de Relação no mesmo ou em diferentes graus. (Se necessitar utilize as definições dadas abaixo)

Actividades	Relações simples contacto	ajuda	inter-ajuda	associação	colaboração	cooperação	coordenação	direcção	concorrência
Elabor. de programas (disciplinas)									
Planificação das aulas									
Realização das aulas									
Relação com os alunos									
Avaliação dos alunos									
Projectos de investigação									
Preparação de comunicações									
Realiz. estudos (grupos de trabalho)									
Participação em Órgãos de Gestão									

5.9. A história que se segue é caricatural e anedótica. Comente-a, sucintamente, como entender:
"Deus criou o professor universitário: um ser especialmente dotado para admirar, compreender e explicar aos outros as maravilhas da sua obra. O Diabo, para o contrariar, criou... o colega do professor universitário."

O que se pretende:

- recolher os dados que permitam caracterizar o conjunto de componentes e factores influenciados pelas interações, possibilitando o posterior cruzamento com factores de outras dimensões.

Tratamento de dados e Análise de resultados:

- proceder a uma leitura global das respostas a este bloco de todos os respondentes
- questões fechadas: explorar frequências e percentagens (utilizar suporte informático Excel ou SPSS)
- *Actividades de partilha* - listar as actividades identificadas; ordenar caso a caso por número de actividades identificadas
 - elaborar quadro de síntese das actividades identificadas
 - analisar em função do modelo de análise
- *Clima relacional* - explorar o conjunto de adjectivos declarados; codificar os adjectivos:

cod.	adjectivação
1	negativa
2	tanto positiva como negativa
3	positiva

- explorar as frequências em função de cada nível contextual
- elaborar quadro de síntese das frequências e percentagens caso a caso
- ordenar em função das médias e blocos de sentido:

2,4 a 3,0	tendencialmente positivo
1,7 a 2,3	tendencialmente positivo/negativo
1,0 a 1,6	tendencialmente negativo

- ordenar por factor em função das médias e blocos de sentido
- analisar em função do modelo de análise

- *Percepção* (da formação como um projecto) - codificar os dados em função dos critérios:

	Percepção
5.3.1. Ao elaborar os programas...	<i>da relação entre disciplinas</i>
... preocupo-me com os objectivos e conteúdos somente da minha disciplina.	nível 1
... procuro articular os objectivos e conteúdos com os de disciplinas afins.	nível 2
... esforço-me por ter em conta os programas de todas as outras disciplinas.	nível 3
5.3.2. Para estabelecer o tipo e o calendário de actividades...	<i>da equipa</i>
... defino-os ou negoceio-os directamente com os alunos.	nível 1
... procuro negociar com outros colegas em situações de incompatibilidade pontual.	nível 2
... esforço-me por os articular à partida com os colegas responsáveis pelas outras...	nível 3
5.3.3. Ao realizar as aulas sinto que...	<i>das dependências mútuas</i>
... o que se passa nas outras disciplinas ou actividades não me afecta.	nível 1
... os eventuais efeitos de outras situações devem ser aproveitados ou resolvidos...	nível 2
... nelas se reflecte tudo o que se passa na escola, afectando-as e afectando-me...	nível 3

<i>nível de percepção</i>		
3	nível 3	mais elevada
2	nível 2	média
1	nível 1	mais baixa

- explorar frequências caso a caso e por factor em função dos níveis de percepção
- ordenar por factor em função das médias e blocos de sentido:

2,4 a 3,0	percepção de nível elevado
1,7 a 2,3	percepção de nível médio
1,0 a 1,6	percepção de nível baixo

- ordenar por níveis e factores
- analisar em função do modelo de análise

- *Conhecimento* (das pessoas) - codificar os dados em função dos critérios:

<i>níveis</i>	
1	não conheço
2	conheço de ouvir falar - mal
	conheço de vista - mal
	conheço de contactar directamente - mal
3	conheço de ouvir falar - razoavelmente
	conheço de vista - razoavelmente
	conheço de contactar directamente - razoavelmente
4	conheço de ouvir falar - bem
	conheço de vista - bem
	conheço de contactar directamente - bem

- agrupar por factores em função das frequências globais
- ordenar por factor e níveis de conhecimento
- ponderar em função dos valores correspondentes aos níveis: calcular médias

- *Conhecimento* (da instituição) - codificar a escala utilizada:

<i>cod.</i>	mal	razoavelmente	bem	muito bem
	1	2	3	4

- ordenar em função das médias e blocos de sentido, caso a caso e por factor:

Conhece...

3 a 4	de bem a muito bem
2 a 3	de razoavelmente a bem
1 a 2	de mal a razoavelmente

- *contribuição dos colegas*: explorar frequências em função da codificação da escala adoptada:

1	2	3	4	5
nenhum	pouco	algum	muito	muitíssimo

- ordenar por médias e blocos de sentido das respostas:

1 a 2	de nenhum a pouco
2 a 3	de pouco a algum
3 a 4	de algum a muito
4 a 5	de muito a muitíssimo

- elaborar quadros comparativos entre conhecimento das pessoas, da instituição e contributo dos colegas
- analisar em função do modelo de análise

- *Envolvimento* (nas actividades) - codificar os dados:

Não	Sim
1	2

- explorar frequências e percentagens
- ordenar caso a caso e por factor em função das médias e blocos de sentido:

1,5 a 2,0	tendencialmente sim
1,0 a 1,4	tendencialmente não

- analisar em função do modelo de análise

- *Desenvolvimento* - explorar frequências e médias

- ordenar caso a caso e por factor em função das médias e blocos de sentido:

(grau de influência)

4 a 5	muito a muitíssimo significativo
3 a 4	significativo a muito significativo
2 a 3	pouco significativo a significativo
1 a 2	nada a pouco significativo

- analisar em função do modelo de análise

- *Actividades e Tipos de Relação* - explorar frequências, percentagens e médias na perspectiva das actividades e dos tipos de relação

- ordenar, em ambas as perspectivas, em função das médias e blocos de sentido:

(grau de correspondência)

3 a 4	de alguma a muita
2 a 3	de pouca a alguma
1 a 2	de nenhuma a alguma

- explorar resultados das actividades lectivas e não lectivas em separado e em termos comparativos
- analisar em função dos resultados do bloco 4 e do modelo de análise

- *Relações de concorrência* - proceder à análise de conteúdo dos comentários; codificar, ordenar e explorar frequências; utilizar para controle de inferências

- *Comentário final ao questionário* - proceder à análise de conteúdo dos comentários; codificar, ordenar e explorar frequências; analisar em função da reflexão proporcionada e da disponibilidade para participar em acções de formação.

QUESTIONÁRIO SOBRE A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES
(pré-teste)

O presente questionário visa a recolha de dados para efeitos de uma investigação sobre a Interacção entre Docentes, no âmbito do Mestrado de Observação e Análise da Relação Educativa. A perspectiva que se pretende apreender é a dos próprios docentes, pelo que sem a sua colaboração tal investigação não seria viável. Para efeitos deste estudo foram considerados os docentes que deram aulas no Curso de Licenciatura em Educação de Infância, no ano lectivo de 2001 / 2002; em termos de relatório de investigação, garante-se o resguardo de todos os nomes listados, sendo estes codificados pelo seu número de ordem.

Uma vez mais, muito obrigada pela sua colaboração.

Maria Teresa Salazar Muge

Colaborador nº: _____ Data: _____

1 - Responda com a maior exactidão possível em relação a cada item:

1.1. Anos de docência na ESE:	1.2. Anos de docência no Curso:
1.3. Categoria Administrativa:	
1.4. Carreira Profissional a que pertence:	
1.5. Formação Científica de Base:	
1.6. Participa em Projectos e/ou Grupos de Trabalho?	Sim: Não:
1.7. Pertence a Órgãos de gestão da ESE?	Sim: Não:
1.8. Para além deste curso, lecciona noutros cursos da ESE?	Sim: Não:
1.9. Assinale com uma cruz o tipo de disciplinas que dá este ano: - unidocência (um só docente) - - pluridocência (mais do que um docente) - - ambos dos tipos -	

2 - As questões seguintes têm a ver com a organização física dos espaços, vistos na perspectiva da interação entre os docentes:

2.1. A distribuição, no espaço, das salas de aula favorece o encontro entre docentes?	Sim:	Não:
2.1.1. Justifique:		

2.2. Tem um gabinete na ESE?	Sim:	Não:	2.3. Com quantos colegas partilha o seu gabinete?
2.4. Tendo em conta a relação espaço-número de ocupantes, o seu gabinete é:			
2.4.1. - favorável ao trabalho individual?		Sim:	Não:
2.4.1.2. Justifique:			
2.4.2. - favorável ao trabalho conjunto?		Sim:	Não:
2.4.2.1. Justifique:			

2.5. Que outros espaços existem vocacionados para trabalho em conjunto?

2.6. Identifique os espaços de convívio existentes (indique-os ordenando-os dos mais aos menos frequentados por si, bem como os que não frequenta):

3 - Neste grupo de questões procuram-se os dados necessários à caracterização de factores que impulsionem os docentes no sentido de uma interação profissional; não se procuram juízos de valor sobre o que está bem ou mal, mas tão só a sua visão e actuação pessoal, pelo que a maior sinceridade possível de resposta é fundamental.

3.1. Na escala abaixo assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações: (1- nenhum; 2-pouco; 3-algum; 4-muito; 5-muitíssimo; N-não sabe/não responde)						
	1	2	3	4	5	N
- É importante interagir com os meus colegas						
- Costumo procurar os colegas para trocar impressões e informações						
- Gostaria de ter mais tempo para conversar com os meus colegas						

3.2. Existem interações profissionais com os seus colegas que têm por base ou um qualquer tipo de afinidade, e não apenas a distribuição de serviço ou outras escolhas mais ou menos alatórias? Sim: Não:		
3.2.1. Se sim, ordene (1º, 2º, 3º) em função do tipo de afinidade mais à menos representativo para si:		
afinidades pessoais	pertença ao mesmo grupo disciplinar	mesma formação científica de base

3.3. Entre os elementos abaixo considerados indique os que, na sua opinião, estarão mais e menos vocacionados para incentivar a interação profissional entre os docentes (atribua um valor - de 0 a 3 - do nada ao mais vocacionado - a cada um; pode atribuir o mesmo valor a mais do que um):				
Direcção do Curso	Coordenação do Grupo Disciplinar	Conselho Directivo	Conselho Científico	Conselho Pedagógico

3.3.1. Indique agora, por idêntico processo, o valor que atribui aos incentivos à interação entre docentes de cada elemento, de que claramente se apercebeu e que tiveram lugar no ano-lectivo em referência.				
Direcção do Curso	Coordenação do Grupo Disciplinar	Conselho Directivo	Conselho Científico	Conselho Pedagógico

3.4. A escala abaixo pretende medir a direcção e força das imagens em relação aos itens indicados, tanto pessoais, como as que entenda existir no interior do seu grupo disciplinar; assinale-as em função dos valores expressos nessa escala; poderá também representar o "neutro" assinalando "0" ou "não sabe"/"não responde" assinalando N:												
	(-)					0	(+)					N
	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	
3.4.1. Imagem pessoal...												
do Curso de Educação de Infância												
da Profissão de Educador de Infância												
dos estabelecimentos de Educação de Infância												
dos docentes do seu Grupo Disciplinar												
dos docentes dos outros grupos disciplinares												
3.4.2. Imagem no interior do seu Grupo disciplinar...												
do curso de Educação de Infância												
da Profissão de Educador de Infância												
dos estabelecimentos de Educação de Infância												

3.5. Assinale até que ponto conhece:			
	não conheço	conheço	
		mal	razoavelmente bem
- o plano curricular do curso			
- a profissão de Educador de Infância			
- os estabelecimentos de Educação de Infância			

3.5. Complete as afirmações assinalando na escala abaixo o grau de importância que atribui a cada uma delas:
(1- nenhuma; 2-pouca; 3-alguma; 4-muita; 5-muitíssima; N-não sabe/não responde)

	1	2	3	4	5	N
- Para mim a Formação de Educadores de Infância tem...						
- Para o meu Grupo Disciplinar a Formação de Educadores de Infância tem...						
- Para mim a Educação de Infância tem...						
- Para o meu Grupo Disciplinar a Educação de Infância tem...						

4 - Pretende-se agora caracterizar as interações entre os docentes em relação tanto aos tipos de contacto, como à sua natureza.

4.1. Considere os modos como contacta com os seus colegas. Utilizando a escala abaixo, assinale o peso que cada um dos modos tem no seu dia-a-dia profissional:
(1- nenhum; 2 - pouco; 3 - algum; 4 - muito; 5 - muitíssimo; "N" - não sabe)

contactos:	1	2	3	4	5	"N"
directos (face-a-face)						
directos por outros meios (carta, fax, telefone, internet...)						
mediados por outros (recados, informações várias...)						
indirectos (programas das disciplinas, publicações...)						
formais						
informais						
entre-pares (entre colegas com idêntico poder de decisão)						
hierárquicos (entre colegas com diferente poder de decisão)						

4.2. Considere agora a natureza das relações que no geral estabelece os seus colegas. Utilizando a escala abaixo assinale o grau de correspondência com de cada tipo de relação:
(1- nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; "N" - não sabe)

relações de:	1	2	3	4	5	"N"
simples contacto						
ajuda (apoio a outro/s docente/s)						
inter-ajuda (apoio mútuo)						
associação (gestão de recursos, de espaços...)						
colaboração (na actividade de outro/s docente/s)						
cooperação (em actividades comuns)						
coordenação (articulação das actividades...)						
direcção (instrução, controle, orientação... de tarefas)						
concorrência (competição)						
entre-pares (entre colegas que se vêem como iguais)						
hierárquicas (entre colegas que não se vêem como iguais)						

5 - Neste grupo de questões procuram-se os dados necessários para traçar um panorama da situação aos níveis assinalados, tomando-os como sendo influenciados pelas interações entre os docentes; a sua visão pessoal é fundamental, pelo que se requer a maior sinceridade possível de resposta.

5.1. Tirando as reuniões do Grupo Disciplinar, de outros órgãos de gestão ou de grupos de trabalho, identifique situações em que tenha participado, formal e intencionalmente vocacionadas para a partilha, entre os docentes, de assuntos relacionados com o curso; caso seja possível, assinale a regularidade aproximada da sua realização:

Situações de partilha	Regularidade

5.2. Indique três adjectivos que, na sua opinião, melhor podem caracterizar, em termos gerais, o clima emocional e afectivo que vivencia aos níveis assinalados:

na escola	no seu Grupo Disciplinar

5.3. Considere que o que se pretende é uma resposta com base na situação concreta que actualmente vive e não numa situação que idealmente correspondesse ao que desejaria. Assim, a propósito de cada item abaixo são feitas três afirmações; em cada um, assinale com uma cruz apenas uma delas, escolhendo a afirmação que mais se aproxima do seu caso:

5.3.1. Ao elaborar os programas...

... procuro articular os objectivos e conteúdos com os de disciplinas afins.	
... preocupo-me com os objectivos e conteúdos somente da minha disciplina.	
... esforço-me por ter em conta os programas de todas as outras disciplinas.	

5.3.2. Para estabelecer o tipo e o calendário de actividades...

... defino-os ou negocio-os directamente com os alunos.	
... esforço-me por os articular à partida com os colegas responsáveis pelas outras disciplinas.	
... procuro negociar com outros colegas em situações de incompatibilidade pontual.	

5.3.3. Ao realizar as aulas sinto que...

... o que se passa nas outras disciplinas ou actividades não me afecta.	
... os eventuais efeitos de outras situações devem ser aproveitados ou resolvidos por mim mesmo/a.	
... nelas se reflecte tudo o que se passa na escola, afectando-as e afectando-me de modo geral.	

5.4. Tenha em conta o conhecimento que tem da maior parte dos seus colegas e procure assinalar, no quadro abaixo, o que entenda corresponder ao seu caso:

Não Conheço	Conheço						
	de ouvir falar	de vista	Pessoalmente			Profissionalmente	
			-	- / +	+		

5.5. Tomando a Escola como um todo, procure assinalar com uma cruz até que ponto a conhece em termos de pessoas, espaços, cursos, funcionamento, recursos, organização...:

Mal: Relativamente bem: Bem: Muito Bem:

5.5.1. Assinale com uma cruz a influência que os seus colegas tiveram neste domínio

Nenhuma: Pouca: Alguma: Muita: MUITÍSSIMA:

5.6. Sente que as relações com os seus colegas tem influenciado o seu grau de envolvimento:

- nas actividades lectivas Sim: Não: - nas actividades não lectivas Sim: Não:

5.6.1. No caso de ter respondido Sim em ambos os casos e a influência sentida não for semelhante, em qual deles sente que essa influência é maior?

5.7. Tendo em conta a interacção entre os docentes do curso, que actualmente vivencia, assinale na escala de valores abaixo o modo como sente que essa interacção tem contribuído positivamente para:

Modo	nada significativo	pouco significativo	significativo	muito significativo	muitíssimo significativo	não sabe
- o seu desenvolvimento pessoal						
- o seu desenvolvimento profissional						
- o desenvolvimento da escola						

5.8. No quadro abaixo procure relacionar as Actividades com os tipos de Relação considerados, assinalando na quadrícula respectiva o grau de concordância que entenda existir (1- pouca; 2 - alguma; 3 - muita); se entender que não existe qualquer relação, não escreva nada. (Se necessitar utilize as definições dadas abaixo)

Actividades	Elaboração dos programas das disciplinas	Planificação das aulas	Realização das aulas	Relação com os alunos	Avaliação dos alunos
Relações					
simples contacto					
ajuda					
inter-ajuda					
associação					
colaboração					
cooperação					
coordenação					
direcção					
concorrência					

Definições:

simples contacto (cortesia)

ajuda (apoio a actividades de outro/s docente/s)

inter-ajuda (apoio mútuo a actividades não comuns)

associação (gestão de recursos, de espaços, de tempos...)

colaboração (na actividade de outro/s docente/s)

cooperação (em actividades comuns)

coordenação (articulação das actividades...)

direcção (instrução, controle, orientação... de tarefas)

concorrência (competição)

✓

Resultados do pré-teste ao questionário de observação

Respondentes:

- a - 4 Especialistas de diversas áreas (Psicologia Social, Língua Portuguesa, Psicologia, Sociologia)
- b - 6 docentes (de outros cursos)

Procedimentos: Os questionários foram todos analisados na presença da autora. Todos os respondentes se dispuseram a colaborar; dois docentes experimentaram responder de facto a todas as questões, embora não o tivessem feito de modo substantivamente verdadeiro. A alteração de questões, sua reformulação, ordem ou mesmo abandono, não seguirão em nenhum caso critérios quantitativos; procurar-se-á antes seguir um critério de pertinência em relação aos objectivos do estudo, ao rigor metodológico, à clareza de formulação e de correcção da escrita.

Resultados por Blocos:

Bloco 1

Especialistas	A	Pouco espaço para escrever.
	B	Sem apreciações específicas.
	C	Sem apreciações específicas.
	D	Pergunta porque não se leva em conta a variável Sexo.
Docentes	1	Preencheu. Em 1.4 - manifesta desejo de entrar na carreira docente do ensino superior.
	2	Não preencheu; fez comentários; estranhou as expressões uni e pluridocência.
	3	Preencheu. Sem apreciações específicas.
	4	Preencheu. 1.4: <i>desejo de entrada na carreira do ensino superior?</i>
	5	Não preencheu; fez comentários; estranhou as expressões uni e pluridocência.
	6	Não preencheu; fez comentários; 1.4: <i>e a possibilidade de entrada na do ensino superior?</i>

Alterações resultantes:

- *Espaço para escrever* - será levado em conta.
- *Variável Sexo* - não foi nunca referida como factor de diferenciação de modos de pensar e agir dos docentes.
- *Acrescentar a questão "desejo de entrada na carreira docente do ensino superior"* - pode de facto provocar uma postura diferente pelo elemento de competitividade que introduz.

Bloco 2

Especialistas	A	Falta de espaço para escrever em todas as questões abertas; pedir um máximo de dois motivos/justificações para cada caso; 2.5: Sugere: <i>Identifique outros espaços vocacionados...</i>
	B	2.6: confuso; duas questões numa só.
	C	Restringir as justificações a duas ou três; 2.5: precisar entre "existem" ou "utiliza"; 2.6: mesmo problema que no ponto anterior; subdividir em duas questões - frequentados (utilizados); outros que identifica mas não utiliza.
	D	Na questões abertas sugere um máximo de 2 ou três motivos; 2.6: perguntar uma coisa de cada vez.
Docentes	1	Pouco espaço para escrever (questões abertas); 2.4: mudar "é" para baixo.
	2	Sem apreciações específicas.
	3	Sem apreciações específicas.
	4	Sem apreciações específicas.
	5	Sem apreciações específicas.
	6	Sem apreciações específicas.

Alterações resultantes:

- *de Formulação* - Justificações: *Justifique a sua resposta (dois motivos no máximo)*; 2.4: mudar "é" para baixo; 2.5: *Identifique outros espaços vocacionados para trabalho em conjunto*; 2.6: *Que espaços de convívio costuma frequentar (ordene-os do mais ao menos frequentado)*; 2.6.1 - *Que outros espaços de convívio identifica mas não utiliza?*
- *Espaço para escrever* - será levado em conta.

Bloco 3

Especialistas	A	3: "...pelo que a maior sinceridade..." não é necessário; 3.1: sugestão de criação de uma escala de atitudes, dicotomizando e encontrando pelo menos uma posição intermédia; 3.2: redacção pouco clara; 3.4: sugestão de utilização da metáfora do "termómetro", com os graus postos ou nas "linhas" ou "nos espaços"; 3.5: explicitar melhor; sublinhar <i>grau de importância</i> .
	B	3: alteração de formulação: "... de factores que, na perspectiva dos docentes, os impulsionam no sentido de uma interacção profissional; assim, é a sua vivência e visão pessoal que é fundamental"; 3.2: sugere começar a frase por <i>Para além das resultantes da distribuição...</i> ; 3.3.1: pensa que esta questão deve ser retirada por pôr em causa a reserva do nome; 3.5: sublinhar <i>grau de importância</i> .
	C	3: retirar "...pelo que a maior sinceridade..."; 3.3.1.: a questão pode ser personalizada (retirar); 3.4: a sugestão do termómetro pode ajudar a visualizar / representar.
	D	3: retirar "...pelo que a maior sinceridade..."; 3.2: confuso; 3.4: procurar vocabulário menos técnico; 3.5: sublinhar <i>grau de importância</i> .
Docentes	1	3.4: sombrear as linhas a não preencher.
	2	3.2: pergunta como representa o que não é representativo; 3.3.1.: não responderia a esta questão - põe em causa pessoas concretas; 3.4: Pode gerar confusão (muitas ou poucas imagens, maior ou menor precisão das imagens...).
	3	3.3.1: não sabe; 3.4: confuso; sombrear as linhas a não preencher.
	4	3.1: um bocadinho confuso.
	5	3.4: sombrear as linhas a não preencher.
	6	3.3.1: considera que expõe demasiado as pessoas; 3.4: não percebe bem o que se pretende.

Alterações resultantes:

- *Sombreamento* - 3.4: sombrear linha da respectiva da escala.

- *de Redacção*: 3: "... de factores que, na perspectiva dos docentes, os impulsionam no sentido de uma interacção profissional; assim, é a sua vivência e visão pessoal que se pretende registar."; 3.1e 3.5: sublinhar *grau de...*; 3.2: *As afinidades são um dos factores que orientam as escolhas ou preferências relacionais. Ordene os três tipos de afinidade que abaixo se discriminam, em função da mais à menos representativa para si (1º - mais, 2º, 3º - menos)*;

- *questões a retirar* - retirar questão 3.3.1 por poder, de facto, ser demasiado personalizada, "furando" assim a reserva do nome de todos os envolvidos.

- *de Formulação*: 3.4: adoptar a metáfora do termómetro; nova formulação: *A escala abaixo pretende medir as "temperaturas" (negativa - positiva) das imagens relativas aos itens indicados; uma vez mais é a sua perspectiva que conta; assim, assinale-as dentro dos valores expressos nessa escala (N - não sabe / não responde)*.

Bloco 4

Especialistas	A	Sem apreciações específicas.
	B	4.2: simples contacto (?).
	C	4.2: simples contacto (?); pouca clareza na diferenciação entre contacto e natureza no que refere ao entre-pares e hierárquico; sugestão: de <i>paridade</i> e de <i>carácter hierárquico</i> .
	D	4.2: explicitar relação de poder no entre-pares e hierárquico; simples contacto - não definido.
Docentes	1	4.1: sugere pedir o <i>grau de frequência</i> em vez do peso; 4.1 e 4.2: entre-pares e hierárquica - diferença pouco clara;
	2	4.1: "peso" - confuso.
	3	4.1: "peso" - confuso; 4.1 e 4.2: entre-pares e hierárquica - diferença pouco clara.
	4	4.1: "peso" - confuso.
	5	4.1: confuso.
	6	Sem apreciações específicas.

Alterações resultantes:

- *de Formulação*. - 4.1: "... escala abaixo, assinale o grau de frequência relativo a cada um dos modos de contacto presentes no seu dia-a-dia profissional"; pôr escala no feminino; em 4.1: entre-pares - entre colegas do mesmo nível hierárquico; hierárquicos - entre colegas de diferentes níveis hierárquicos; 4.2: *de paridade; de não-paridade*.

Bloco 5:

Especialistas	A	5: "...pelo que a maior sinceridade..." não é necessário; 5.1: pouco claro; 5.2: substituir por ...clima <i>relacional</i> ; 5.4: rever escala; 5.8: tentar colocar definições na grelha; espaço insuficiente.
	B	5: "... necessários para <i>caracterizar os factores</i> influenciados pelas interacções entre os docentes...; uma vez mais é a sua visão que é fundamental"; 5.1: reformular; sugestão - Não considere as reuniões...; <i>Indique ou Identifique...</i> ; 5.3: "Situe-se no que actualmente vive e não no que idealmente desejaria; A propósito de cada item... apenas uma dessas afirmações, escolhendo a que mais..."; 5.4: sugere utilizar palavras: <i>mal, razoavelmente, bem</i> ; 5.6: falta acento em <i>têm</i> ; 5.8: " <i>Procure...</i> "; rever a escala.
	C	5: retirar "...pelo que a maior sinceridade..."; 5.1: precisar "partilha"; 5.4: utilizar palavras na escala; 5.8: rever a escala.
	D	5: retirar "...pelo que a maior sinceridade..."; 5.1: confuso; 5.2: escolher outro termo para clima emocional e afectivo - <i>de interacção; relacional</i> ; 5.4: escala pouco clara.
Docentes	1	5.6: "têm"; 5.7: sublinhar <i>positivamente</i> ; 5.8: especificar "Relações com os colegas".
	2	5.1: partilha de quê?; 5.8: especificar <i>Relação entre quem</i> .
	3	5.8: especificar <i>Relação entre quem</i> .
	4	5.1: confuso.
	5	5.1: confuso.
	6	Sem apreciações específicas.

Alterações resultantes:

- de *Formulação* - 5.: "... necessários para *caracterizar os factores* influenciados pelas interacções entre os docentes...; uma vez mais é a sua visão que é fundamental registrar"; 5.1: "Para lá das habituais reuniões de trabalho, identifique situações em que tenha participado, formal e intencionalmente destinadas à partilha, entre os docentes, de experiências, saberes, ideias...; caso seja possível..."; 5.2: substituir "clima..." por *clima relacional*; 5.3: "Situe-se no que actualmente vive e não no que idealmente desejaria. A propósito de cada item... apenas uma dessas afirmações, escolhendo a que mais..."; 5.4: substituir sinais por palavras - *mal, razoavelmente, bem*; 5.5: substituir "relativamente bem" por *razoavelmente*; 5.7: sublinhar *positivamente*; 5.8: "...com os tipos de *Relação* que estabelece com os seus colegas; assinale, nas respectivas quadrículas, com 1 (pouca), 2 (alguma) ou 3 (muita) o grau de correspondência que entenda existir entre umas e outras; nos casos em que entender não existir qualquer correspondência, não escreva nada; lembre-se que a cada actividade podem corresponder diversos tipos de relação no mesmo ou em diferentes graus; acrescentar Projectos e grupos de trabalho e Actividades de gestão.

Apreciação Global

Especialistas	A	<i>É um pouco extenso mas no geral parece-me adequado.</i>
	B	<i>No geral parece-me claro. (Ver alterações à folha de rosto)</i>
	C	<i>No geral está bem formulado e adequado.</i>
	D	<i>Ajude a representar mesmo usando metáforas.</i>
Docentes	1	<i>Algumas das questões precisam de ser clarificadas. leva algum tempo a preencher.</i>
	2	<i>Pode ser um pouco longo mas é interessante e ajuda a reflectir sobre isto.</i>
	3	<i>Nunca tinha pensado muito nisto. Parece-me que pode ajudar a pensar!</i>
	4	<i>Sem comentários gerais.</i>
	5	<i>Acho que falta aqui o aspecto da competição.</i>
	6	<i>Foi fácil preencher/entender como se deve preencher em termos gerais. Não acho longo.</i>

Final: Indo ao encontro da sugestão de utilizar a "metáfora", e do comentário sobre a "ausência da competição", acrescentar, no final, a anedota corrente sobre a criação do professor universitário; usar como variável de controle das inferências.

Estudo, organização e codificação de variáveis para questionário (2ª versão)

ASPECTOS INFLUENTES -		
BLOCOS	VARIÁVEIS	possibilidades de resposta
<i>Bloco 1</i> (Dimensão Estrutural)	<i>V1 - Caracterização do respondente</i> V1.1 - anos de docência na ESE V1.2 - anos de docência no curso V1.3 - posicionamento / categoria admin. V1.4 - carreira profissional V1.5 - formação científica de base V1.6 - projectos/grupos de trabalho V1.7 - órgãos de gestão da ESE V1.8 - docência noutros cursos V1.9 - tipo de disciplinas	aberta aberta aberta aberta aberta sim / não sim / não sim / não unidoc. / pluridoc. / ambos
<i>Bloco 2</i> (Dimensão Estrutural)	<i>V2 - Organização física dos espaços</i> V2.1 - salas de aula - encontro entre doc. V2.1.1 - justificação V2.2 - gabinete próprio V2.3 - nº de pessoas p/ gabinete V2.4 - relação espaço / nº de ocupantes: V2.4.1 - favor. trab. individual V2.4.1.1 - justificação V2.4.2 - favor. trab. conjunto V2.4.2.1 - justificação V2.5 - outros espaços de trab. conjunto V2.6 - espaços de convívio - frequentados V2.6.1 - outros espaços de convívio	sim / não aberta (2 motivos) sim / não aberta - sim / não aberta sim / não aberta aberta aberta aberta
<i>Bloco 3</i> (Dimensões Psicossocial e Cultural)	<i>V3 - Componentes Psic. e Culturais</i> V3.1 - Atitudes V3.1.1 - importância das interacç. V3.1.2 - iniciativa V3.1.3 - vontade V3.2 - Afinidades V3.2.1 - pessoais V3.2.2 - pertença ao mesmo GD V3.2.3 - formação científica de base V3.3 - Incentivo de outros V3.3.1 - direcção de curso V3.3.2 - coordenação do GD V3.3.3 - órgãos de gestão da ESE V3.4 - Imagens V3.4.1 - Pessoal V3.4.1.1 - do Curso de EI V3.4.1.2 - da Profissão de EI V3.4.1.3 - dos Estabelecim. de EI V3.4.1.4 - dos docentes do seu GD V3.4.1.5 - dos docentes de outros GD V3.4.2 - no Grupo Disciplinar V3.4.2.1 - do Curso de EI V3.4.2.2 - da Profissão de EI V3.4.2.3 - dos Estabelecim. de EI V3.5 - Conhecimento (substant.) V3.5.1 - do plano curricular do curso V3.5.2 - da profissão de Ed. de Inf. V3.5.3 - de estabelecimentos de E.I. V3.6 - Valor V3.6.1 - Educação de Infância (p) V3.6.2 - Formação de EI (p) V3.6.3 - Educação de Infância (GD) V3.6.4 - Formação de EI (GD)	- grau de concordância com afirmações: escala 1 a 5 (N) ordenar: 1º - 2º - 3º vocação para incentivar as interações escala: 0 a 3 - nada a mais a - CD; b - CC; c - CP - direcção e grau escala: - negativos: -1 a -5 - positivos: 1 a 5 neutro: 0 não sabe...: (N) Escala: Não conheço Conheço: mal - razoavelmente - bem grau de importância afirmações para completar escala: 1 a 5 - grau de importância (N)

INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES -		
BLOCOS	VARIÁVEIS	possibilidades de resposta
Bloco 4 <i>(Dimensões Contacto e Natureza das Relações)</i>	V4 - Contacto e Natureza das Relações V4.1 - Contacto V4.1.1 - directo (face-a-face) V4.1.2 - directo (outros meios) V4.1.3 - mediado V4.1.4 - indirecto V4.1.5 - formal V4.1.6 - informal V4.1.7 - entre-pares V4.1.8 - hierárquicos	- frequência dos contactos escala: 1 a 5 (N)
	V4.2 - Natureza das Relações V4.2.1 - simples contacto V4.2.2 - ajuda V4.2.3 - inter-ajuda V4.2.4 - associação V4.2.5 - colaboração V4.2.6 - cooperação V4.2.7 - coordenação V4.2.8 - direcção V4.2.9 - concorrência V4.2.10 - entre-pares V4.2.11 - hierárquico	- graus de correspondência com o tipo e carácter das relações escala: 1 a 5 (N)

ASPECTOS INFLUENCIADOS		
BLOCOS	VARIÁVEIS	possibilidades de resposta
Bloco 5	V5 - Aspectos influenciados	
	V5.1 - actividades de partilha	identificação / regularidade: aberta
	V5.2 - Clima relacional	aberta:
	V5.2.1 - na escola	3 adjectivos
	V5.2.2 - no GD	3 adjectivos
	V5.3 - Percepção	1 afirmação... - 3 finais (escolha de 1 deles para cada item)
	V5.3.1 - de pertença a uma equipa	
	V5.3.2 - das dependências mútuas	
	V5.3.3 - da relação entre as discipl.	
	V5.4 - Conhecimento (dos colegas)	não conheço / conheço
	V5.4.1 - pessoalmente	escala para conhecimento: de ouvir falar, de vista - mal, razoavelmente, bem
	V5.4.2 - profissionalmente	
	V5.5 - Conhecimento (da instituição)	escala: mal, razoav., bem, muito bem
	V5.5.1 - contributo dos colegas	escala: 5 val. nenhum a muitíssimo
V5.6 - Envolvimento	por influência das relações	
V5.6.a - nas actividades lectivas	sim / não	
V5.6.b - nas actividades não lectivas	sim / não	
V5.6.1 - se sim: direcção	positiva / negativa	
V5.6.2 - se sim em ambas: peso	maior influência	
V5.7 - Desenvolvimento	significado da influência sentida	
V5.7.1 - pessoal	escala: nada a muitíssimo (5v) e (N)	
V5.7.2 - profissional	significativo	
V5.7.3 - institucional		
V5.8 - Actividades e Tipo de Relaç.		
V5.8.1 - elaboração de programas	quadro relacionando as actividades com Tipos de Relação	
V5.8.2 - planificação de aulas		
V5.8.3 - relação com os alunos		
V5.8.4 - realização de aulas		
V5.8.5 - avaliação dos alunos		
V5.8.6 - projectos de investigação		
V5.8.7 - preparação de comunicações		
V5.8.8 - realiz. de estudos (g. trab.)		
V5.8.9 - part. em órgãos de gestão		
V5.9 - Relações de competição	comentário; aberta	

Nota: Pedir um comentário final que procure responder a duas questões:

- o preenchimento deste questionário ajudou-o a reflectir sobre as interações entre docentes?
- estaria disposto a participar num projecto ou num círculo de estudos, de pendor eminentemente auto-formativo, sobre este assunto?

QUESTIONÁRIO SOBRE A INTERACÇÃO ENTRE DOCENTES

O presente questionário visa a recolha de dados para efeitos de uma investigação sobre a Interação entre Docentes, no âmbito do Mestrado de Observação e Análise da Relação Educativa. A perspectiva que se pretende apreender é a dos próprios docentes, pelo que sem a sua colaboração tal investigação não seria viável. Para efeitos deste estudo foram considerados os docentes que deram aulas no Curso de Licenciatura em Educação de Infância, no ano lectivo de 2001 / 2002; em termos de relatório de investigação, garante-se o resguardo do nome de todos os colaboradores.

Uma vez mais, muito obrigada pela sua colaboração.

Maria Teresa Salazar Muge

Colaborador nº: _____
Data: _____

1 - Responda com a maior exactidão possível em relação a cada item:

1.1. Anos de docência na ESE:	1.2. Anos de docência no Curso:
1.3. Categoria Administrativa:	
1.4. Carreira Profissional a que pertence:	
1.5. Formação Científica de Base:	
1.6. Participa em Projectos e/ou Grupos de Trabalho?	Sim: Não:
1.7. Pertence a Órgãos de gestão da ESE?	Sim: Não:
1.8. Para além deste curso, lecciona noutros cursos da ESE?	Sim: Não:
1.9. Assinale com uma cruz o tipo de disciplinas que dá este ano:	- unidocência (um só docente) - - pluridocência (mais do que um docente) - - ambos dos tipos -

2 - As questões seguintes têm a ver com a organização física dos espaços, vistos na perspectiva da interacção entre os docentes:

2.1. A distribuição, no espaço, das salas de aula favorece o encontro entre docentes?	Sim:	Não:
2.1.1. Justifique sucintamente (2 motivos no máximo):		

2.2. Tem um gabinete na ESE?	Sim:	Não:	2.3. Com quantos colegas partilha o seu gabinete?
2.4. Tendo em conta a relação espaço-número de ocupantes, o seu gabinete:			
2.4.1. - é favorável ao trabalho individual?		Sim:	Não:
2.4.1.2. Justifique sucintamente (2 motivos no máximo):			
2.4.2. - é favorável ao trabalho conjunto?		Sim:	Não:
2.4.2.1. Justifique sucintamente (2 motivos no máximo):			

2.5. Identifique outros espaços vocacionados para trabalho em conjunto?

2.6. Que espaços de convívio costuma frequentar? (Ordene-os do mais ao menos frequentado por si):
2.6.1 Assinale outros espaços destinados ao convívio que não utiliza:

3 - Neste grupo de questões procuram-se os dados necessários à caracterização de factores que, na perspectiva dos docentes, os impulsionam no sentido da interacção profissional; assim, é a sua vivência e visão pessoal que se pretende registar.

3.1. Na escala abaixo assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações: (1- nenhuma;2-pouca;3-alguma; 4-muita; 5-muitíssima; N-não sabe/não responde)	1	2	3	4	5	N
- É importante interagir com os meus colegas						
- Costumo procurar os colegas para trocar impressões e informações						
- Gostaria de ter mais tempo para conversar com os meus colegas						

3.2. As afinidades são um dos factores que orientam as escolhas ou preferências relacionais. Ordene os três tipos de afinidade que abaixo se discriminam, da mais à menos representativa para si (1º - mais; 2º; 3º - menos):		
afinidades pessoais	pertença ao mesmo grupo disciplinar	mesma formação científica de base

3.3. Entre os elementos abaixo considerados indique os que, na sua opinião, estarão mais e menos vocacionados para incentivar a interacção profissional entre os docentes (atribua um valor - de 0 a 3 - do nada ao mais vocacionado - a cada um; pode atribuir o mesmo valor a mais do que um):				
Direcção do Curso	Coordenação do Grupo Disciplinar	Conselho Directivo	Conselho Científico	Conselho Pedagógico

3.4. A escala abaixo pretende medir a "temperatura" (negativa - positiva) das imagens relativas aos itens indicados; uma vez mais é a sua perspectiva que conta; assim, assinale-as dentro dos valores expressos nessa escala (N - não sabe / não responde):	(-)					0	(+)					N	
	-5	-4	-3	-2	-1		+1	+2	+3	+4	+5		
3.4.1. Imagem pessoal...													
do Curso de Educação de Infância													
da Profissão de Educador de Infância													
dos estabelecimentos de Educação de Infância													
dos docentes do seu Grupo Disciplinar													
dos docentes dos outros grupos disciplinares													
3.4.2. Imagem no interior do seu Grupo disciplinar...													
do curso de Educação de Infância													
da Profissão de Educador de Infância													
dos estabelecimentos de Educação de Infância													

3.5. Assinale até que ponto conhece:	não conheço	conheço		
		mal	razoavelmente	bem
- o plano curricular do curso				
- a profissão de Educador de Infância				
- os estabelecimentos de Educação de Infância				

3.6. Complete as afirmações assinalando na escala abaixo o grau de importância que atribui a cada uma delas: (1- nenhuma;2-pouca;3-alguma; 4-muita; 5-muitíssima; N-não sabe/não responde)	1	2	3	4	5	N
- Para mim a Formação de Educadores de Infância tem...						
- Para o meu Grupo Disciplinar a Formação de Educadores de Infância tem...						
- Para mim a Educação de Infância tem...						
- Para o meu Grupo Disciplinar a Educação de Infância tem...						

4 - Pretende-se agora caracterizar as interacções entre os docentes em relação tanto aos tipos de contacto, como à sua natureza.

4.1. Considere os modos como contacta com os seus colegas. Utilizando a escala abaixo, assinale o grau de frequência relativo a cada um dos modos de contacto presentes no seu dia-a-dia profissional:
(1- nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; "N" - não sabe)

contactos:	1	2	3	4	5	"N"
directos (face-a-face)						
directos por outros meios (carta, fax, telefone, internet...)						
mediados por outros (recados, informações várias...)						
indirectos (programas das disciplinas, publicações...)						
formais						
informais						
entre-pares (ao mesmo nível hierárquico)						
hierárquicos (a diferentes níveis hierárquicos)						

4.2. Considere agora a natureza das relações que no geral estabelece os seus colegas. Utilizando a escala abaixo assinale o grau de correspondência com de cada tipo de relação:
(1- nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; "N" - não sabe)

relações de:	1	2	3	4	5	"N"
simples contacto (cortesia)						
ajuda (apoio a outro/s docente/s)						
inter-ajuda (apoio mútuo)						
associação (gestão de recursos, de espaços...)						
colaboração (na actividade de outro/s docente/s)						
cooperação (em actividades comuns)						
coordenação (articulação das actividades...)						
directão (instrução, controle, orientação... de tarefas)						
concorrência (competição)						
entre-pares (paridade; entre colegas que se vêem como iguais)						
hierárquicas (disparidade; entre colegas que não se vêem como iguais)						

5 - No grupo de questões que se segue, procuram-se os dados necessários à caracterização de factores influenciados pelas interacções entre docentes; uma vez mais, é a sua visão pessoal que é fundamental registar.

5.1. Sem contar com as habituais reuniões (Grupo Disciplinar, outros Órgãos de Gestão, Projectos...), identifique situações em que tenha participado, formal e intencionalmente destinadas à partilha, entre os docentes, de experiências, saberes, dúvidas, ideias... relacionadas com actividade docente; caso seja possível, assinale a regularidade aproximada da sua realização:

Situações de partilha	Regularidade

5.2. Que adjectivos é que, na sua opinião, melhor podem caracterizar, o clima relacional que em geral vivencia aos níveis assinalados (três adjectivos para cada nível):

na escola	no seu Grupo Disciplinar

5.3. Situe-se no que actualmente vive e não no que idealmente desejaria. Cada item abaixo dá início a uma frase para que são propostos três diferentes finais; daí resultam três afirmações não compatíveis entre si; assinale com uma cruz, na quadrícula respectiva, apenas uma dessas afirmações, escolhendo a que mais se aproxima do seu caso:

5.3.1. Ao elaborar os programas...	
... procuro articular os objectivos e conteúdos com os de disciplinas afins.	
... costumo centrar-me apenas nos objectivos e conteúdos da minha disciplina.	
... esforço-me por ter em conta o plano curricular e os programas de todas as outras disciplinas.	
5.3.2. Para estabelecer o tipo e o calendário de actividades...	
... defino-os ou negoço-os directamente e apenas com os alunos.	
... esforço-me por os articular à partida com os colegas responsáveis pelas outras disciplinas.	
... procuro negociar com outros colegas apenas em situações de incompatibilidade pontual.	
5.3.3. Ao realizar as aulas sinto que...	
... o que se passa nas outras disciplinas ou actividades não me diz respeito.	
... os eventuais efeitos de outras situações devem ser aproveitados ou resolvidos por mim mesmo/a.	
... nelas se reflecte tudo o que se passa na escola, afectando-as e afectando-me de modo geral.	

5.4. Tenha em conta o conhecimento que tem da maior parte dos seus colegas e procure assinalar, no quadro abaixo, o que entenda corresponder ao seu caso:

Não Conheço	Conheço							
	de ouvir falar	de vista	Pessoalmente			Profissionalmente		
			Mal	Razoavel- mente	Bem	Mal	Razoavel- mente	Bem

5.5. Tomando a Escola como um todo, procure assinalar com uma cruz até que ponto a conhece em termos de pessoas, espaços, cursos, funcionamento, recursos, organização...:

Mal: Razoavelmente: Bem: Muito Bem:

5.5.1. Assinale com uma cruz o eventual contributo que os seus colegas lhe deram neste domínio.
Nenhum: Pouco: Algum: Muito: Muitíssimo:

5.6. Sente que, em termos gerais, as relações com os seus colegas têm influenciado o seu grau de envolvimento nas actividades lectivas? Sim: Não: E nas actividades não lectivas? Sim: Não:

5.6.1. Se Sim, sente que essa influência é tendencialmente mais positiva, ou mais negativa? (sublinhe o que melhor se adequar ao seu caso).

5.6.2. Se respondeu Sim para ambos os tipos de actividade, e a influência sentida não for semelhante, em qual delas sente que essa influência é maior?

5.7. Tendo em conta a interação entre os docentes do curso, que actualmente vivencia, assinale na escala de valores abaixo o modo como sente que essa interação tem contribuído positivamente para:

Modo	nada significativo	pouco significativo	significativo	muito significativo	muitíssimo significativo	não sabe
- o seu desenvolvimento pessoal						
- o seu desenvolvimento profissional						
- o desenvolvimento da escola						

5.8. No quadro abaixo procure relacionar as Actividades com os tipos de Relação que estabelece com os seus colegas; assinale nas respectivas quadriculas o grau de correspondência que entenda existir entre umas e outras (1- pouca; 2 - alguma; 3 - muita); nos casos em que entender que não existe qualquer correspondência, não escreva nada; lembre-se que a cada Actividade podem corresponder diversos tipos de Relação no mesmo ou em diferentes graus. (Se necessitar utilize as definições dadas abaixo)

Actividades	Relações simples contacto	ajuda	inter-ajuda	associação	colaboração	cooperação	coordenação	direcção	concorrência
Elabor. de programas (disciplinas)									
Planificação das aulas									
Realização das aulas									
Relação com os alunos									
Avaliação dos alunos									
Projectos de investigação									
Preparação de comunicações									
Realiz. estudos (grupos de trabalho)									
Participação em Órgãos de Gestão									

Definições: simples contacto (cortesia) ajuda (apoio a actividades de outro/s docente/s) inter-ajuda (apoio mútuo a actividades não comuns) associação (gestão de recursos, de espaços, de tempos...)	colaboração (na actividade de outro/s docente/s) cooperação (em actividades comuns) coordenação (articulação das actividades...) direcção (instrução, controle, orientação... de tarefas) concorrência (competição)
---	---

5.9. A história que se segue é caricatural e anedótica. Comente-a, sucintamente, como entender:
"Deus criou o professor universitário: um ser especialmente dotado para admirar, compreender e explicar aos outros as maravilhas da sua obra. O Diabo, para o contrariar, criou... o colega do professor universitário."

Anexos 6

Tratamento de dados do Questionário de Observação:

- Bloco 1
- Bloco 2
- Bloco 3 (a)
- Bloco 3 (b)
- Bloco 4
- Bloco 5 (a)
- Bloco 5 (b)

Questionário de Observação
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Bloco 1

Dimensão Estrutural:	<i>VI - Caracterização do respondente</i> VI.1 - anos de docência na ESE VI.2 - anos de docência no curso VI.3 - categoria admin. (posicionamento) VI.4 - carreira profissional VI.5 - formação científica de base VI.6 - projectos/grupos de trabalho VI.7 - órgãos de gestão da ESE VI.8 - docência noutros cursos VI.9 - tipo de disciplinas
-----------------------------	---

Total de respondentes: 10

Anos de docência:

	Anos	frequências			percentagens		
		1 a 3	4 a 6	> 6	1 a 3	4 a 6	> 6
anos de docência na ESE		1	3	6	10%	30%	60%
anos de docência no curso		2	3	5	20%	30%	50%

Categoria administrativa (posicionamento):

	frequências	percentagens
Assistente do 2º triénio	5	50%
Professor Adjunto	3	30%
Professor Coordenador	1	10%
Aquisição de serviço	1	10%
Assistente do 1º triénio	0	0%

Carreira profissional:

	frequências	percentagens
Ensino Superior Politécnico	4	40%
Ensino Secundário	4	40%
Educação Pré-escolar	2	20%

Formação científica de base:

	frequências	percentagens
Educação Pré-escolar	3	30%
Ciências Físico-Químicas	1	10%
Geografia	1	10%
Filosofia	1	10%
Matemática	1	10%
Literatura	1	10%
Psicologia	1	10%
Sociologia	1	10%

Pertença a:

	Sim		Não	
	f	%		%
projectos/grupos de trabalho	2	2%	8	80%
órgãos de gestão da ESE	6	60%	4	40%
docência noutros cursos	7	70%	3	30%

Tipo de disciplinas:

	frequências	percentagens
pluridocência	5	50%
ambos	3	30%
unidocência	2	20%

o modelo de análise diz que (grau de influência sobre as interações):

	médias
anos de docência na ESE	3,7
anos de docência no curso	3,6
carreira profissional (progressão)	3,1
categoria administrativa (posicionamento)	2,8
formação científica de base	3,0
pertença a projectos/grupos de trabalho	4,5
pertença a órgãos de gestão da ESE	3,1
docência noutros cursos	3,2
tipo de disciplinas	3,1

<i>ordenação por médias:</i>	médias
pertença a projectos/grupos de trabalho	4,5
anos de docência na ESE	3,7
anos de docência no curso	3,6
docência noutros cursos	3,2
pertença a órgãos de gestão da ESE	3,1
tipo de disciplinas	3,1
carreira profissional (progressão)	3,1
formação científica de base	3,0
categoria administrativa (posicionamento)	2,8

Estudo de resultados e primeiras análises:

Anos de docência: a maioria dos respondentes tem mais do que seis anos de docência tanto na ESE (60%), como no curso (50%); 30% tem entre 4 e 6 anos em ambas as referências; apenas 10% tem entre 1 e 3 anos de docência na ESE e 20% no curso; por outro lado, 80% deu sempre aulas no curso; todos aqueles em que isto não acontece, não deram aulas no curso apenas um ou dois anos.

Categoria administrativa (posicionamento): 50% dos respondentes são assistentes do 2º triénio e 30% professores adjuntos; com 10% cada estão representados os professores coordenadores e as aquisições de serviço.

Carreira: a maioria dos respondentes (60%) não pertence à carreira do Ensino Superior Politécnico; existe o mesmo número de docentes das carreiras do Ensino Secundário e do Ensino Superior Politécnico e 20% da Educação Pré-escolar. (o que de certa forma reflecte a situação de todo o corpo docente, embora não nestas percentagens).

Formação científica de base: tal como já foi referido procurou-se um leque de docentes com formações científicas de base diversificadas (1 docentes de cada), à excepção da formação em educação de infância (3 docentes).

Pertença a: a maioria (80%) não pertence a projectos ou grupos de trabalho; 60% pertence a algum órgão de gestão da ESE; 70% dá aulas noutros cursos.

Tipo de disciplinas: 50% dos respondentes dá aulas exclusivamente em pluridocência, para 20 % que o faz em unidocência; no entanto, 30% tem a seu cargo disciplinas de ambos os tipos; isto quer dizer que 80% tem uma experiência em disciplinas pluridocentes.

Questionário de Observação
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: ORGANIZAÇÃO FÍSICA DOS ESPAÇOS

Bloco 2

Dimensão Estrutural:	<p>V2 - <i>Organização física dos espaços</i></p> <p>V2.1 - salas de aula - encontro entre doc.</p> <p>V2.1.1 - justificação</p> <p>V2.2 - gabinete próprio</p> <p>V2.3 - nº de pessoas p/ gabinete</p> <p>V2.4 - relação espaço / nº de ocupantes:</p> <p>V2.4.1 - favor. trab. individual</p> <p>V2.4.1.1 - justificação</p> <p>V2.4.2 - favor. trab. conjunto</p> <p>V2.4.2.1 - justificação</p> <p>V2.5 - outros espaços de trab. conjunto</p> <p>V2.6 - espaços de convívio - frequentados</p> <p>V2.6.1 - outros espaços de convívio</p>
-----------------------------	--

Total de respondentes: 10

Salas de aula:

favorecimento do encontro entre docentes (N=10)

Sim		Não	
f	%	f	%
3	30%	7	70%

Justificações:

N 1	É muito disperso embora no meu caso seja mais concentrado
N 2	Os espaços estão muito separados uns dos outros. Há dias que não encontro nenhum colega .
N 3	Os espaços foram pensados para "aulas" ; estão dispersos ; no complexo não há espaços de encontro .
N 4	A dispersão no espaço e o conceito fechado de "aulas" .
N 5	Existem dois espaços separados e anda-se sempre de um lado para o outro . É difícil encontrar outros colegas , mesmo quando se anda à procura deles.
N 6	Há muitas salas distribuídas por dois espaços distantes um do outro. Para saber onde está um colega é preciso consultar o horário e ir à procura da sala ; passam dias em que só encontro colegas de passagem .
N 7	Como? Há dois espaços : um na sede e outro cheio de "complexos". Anda-se sempre cá e lá!
S 8	Sim - mas é insuficiente porque há dispersão dos docentes do curso pelo espaço físico.
S 9	(no complexo) - corredores largos ; portas frente a frente.
S 10	Apesar de disperso, permite encontro entre pessoas.

análise de conteúdo:

	<i>justificação</i>	<i>categoria</i>	<i>frequência</i>
<i>Sim</i>	- disperso, mas permite encontro entre pessoas. - mas <i>dispersão</i> dos docentes	apesar da dispersão	2
	- (no complexo) - corredores largos - portas frente a frente	arquitectura	2
<i>Não</i>	- dispersos - muito disperso - muito separados - dispersão - dois espaços separados - dois espaços distantes dois espaços - sempre de um lado para o outro - sempre cá e lá - dias que não encontro nenhum colega - difícil encontrar outros colegas - onde está um colega - ir à procura da sala - dias em que só encontro colegas de passagem	dispersão	13
	- pensados para "aulas" - conceito fechado de "aulas"	concepção de "aulas"	2
	- (complexo) não há espaços de encontro	sem espaços de encontro	1

Síntese - salas de aula - favorável ao encontro entre docentes?

	<i>categoria de justificação</i>	<i>frequência</i>
<i>Sim</i>	apesar da dispersão	2
	arquitectura favorável	2
<i>Não</i>	dispersão	13
	concepção de "aulas"	2
	sem espaços de encontro	1

Gabinete próprio:

Sim		Não	
<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
9	90%	1	10%

número de pessoas p/ gabinete:

1	3
2	4
3	4
4	4
5	4
6	5
7	6
8	4
9	(S/ gabinete)
10	4

global:

nº pessoas	<i>f</i>	%
3	1	11%
4	6	67%
5	1	11%
6	1	11%

(N=9)

relação espaço / nº de ocupantes - favorecimento do trabalho individual (N=9):

Sim		Não	
f	%	f	%
3	33%	6	67%

justificações:

S 1	Costumo poder trabalhar com <i>alguma tranquilidade</i>
N 2	Não favorece a concentração necessária nem dá para reunir todos os materiais necessários .
N 3	Não há condições de concentração suficiente para trabalhar em profundidade, nem para os materiais .
N 4	Está cheio de documentação, trabalhos de alunos, livros...; não permite ter ali à mão a documentação necessária ; muita gente que entra e sai (colegas e alunos).
N 5	No geral a resposta é negativa pois não é possível ter ali todos os materiais necessários . Reservo para trabalhar apenas em coisas que não exigem grande concentração .
S 6	É <i>espaçoso</i> embora às vezes a concentração seja difícil .
N 7	Só para pequenos ajustes. O trabalho 'pesado' tem de ser feito em casa. Preciso de consultar muito material que não cabe no gabinete.
N 8	Falta de espaço físico . Falta de equipamentos informáticos - (computadores)
9	(sem gabinete)
S 10	Apesar de por vezes ser um pouco confuso... é uma questão de boa vontade .

análise de conteúdo: gabinetes - relação espaço / nº de ocupantes : favorecimento do trabalho individual (N=9)

	justificação	categoria	frequência
Sim	- espaçoso	espaço	1
	- trabalhar com tranquilidade (às vezes concentração seja difícil)	tranquilidade	1
	- questão de boa vontade (apesar de por vezes confuso...)	boa vontade	1
Não	- trabalhar apenas em coisas que não exigem grande concentração - só para pequenos ajustes - trabalho 'pesado' tem de ser feito em casa	difícil concentração	6
	- não favorece a concentração - não há condições de concentração - muita gente que entra e sai		
	- reunir todos os materiais necessários - não permite ter ali à mão documentação necessária - nem para os materiais - não é possível ter ali todos os materiais necessários - muito material que não cabe no gabinete	espaço para materiais	5
	- falta de espaço físico	espaço físico	1
	- falta de equipamentos informáticos - (computadores)	falta computad.	1

Síntese - gabinetes - relação espaço / nº de ocupantes - favorecimento do trabalho individual (N=9):

	categoria de justificação	frequência
Sim	espaço	1
	tranquilidade	1
Não	difícil concentração	6
	espaço para materiais	5
	espaço físico	1
	falta de computadores	1

relação espaço / nº de ocupantes - favorecimento do trabalho conjunto (N=8):

Sim		Não	
f	%	f	%
2	25%	6	75%

justificações:

N 1	Os gabinetes são um pouco pequenos. Só em reuniões de pequenos grupos.
N 2	É apertado e há muitas interrupções, embora se tente superar essas contingências.
N 3	É um espaço apertado embora quando é necessário... tem mesmo de se trabalhar assim.
N 4	Supera-se mas o espaço não só é pequeno como desconfortável para reunir e trabalhar com 'lápiz e papel', sobretudo em reuniões com mais de 5 pessoas.
N 5	Também é difícil. Só em pequeno grupo. O espaço e as secretárias dificultam as conversas quando se tem por exemplo de consultar ou escrever documentos em conjunto.
S 6	Tem espaço para reunir pelo menos em pequeno grupo.
N 7	Tem espaço para isso mas só quando estamos 'todos' reunidos é que dá, dois ou três já incomodam quem não está a participar.
S 8	Em conjunto é possível encontrar melhores soluções. Em conjunto é possível encontrar maior realização pessoal. não considerar. não compreendeu a pergunta
9	(sem gabinete)
S 10	É um pouco apertado mas se formos muitos vamos para outro lado (salas de aula por exemplo)

análise de conteúdo: gabinetes - relação espaço / nº de ocupantes : favorecimento do trabalho conjunto (N=8)

	justificação	categoria	frequência
Sim	- para reunir pelo menos em pequeno grupo.	limitado a pequenos grupos	1
Não	- gabinetes são um pouco pequenos	pouco espaço	5
	- apertado		
	- apertado		
	- pequeno	condicionado ao número de participantes	4
	- espaço e as secretárias		
	- só em reuniões de pequenos grupos	escrita ou consulta de documentos	2
	- ...sobretudo em reuniões com mais de 5 pessoas		
	- só em pequeno grupo	incomodar outros	1
	- tem espaço mas... só quando estamos 'todos' reunidos	interrupções	1
- difícil para consultar ou escrever documentos em conjunto	desconforto	1	
- difícil para reunir e trabalhar com 'lápiz e papel'			
- só dois ou três já incomodam quem não está a participar			
- muitas interrupções			
- desconfortável			
adaptação às circunstâncias			
Sim	- se formos muitos vamos para outro lado		1
Não	- embora se tente superar essas contingências...		4
	- embora quando é necessário...		
	- supera-se mas...		
	- tem mesmo de se trabalhar assim...		

Síntese: gabinetes - relação espaço / nº de ocupantes : favorece trab. conjunto (N=8)

	<i>categoria de justificação</i>	<i>frequência</i>
<i>Sim</i>	limitado a pequenos grupos	1
<i>Não</i>	pouco espaço	5
	condicionado ao número de participantes	4
	escrita ou consulta de documentos	2
	incomodar outros	1
	interrupções	1
	desconforto	1

relação espaço / nº de ocupantes:

<i>comparativo</i>		<i>f</i>		<i>%</i>		<i>% tot. sum.</i>	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
favorece trab. individual	(N=9)	3	6	33%	67%	29%	71%
favorece trab. conjunto	(N=8)	2	6	25%	75%	24%	76%

identificação de outros espaços de trabalho conjunto:

1	Desconheço. Só se for as salas de aula vazias ou a sala de reuniões do Científico.
2	Salas de aula (vazias - sem aulas). Outros gabinetes (que também são pequenos).
3	Salas de aula (quando não há aulas). Sala de reuniões (nem sempre acessível).
4	Salas de aula - quando disponíveis. Sala de reuniões - quando disponível
5	Há uma sala de reuniões mas nem sempre está disponível.
6	A sala de reuniões quando está livre
7	Talvez o "salão nobre" - a sala do Científico e do Pedagógico, mas só para certas coisas e dependendo de autorização da 'gerência'.
8	-
9	Biblioteca
10	Salas de aula; biblioteca; sala de reuniões

Síntese: outros espaços de trabalho conjunto

<i>espaços identificados</i>	<i>frequência</i>
sala de Reuniões	7
salas de aula	4
biblioteca	2
outros gabinetes	1

<i>nº de espaços identificados</i>	<i>nº de docentes</i>
3	1
2	4
1	4
0	1

espaços identificados como espaços de convívio:

	<i>espaços de convívio - frequentados</i>	<i>outros espaços de convívio (não frequentados)</i>
1	bar	-
2	bar	-
3	bar	-
4	bar	- esplanada do bar
5	bar	- sala de professores
6	bar	-
7	bar	- pátio de entrada; esplanada do bar; os WC
8	bar; corredores; pátio	-
9	bar	-
10	bar	-

síntese dos espaços identificados como: espaços de convívio - frequentados

espaços	frequência
bar	10
corredores	1
pátio de entrada	1

(2 - às vezes)

síntese dos espaços identificados como: outros espaços de convívio - não frequentados

espaços	frequência
esplanada do Bar	1
sala de professores	1
pátio de entrada	1
esplanada do bar	1
os WC	1

Total de espaços identificados como espaços de convívio:

	frequentados	não frequentados	f
bar	10	-	10
pátio de entrada	1	1	2
esplanada do bar	-	2	2
corredores	1	-	1
sala de professores	-	1	1
os WC	-	1	1
Total: 6			

Estudo de resultados e primeiras análises:

salas de aula: 70% dos respondentes consideram que a distribuição das salas de aula no espaço não favorece o encontro entre docentes; a justificação mais referida é da *dispersão* (13 vezes), seguida da *concepção de "aulas"* subjacente à arquitectura dos edifícios (2) e o facto de não existir num dos espaços (complexo pedagógico) nenhum espaço de encontro para os professores; por outro lado, os 30% de docentes que consideram a disposição das salas favorável, justificam-se, por um lado, com o facto da *dispersão* (que reconhecem) não ser um óbice (2) e por outro, com a concepção arquitetónica das salas do complexo pedagógico: corredores largos e portas das salas de aula frente a frente.

gabinetes dos docentes: apenas um dos respondentes não possui gabinete próprio (aquisição de serviço); todos os outros partilham este espaço com outros colegas (entre 3 e 6), sendo que a situação mais vulgar é a de um gabinete para 4 docentes (67%); a grande maioria dos respondentes considera que a relação espaço/número de ocupantes dos gabinetes não favorável ao trabalho individual (71%), mas menos ainda ao trabalho em conjunto (76%):

a - favorecimento do trabalho individual: 67% (N=9) dos respondentes consideram que a relação espaço / número de ocupantes dos gabinetes não favorece o trabalho individual, apontando como justificação, em primeiro lugar, a *dificuldade de concentração* (6), seguida de perto pela *falta de espaço para os materiais necessários* (5); o *espaço físico disponível* (1) e a *falta de computadores* (1) são também referidos; os respondentes que, pelo contrário, entenderam ser o seu gabinete favorável ao trabalho individual, apontam o facto de ter espaço (1) e de permitir trabalhar com tranquilidade (1); ainda um dos respondentes, reconhece que por vezes é um pouco confuso, mas que é uma *questão de boa vontade*; é ainda de notar que os dois únicos casos em que a resposta foi que sim - favorece o trabalho individual, correspondem a docentes que partilham o seu gabinete com 3 ou 4 docentes.

b - favorecimento do trabalho conjunto: 75% (N=8) dos respondentes considera que a relação espaço / número de ocupantes dos gabinetes não favorece o trabalho conjunto, apresentando como justificações, em primeiro lugar, o pouco espaço disponível (5); por 4 vezes, no entanto, *condicionam ao número de participantes* a sua resposta negativa, ou seja, só permite trabalho em pequenos grupos (num dos casos afirma-se que se entende por pequeno grupo até 5 pessoas); em dois casos é a *dificuldade de escrita e consulta de documentos em conjunto* o maior óbice, seguidos das justificações (1 vez cada uma) que se prendem com o *incomodar os que não estão a participar* de um dado colectivo de trabalho (docente que partilha o gabinete com 6 colegas), as *interrupções constantes* e o *desconforto*. Por outro lado, os respondentes do sim (partilha com 4 ou 5 colegas) condicionam inteiramente a sua resposta ao número de participantes - *limitado a pequenos grupos* - tal como em quatro casos de resposta não-favorece.

outros espaços de trabalho conjunto: os respondentes identificaram ao todo quatro outros espaços destinados ou que podem ser utilizados para trabalho conjunto, estando à cabeça a *sala de reuniões* (7), as *salas de aula* (4), a *biblioteca*

(2) e outros gabinetes (1); verifica-se também que apenas 1 dos respondentes identificou 3 destes espaços (só não referiu os outros gabinetes), sendo que também um deles não identificou nenhum; a maioria dos docentes refere um (4 casos - *sala de reuniões*) ou dois espaços (também 4 casos); o docente em aquisição de serviços identifica apenas a biblioteca.

espaços de convívio: os respondentes identificaram ao todo 6 espaços de convívio, frequentando apenas três deles: o *bar* (a totalidade dos respondentes), o *pátio de entrada* e os *corredores* (1 - o mesmo docente); todos os outros - *esplanada do bar*(1), *sala de professores* (1), e *casas de banho* (1) - são identificados mas não frequentados, como é ainda o caso do *pátio de entrada*, também referido como não-frequentado.

Questionário de Observação
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: PSICOSSOCIAL

Bloco 3 (a)

Dimensão Psicossocial:	<i>V3 - Componentes Psicossociais</i> V3.1 - Atitudes V3.1.1 - importância das interacç. V3.1.2 - iniciativa V3.1.3 - vontade V3.2 - Afinidades V3.2.1 - pessoais V3.2.2 - pertença ao mesmo GD V3.2.3 - formação científica de base V3.3 - Incentivo de outros V3.3.1 - direcção de curso V3.3.2 - coordenação do GD V3.3.3 - órgãos de gestão da ESE
-------------------------------	--

Total de respondentes: 10

Atitudes:

escala - grau de concordância com as afirmações:

1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; N - não sabe/não responde

Ponderação: em função dos valores da escala

frequências e médias caso a caso:

<i>casos</i> \ <i>factors</i>	importância	iniciativa	vontade	totais	médias por casos
1	3	3	3	9	3
2	3	2	2	7	2,3
3	4	4	5	13	4,3
4	5	5	5	15	5
5	4	4	4	12	4
6	4	3	4	11	3,6
7	3	2	3	8	2,6
8	5	4	4	13	4,3
9	5	5	5	15	5
10	5	5	5	15	5
<i>f total</i>	41	37	40	Sum=118	
<i>média por factor</i>	4,1	3,7	4,0		
<i>%</i>	34,7%	31,4%	33,9%		

ordenação em função das médias:

casos	factores	importância	iniciativa	vontade	médias por casos	blocos de sentido
4		5	5	5	5	muito favorável
9		5	5	5	5	
10		5	5	5	5	
8		5	4	4	4,3	
3		4	4	5	4,3	
5		4	4	4	4	
6		4	3	4	3,6	favorável
1		3	3	3	3	pouco favorável
7		3	2	3	2,6	
2		3	2	2	2,3	
média por factor		4,1	3,7	4,0		

Blocos de sentido das respostas por caso	
4,0 a 5,0	atitude muito favorável às interações
3,0 a 3,9	atitude favorável às interações
2,0 a 2,9	atitude pouco favorável às interações
1,0 - 1,9	atitude nada favorável às interações

Blocos de sentido das respostas por factor	
4 a 5	muita a muitíssima
3 a 4	alguma a muita
2 a 3	pouca a alguma
1 a 2	nenhuma a pouca

o modelo de análise diz que (grau de influência):

	médias
importância	4,5
iniciativa	4,3
vontade	4,2

Afinidades:

escala - ordenação da mais à menos representativa: 1º - 2º - 3º
ponderação: 1º - peso 3; 2º - peso 2; 3º - peso 1

	pessoais	pertença ao mesmo GD	formação científica de base
1	1º	2º	3º
2	2º	1º	3º
3	1º	2º	3º
4	1º	3º	2º
5	2º	1º	3º
6	2º	1º	3º
7	1º	2º	3º
8	1º	3º	2º
9	1º	2º	3º
10	1º	2º	3º

Crítérios de concordância, aproximação ou discordância do modelo:

pessoais	mesmo GD	form. cient. base	casos possíveis
1º	2º	3º	concordância
1º	3º	2º	proximidade
2º	1º	3º	
3º	2º	1º	discordância
2º	3º	1º	
3º	2º	1º	

concordância com o modelo por factor:

	pessoais	mesmo GD	form. cient. base
1	1º	2º	3º
3	1º	2º	3º
7	1º	2º	3º
9	1º	2º	3º
10	1º	2º	3º
4	1º	3º	2º
8	1º	3º	2º
2	2º	1º	3º
5	2º	1º	3º
6	2º	1º	3º

síntese da ordenação factor a factor:

f	%	pessoais	f	%	mesmo GD	f	%	f. cient. base
7	70%	1º	3	30%	1º	0	0%	1º
3	30%	2º	5	50%	2º	2	20%	2º
0	0%	-	2	20%	3º	8	80%	3º

síntese global: conformidade com o modelo por factor

f	%	pessoais	mesmo GD	f. cient. base
5	50%	1º	2º	3º
2	20%	1º	3º	2º
3	30%	2º	1º	3º

síntese da concordância com o modelo por factor:

f	pessoais	pertença ao mesmo GD	formação científica de base	concordância com o modelo
5	1º	2º	3º	concordância
2	1º	3º	2º	proximidade
3	2º	1º	3º	

freqüências por factor; ponderação e médias:

	1º (x3)	2º (x2)	3º (x1)	totais ponderados	médias
pessoais	7	3	-	27	2,7
mesmo GD	3	5	2	21	2,1
formação científica de base	-	2	8	12	1,2

o modelo de análise diz que (grau de influência):

	médias
pessoais	4,4
pertença ao mesmo GD	3,2
formação científica de base	3,0

Incentivos:

escala - nada a mais vocacionado para incentivar as interacções: 0 - 1 - 2 - 3
ponderação: em função dos valores da escala

vocação para incentivar as interacções	d direcção de curso	coordenação do GD	órgãos de gestão		
			Conselho Directivo	Conselho Científico	Conselho Pedagógico
1	2	3	1	0	0
2	3	3	1	0	1
3	3	3	1	1	2
4	3	3	2	2	3
5	2	3	1	1	1
6	3	3	2	2	2
7	3	3	0	1	2
8	3	3	0	2	2
9	3	3	1	0	0
10	2	3	1	1	1

freqüências em função dos factores; ponderação e médias:

	0 (x0)	1 (x1)	2 (x2)	3 (x3)	totais ponderados	médias
direcção de curso	-	-	3	7	27	2,7
coordenação do GD	-	-	-	10	30	3,0
Conselho Directivo	2	6	2	-	10	1,0
Conselho Científico	3	4	3	-	10	1,0
Conselho Pedagógico	2	3	4	1	14	1,4

ordenação dos factores por médias ponderadas:

	médias	blocos de sentido
coordenação do GD	3,0	2,5 - 3,0 muito vocacionado
direcção de curso	2,7	2,0 - 2,4 vocacionado
conselho pedagógico	1,4	1,5 - 1,9 relativamente vocacionado
conselho directivo	1,0	1,0 - 1,4 pouco vocacionado
conselho científico	1,0	0,5 - 0,9 muito pouco vocacionado
		0,0 - 0,4 nada vocacionado

o modelo de análise diz que (grau de influência nas interacções):

	médias	
direcção de curso	3,2	alguma a muita
coordenação do GD	3,0	
órgãos de gestão	2,9	pouca a alguma

Estudo de resultados e primeiras análises:

Atitudes: - verifica-se que:

- em 5 casos, todos os factores têm igual peso
- em 2 casos, tom mais peso a *importância* atribuída que a *vontade* e a *iniciativa*
- em 2 casos, a *iniciativa* aparece em último lugar
- em 1 caso, a *vontade* aparece em primeiro lugar

- em função das ponderações também se verifica que a ordem dos factores, em função das percentagens encontradas, é idêntica à do modelo

- em função das médias por cada caso, podem formar-se três blocos de sentido de resposta, a que se faz corresponder três grupos:

- 4,0 a 5,0 - atitude muito favorável às interacções (6 casos)
- 3,0 a 3,9 - atitude favorável às interacções (3 casos)
- 2,0 a 2,9 - atitude pouco favorável às interacções (3 casos)

- assim, tomando por base os critérios definidos, verifica-se que a maioria dos respondentes (60%) mostram uma atitude muito favorável às interacções e 30% favorável; os outros 30% mostram-se pouco favoráveis às interacções.

Afinidades: - em 1º lugar aparecem tanto as afinidades *personais* (7), como as por *pertença ao mesmo grupo disciplinar* (3); a formação científica de base nunca é considerada em 1º lugar; em 2º lugar estão também as *afinidades pessoais* (3) e por *pertença ao mesmo grupo disciplinar* (5) e ainda a *formação científica de base* (2); em 3º lugar aparecem as afinidades por *pertença ao mesmo grupo disciplinar* (2) e mesma *formação científica de base* (8); as afinidades pessoais nunca são consideradas em 3º lugar.

- assim, o factor afinidades:

- *personais* - ocupa ou o 1º (7) ou o 2º lugar (3);
- por *pertença ao mesmo grupo disciplinar* - ocupa ou o 1º (3) ou o 2º (5) ou o 3º lugar (2)
- por *formação científica de base* ocupa ou o 2º (2) ou o 3º lugar (8)

- em 50% dos casos as afinidades ordenam-se por *personais*, *pertença ao mesmo grupo disciplinar* e *formação científica de base*, tal como no modelo de análise.

- os outros 50% aproximam-se do modelo: 2 trocando a ordem entre *pertença ao mesmo GD* e *formação científica de base* e 3 entre *personais* e *pertença ao mesmo grupo disciplinar*

Incentivos: como no modelo de análise a direcção de curso e a coordenação do grupo disciplinar estão nos primeiros lugares como elementos mais influentes e mais vocacionados para incentivar a interacções, trocando de lugares de ordem mas a pequena distância; mantêm-se os órgãos de gestão em último lugar.

Questionário de Observação
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: CULTURAL

Bloco 3 (b)

Dimensão Cultural:	<i>V3 - Componentes Psic. e Culturais</i> V3.4 - Imagens V3.4.1 - Pessoal V3.4.1.1- do Curso de EI V3.4.1.2 - da Profissão de EI V3.4.1.3 - dos Estabelecim. de EI V3.4.1.4 - dos docentes do seu GD V3.4.1.5 - dos docentes de outros GD V3.4.2 - no Grupo Disciplinar V3.4.2.1- do Curso de EI V3.4.2.2 - da Profissão de EI V3.4.2.3 - dos Estabelecim. de EI V3.5 - Conhecimento (substant.) V3.5.1 - do plano curricular do curso V3.5.2 - da profissão de Ed. de Inf. V3.5.3 - de estabelecimentos de E.I. V3.6 - Valor V3.6.1 - Educação de Infância (p) V3.6.2 - Formação de EI (p) V3.6.3 - Educação de Infância (GD) V3.6.4 - Formação de EI (GD)
---------------------------	---

Total de respondentes: 10

Imagem:

escala - grau de "temperatura" das imagens:
valores negativos : -5 a -1; valores positivos: +1 a +5; valor neutro: 0
Ponderação: em função dos valores da escala

Frequências e valores caso a caso:

	<i>pessoal</i>					<i>grupo disciplinar</i>		
	curso de EI	profissão de EI	estabel. de EI	docentes do GD	docentes out. GD	curso de EI	profissão de EI	estabel. de EI
1	2	3	2	4	4	3	3	2
2	3	3	0	4	3	4	3	2
3	3	4	3	3	3	4	4	2
4	3	5	4	3	3	4	5	4
5	3	3	2	4	4	3	3	2
6	3	2	2	4	3	3	2	2
7	2	2	2	3	3	4	4	2
8	3	3	3	3	3	N	N	N
9	4	5	3	4	N	4	5	3
10	5	5	2	4	4	4	4	2
<i>f totais</i>	31	35	23	36	30	33	33	21
<i>médias</i>	3,1	3,5	2,3	3,6	3,3	3,7	3,7	2,3

frequências, percentagens e médias ponderadas:

	0	1	2	3	4	5	méd.	N
<i>peçoal</i>								
do curso de EI			2	6	1	1	3,1	
da profissão de EI			2	4	1	3	3,5	
dos estabelecim. de EI	1		5	3	1		2,3	
dos docentes do seu GD				4	6		3,6	
dos docentes de outros GD				6	3		3,3	1
<i>no Grupo Disciplinar</i>								
do curso de EI				3	6		3,7	1
da profissão de EI			1	3	3	2	3,7	1
dos estabelecim. de EI			7	1	1		2,3	1
<i>f Totais</i>	1		17	30	22	6	76	4
<i>% totais ponderados (S=243)</i>	1,3		22,4	39,5	28,9	7,9		

Blocos de sentido das respostas:

-5,0 a -1,0	negativa	muito negativa, negativa, pouco negativa, relativamente negativa
- 0 -	neutro	
1,0 a 1,9	positiva	pouco positiva
2,0 a 2,9		relativamente positiva
3,0 a 3,9		positiva
4,0 a 5,0		muito positiva

ordenação pessoal / GD:

	méd.
<i>Pessoal</i>	
dos docentes do seu GD	3,6
da profissão de EI	3,5
dos docentes de out. GD	3,3
do curso de EI	3,1
dos estabelecim. de EI	2,3
<i>no Grupo Disciplinar</i>	
do curso de EI	3,7
da profissão de EI	3,7
dos estabelecim. de EI	2,3

ordenação global:

	méd.
do curso de EI (GD)	3,7
da profissão de EI (GD)	3,7
dos docentes do seu GD (p)	3,6
da profissão de EI (p)	3,5
dos docentes de out. GD (p)	3,3
do curso de EI (p)	3,1
dos estabelecim. de EI (p)	2,3
dos estabelecim. de EI (GD)	2,3

ordenação por tipo de factor:

	méd.
do curso de EI (GD)	3,7
do curso de EI (p)	3,1
da profissão de EI (GD)	3,7
da profissão de EI (p)	3,5
dos docentes do seu GD (p)	3,6
dos docentes de outros GD (p)	3,3
dos estabelecim. de EI (p)	2,3
dos estabelecim. de EI (GD)	2,3

o modelo de análise diz que (influência das imagens nas interações):

Imagem	médias
<i>peçoal</i>	
curso	3,8
profissão de Ed. Inf.	3,7
docentes do GD	3,3
docentes de out. GDs	3,2
estabelecim. de E.I.	3,2
<i>no grupo disciplinar</i>	
curso	3,5
profissão de Ed. Inf.	3,5
estabelecim. de E.I.	2,8

Imagem	médias	blocos de sentido
curso (p)	3,8	de alguma a muita
profissão de Ed. Inf. (p)	3,7	
curso (gd)	3,5	
profissão de Ed. Inf. (gd)	3,5	
docentes do GD (p)	3,3	
docentes de out. GDs (p)	3,2	
estabelecim. de E.I. (p)	3,2	
estabelecim. de E.I. (gd)	2,8	
		de pouca a alguma

Conhecimento (substantivo):

escala: 1 - não conheço; 2 - conheço mal; 3 - conheço razoavelmente; 4 - conheço bem
Ponderação: em função dos valores da escala

frequências por casos e por factores:

	plano curric. do curso	profissão de Ed. de Inf.	estabelecim. de E.I.
1	2	2	2
2	2	2	1
3	3	3	2
4	4	4	4
5	3	2	2
6	2	2	2
7	3	3	2
8	4	3	3
9	2	4	4
10	4	4	4

frequências por factor:

	não conheço (1)	conheço		
		mal (2)	razoavelmente (3)	bem (4)
do plano curricular do curso	0	4	3	3
da profissão de Ed. de Inf.	0	4	3	3
de estabelecimentos de E.I.	1	5	1	3

frequências ponderadas e médias:

	1	2	3	4	médias	bloco de sentido das respostas
do plano curricular do curso	0	4	3	3	2,9	conhece mal a conhece razoavelmente
da profissão de Ed. de Inf.	0	4	3	3	2,9	
de estabelecimentos de E.I.	1	5	1	3	2,6	

Blocos de sentido das respostas:

1 a 2	não conhece a conhece mal
2 a 3	conhece mal a conhece razoavelmente
3 a 4	conhece razoavelmente a conhece bem

o modelo de análise diz que (influência do conhecimento nas interações):

	médias	
do plano curricular do curso	4,4	de muita a muitíssima
da profissão de Ed. de Inf.	4,3	
de estabelecimentos de E.I.	3,7	de alguma a muita

Valor:

escala (grau de importância):

1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; N - não sabe/não responde

Ponderação: em função dos valores da escala

frequências por casos e factores:

Valor	pessoal		no interior dos GD	
	Formação de Educ. de Inf.	Educação de Infância	Formação de Educ. de Inf.	Educação de Infância
1	4	5	3	4
2	3	3	3	3
3	5	4	4	4
4	5	5	5	5
5	4	4	3	3
6	4	4	4	4
7	4	3	4	4
8	5	5	N	N
9	4	4	4	4
10	5	5	5	5

Blocos de sentido das respostas: grau de importância

1 a 2	de nenhuma a pouca
2 a 3	de pouca a alguma
3 a 4	de alguma a muita
4 a 5	de muita a muitíssima

frequências, percentagens e médias ponderadas: por factor

	1	2	3	4	5	média	N
Formação de EI (p)			1	5	4	4,3	
Educação de Infância (p)			2	2	6	4,2	
Formação de EI (GD)			3	4	2	3,9	1
Educação de Infância (GD)			2	5	2	4,0	1
totais de f ponderadas			24	64	70		
% das f ponderadas (S=158)			15,2	40,5	44,3		

ordenação em função das médias (grau de importância):

	médias	blocos de sentido
<i>pessoal:</i>		
Formação de EI	4,3	de muita a muitíssima
Educação de Infância	4,2	
<i>no interior do GD:</i>		
Educação de Infância	4,0	de muita a muitíssima
Formação de EI	3,9	de alguma a muita

o modelo de análise diz que (influência do valor atribuído a):

	médias	
<i>pessoal:</i>		
Formação de EI	4,6	de muita a muitíssima
Educação de Infância	4,4	
<i>no interior do GD:</i>		
Formação de EI	3,6	de alguma a muita
Educação de Infância	3,5	

Estudo de resultados e primeiras análises:

Imagens: - nenhum dos factores registou valores negativos; em apenas um caso a *imagem pessoal dos estabelecimentos de educação de infância* obteve o valor 0; também em apenas um caso, a resposta a todos os factores correspondentes às *imagens no interior dos grupos disciplinares* foram respondidas com N (não sabe/não responde), o mesmo se registando para um caso respeitante à *imagem dos docentes de outros grupos disciplinares*.

- as *imagens do curso e da profissão, no interior dos grupos disciplinares*, tende a ser um pouco mais positiva que as *imagens pessoais* sobre estes mesmos itens, embora sejam ambas positivas; por outro lado, a *imagem dos docentes do próprio grupo disciplinar* também tende a ser mais positiva que a que se tem dos docentes dos outros grupos disciplinares.

- no que toca aos estabelecimentos de educação de infância as imagens são relativamente positivas, tanto as pessoais como as do interior do seu grupo disciplinar.

- nenhum factor registou imagens muito positivas.

- tendo em conta o modelo de análise verifica-se que os factores de maior influência sobre as interacções (*imagens pessoais do curso e da profissão*) são menos positivas que as que se situam nas ordens de influência imediatamente abaixo (*do curso e da profissão no interior dos grupos disciplinares*); as imagens com influência mais baixa (*estabelecimentos de educação de infância*), são também as que registam valores médios positivos mais baixos; a meio da tabela simultaneamente em termos de influência e de valor médio positivo, colocam-se as imagens dos docentes do próprio e de outros grupos disciplinares.

Conhecimento (substantivo): - em termos globais, o conjunto dos respondentes mostra que conhece mal a razoavelmente o plano curricular do curso, a profissão de educador de infância e os estabelecimentos de educação de infância; este último é o que conhecem pior.

- de facto, a maioria (5) situa-se entre conhece mal a conhece razoavelmente o conjunto dos itens substantivos.

- quatro dos respondentes, em termos globais, conhecem razoavelmente a bem o conjunto dos itens assinalados e um deles não conhece ou conhece mal.

- apenas três respondentes (cuja formação de base é a educação de infância), conhecem bem tanto a profissão como os estabelecimentos de educação de infância; destes, apenas dois também conhecem bem o plano curricular.

- a maioria dos respondentes diz conhecer mal os estabelecimentos de educação de infância e apenas um diz que não os conhece.

- dois respondentes dizem conhecer mal todos os itens assinalados

- em relação ao modelo de análise verifica-se que os factores considerados mais influentes (*conhecimento do plano curricular e da profissão de educador de infância*), obtêm valores idênticos e situam-se no bloco de sentido conhece mal a razoavelmente; no mesmo bloco, mas a uma distância de seis décimas, encontra-se o conhecimento dos *estabelecimentos de educação de infância*, considerado como o factor menos influente nas interacções.

Valor: - em termos gerais verifica-se que as médias dos valores atribuídos em termos pessoais, são mais elevadas que as do interior dos grupos disciplinares; no entanto, enquanto que em termos pessoais o valor atribuído à formação de educadores é ligeiramente maior que o que é atribuído à educação de infância, estes valores invertem-se quando vistos na perspectiva dos grupos disciplinares.

- 50% dos respondentes atribuem valor idêntico a ambos os factores, seja em termos pessoais, seja no interior dos grupos disciplinares: dois o valor máximo (5 - muitíssima importância), dois o valor imediatamente a seguir (4 - muita importância) e um o valor médio (3 - alguma importância); nenhum respondente atribui valores abaixo de 3.

- é de notar que a formação de educadores, em termos pessoais apenas para um respondente está ao nível 3 (alguma importância), situando-se os restantes a graus superiores; ao nível da educação de infância já são dois os respondentes a atribuir-lhe um valor médio (3 - alguma); em termos dos grupos disciplinares regista-se uma tendência, em pelo menos 40% dos casos, de baixa do grau de importância atribuída em relação às posições pessoais.

- em relação ao modelo de análise verifica-se que os factores *formação e educação de infância*, considerados como mais influentes nas interacções, são também aqueles a que os respondentes, nesta mesma ordem, atribuem maior importância; com uma ligeira distância entre si (uma décima), estes mesmos factores, agora na perspectiva do grupo disciplinar, assumem os graus de importância mais baixos, coincidindo com a menor importância atribuída no modelo de análise.

Questionário de Observação
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: INTERACÇÕES

Bloco 4

Interacções:	<i>V4 - Contacto e Natureza das Relações</i>
	V4.1 - Contacto
	V4.1.1- directo (face-a-face)
	V4.1.2 - directo (outros meios)
	V4.1.3 - mediado
	V4.1.4 - indirecto
	V4.1.5 - formal
	V4.1.6 - informal
	V4.1.7 - entre-pares
	V4.1.8 - hierárquicos
	V4.2 - Natureza das Relações
V4.2.1 - simples contacto	
V4.2.2 - ajuda	
V4.2.3 - inter-ajuda	
V4.2.4 - associação	
V4.2.5 - colaboração	
V4.2.6 - cooperação	
V4.2.7 - coordenação	
V4.2.8 - direcção	
	V4.2.9 - concorrência
	V4.2.10 - entre-pares
	V4.2.11 - hierárquico

Total de respondentes: 10

Contacto:

escala - grau de frequência:

1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; N - não sabe/não responde

Ponderação: em função dos valores da escala

frequências por caso e por factor:

	<i>modo</i>				<i>forma</i>		<i>nível</i>	
	directo (face-a- face)	directo (outros meios)	mediado	indirecto	formal	informal	entre- pares	hierár- quicos
1	3	4	4	2	2	4	4	2
2	3	4	4	2	2	4	4	2
3	3	3	4	2	3	5	5	3
4	3	3	4	3	3	4	4	3
5	5	3	4	2	2	4	4	3
6	4	3	4	2	3	4	4	3
7	3	4	4	2	3	4	4	3
8	5	1	2	2	3	5	5	1
9	4	2	3	1	1	4	4	4
10	4	3	3	3	2	4	4	3

Blocos de sentido das respostas: frequência dos contactos

1 a 2	de nenhuma a pouca
2 a 3	de pouca a alguma
3 a 4	de alguma a muita
4 a 5	de muita a muitíssima

frequências, percentagens e médias ponderadas:

Contacto	1	2	3	4	5	média	N
directo (face-a-face)			5	3	2	3,7	
directo (outros meios)	1	1	5	3		3,0	
mediado		1	2	7		3,6	
indirecto	1	7	2			2,1	
formal	1	4	5			2,4	
informal				8	2	4,2	
entre-pares				8	2	4,2	
hierárquicos	1	2	6	1		2,7	
totais ponderados	4	30	75	120	30		
% dos totais ponderados (S=259)	1,5	11,6	29,0	46,3	11,6		

quadro comparativo com o modelo de análise:

grau de frequência	média	blocos
<i>modo</i>		
directo (face-a-face)	3,7	3 a 4
mediado	3,6	
directo (outros meios)	3,0	
indirecto	2,1	2 a 3
<i>forma</i>		
informal	4,2	4 a 5
formal	2,4	2 a 3
<i>nível</i>		
entre-pares	4,2	4 a 5
hierárquicos	2,7	2 a 3

grau de importância atribuída	média	blocos
<i>modo</i>		
directo (face-a-face)	4,6	4 a 5
directo (outros meios)	3,4	3 a 4
mediado	2,6	2 a 3
indirecto	2,2	
<i>forma</i>		
informal	4,0	3 a 4
formal	2,9	2 a 3
<i>nível</i>		
entre-pares	4,1	4 a 5
hierárquicos	2,7	2 a 3

o modelo de análise diz que: (grau de importância atribuído):

Contacto:	médias
<i>modo</i>	
directo (face-a-face)	4,6
directo (outros meios)	3,4
mediado	2,6
indirecto	2,2
<i>forma</i>	
formal	2,9
informal	4,0
<i>nível</i>	
entre-pares	4,1
hierárquicos	2,7

Natureza das Relações:

escala - grau de correspondência:

1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita; 5 - muitíssima; N - não sabe/não responde

Ponderação: em função dos valores da escala

frequências por caso e por factor:

	simples contacto	ajuda	inter-ajuda	assoc.	colab.	cooper.	coord.	directão	concor.	entre-pares	hierárq.
1	5	3	3	3	2	2	3	3	2	5	3
2	4	3	3	2	1	3	3	2	2	4	3
3	4	3	3	3	2	2	4	2	3	5	3
4	5	2	2	4	2	2	3	3	4	4	3
5	5	2	2	4	2	2	4	3	4	5	3
6	5	2	2	3	2	1	4	3	3	5	3
7	5	2	2	5	2	2	4	4	3	4	3
8	3	4	4	3	4	3	4	1	1	5	1
9	4	2	3	3	1	3	1	1	1	3	1
10	4	4	4	3	3	3	4	3	1	5	3

Blocos de sentido das respostas: grau de correspondência

1 a 2	de nenhuma a pouca
2 a 3	de pouca a alguma
3 a 4	de alguma a muita
4 a 5	de muita a muitíssima

frequências, percentagens e médias ponderadas:

	1	2	3	4	5	média
simples contacto			1	4	5	4,4
ajuda		5	3	2		2,7
inter-ajuda		4	4	2		2,8
associação		1	6	2	1	3,5
colaboração	2	6	1	1		2,1
cooperação	1	5	4			2,4
coordenação	1		3	6		3,4
directão	2	2	5	1		2,6
concorrência	3	2	3	2		2,4
entre-pares			1	3	6	4,5
hierárquico	2		8			2,6
totais ponderados	11	50	117	92	60	
% dos totais ponderados (S=330)	3,3	15,1	35,5	27,9	18,2	

quadro comparativo com o modelo de análise:

<i>grau de correspondência</i>	média	blocos
<i>tipo de relação</i>		
simples contacto	4,4	4 a 5
associação	3,5	3 a 4
coordenação	3,4	
inter-ajuda	2,8	2 a 3
ajuda	2,7	
direcção	2,6	
cooperação	2,4	
concorrência	2,4	
colaboração	2,1	
<i>carácter da relação</i>		
entre-pares	4,5	4 a 5
hierárquico	2,6	2 a 3

<i>grau de caracterização</i>	média	blocos
<i>tipo de relação</i>		
simples contacto	3,7	3 a 4
direcção	3,3	
coordenação	3,0	2 a 3
concorrência	2,9	
associação	2,8	
ajuda	2,7	
inter-ajuda	2,7	
colaboração	2,5	
cooperação	2,5	
<i>carácter da relação</i>		
entre-pares	3,4	3 a 4
hierárquico	2,9	2 a 3

o modelo de análise diz que (grau de caracterização):

Natureza das relações:	médias
<i>tipo de relação</i>	
simples contacto	3,7
ajuda	2,7
inter-ajuda	2,7
associação	2,8
colaboração	2,5
cooperação	2,5
coordenação	3,0
direcção	3,3
concorrência	2,9
<i>carácter da relação</i>	
entre-pares	3,4
hierárquico	2,9

Estudo de resultados e primeiras análises:

Contacto: - o modo de contacto mais frequente é o directo (face-a-face), seguido do contacto mediado e do directo por outros meios, todos dentro do bloco de sentido da alguma a muita frequência; os contactos indirectos, por sua vez, descem para o bloco da pouca a alguma frequência.

- em termos da forma, os contactos mais frequentes são informais (muita a muitíssima), seguidos de longe pelos contactos formais (de pouca a alguma frequência); entre os contactos entre-pares e os de nível hierárquico, mantém-se igual frequência e distância.

- em relação ao modelo de análise verifica-se que entre o grau de importância atribuído aos contactos e a frequência de cada um deles, assume alguma identidade em termos do nível a que os contactos têm lugar, mantendo-se nos mesmos blocos de sentido e a idêntica distância; por outro lado, os contactos formais mantêm-se no mesmo bloco de sentido, enquanto que os informais parecem ser menos frequentes do que a importância que se lhes atribui, embora esta diferença não seja muito acentuada; quanto ao modo de contacto, as diferenças são ligeiramente mais acentuadas: os contactos indirectos mantêm-se em último lugar e no mesmo bloco de sentido, bem como os contactos directos (outros meios); já os contactos directos (face-a-face), mantêm-se em primeiro lugar mas em blocos de sentido diferentes, tendo-lhes sido atribuída uma importância maior do que a frequência com que se verificam; os contactos mediados, por seu turno, a que foi atribuída uma importância de pouca a alguma, sobe para uma frequência de alguma a muita.

- tendo em conta o reduzido número de respondentes utilizado nesta testagem poder-se-á afirmar, em termos globais, que entre a importância atribuída aos diferentes modos, formas e níveis de contacto e a frequência com que os respondentes disseram terem lugar, existe uma concordância suficiente com a realidade representada pelo modelo que o questionário pretende captar.

Natureza das Relações: - as relações de simples contacto obtiveram o maior grau de correspondência dentro dos tipos de relação considerados (de muita a muitíssima) seguidas das relações de associação e de coordenação (bloco de alguma a muita concordância); todos os outros tipos de relação se situam no bloco de pouca a alguma correspondência.

- quanto ao carácter das relações, e repetindo o que se passou para os níveis de contacto, as relações entre-pares predominam (de muita a muitíssima concordância) sobre as hierárquicas (de pouca a alguma).

- comparando com o modelo de análise verifica-se que, embora subindo para um bloco de nível superior, as relações de simples contacto continuam a situar-se no primeiro lugar; a partir daí, as posições relativas de cada um dos tipos alteram-se: as de direcção descem um bloco (de alguma a muita para de pouca a alguma) e as de coordenação e de associação sobem um bloco; todas as outras, apesar das posições relativas terem mudado, mantêm-se todas dentro do mesmo bloco de sentido das respostas.

- em termos globais também se registaram algumas alterações: sem grande significado em termos das médias, as relações entre-pares trocam de posição com as do tipo simples contacto, passando estas a figurar em segundo e aquelas em primeiro lugar e subindo ambas para o bloco da muita a muitíssima concordância; as relações de coordenação também sobem do bloco 2 a 3 para o bloco 3 a 4; contrariamente, as relações de direcção sofrem de uma descida acentuada (do 3º para o 7º lugar) mudando do bloco de alguma a muita para o que pouca a alguma; as relações de associação descem para o bloco abaixo (de 3,5 para 2,8 de média); todas as outras se mantêm dentro do mesmo bloco de sentido (de pouca a alguma concordância); há que referir, no entanto, as alterações de posição relativa mais significativas: as relações hierárquicas descem do 6º para o 8º lugar, enquanto que as de concorrência descem significativamente do 5º para o 10º lugar; das relações de ajuda, inter-ajuda, colaboração e cooperação, permanecem com valores médios muito próximos, embora as posições relativas não sejam as mesmas.

- olhando apenas para os blocos de sentido das respostas verifica-se que apenas quatro dos factores considerados sofreram alterações: três subindo (simples contacto, entre-pares e de associação) e um descendo (direcção); verifica-se também que todas as relações que implicam colaboração (em diversos graus), sobretudo aquela em que o grau será, por natureza, o mais elevado (relações de cooperação), continuam a colocar-se no bloco de nível mais baixo (de pouca a alguma importância).

- tendo uma vez mais em conta o pequeno número de respondentes, poder-se-á afirmar que o questionário captou, até certo ponto, as características das relações que os docentes estabelecem entre si representadas no modelo de análise.

Questionário de Observação
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: ASPECTOS INFLUENCIADOS

Bloco 5 (a)

Aspectos Influenciados:	<p><i>V5 - Aspectos influenciados</i></p> <p>V5.1 - actividades de partilha</p> <p>V5.2 - Clima relacional</p> <p>V5.2.1 - na escola</p> <p>V5.2.2 - no GD</p> <p>V5.3 - Percepção</p> <p>V5.3.1 - de pertença a uma equipa</p> <p>V5.3.2 - das dependências mútuas</p> <p>V5.3.3 - da relação entre as disciplinas</p> <p>V5.4 - Conhecimento (dos colegas)</p> <p>V5.4.1 - pessoalmente</p> <p>V5.4.2 - profissionalmente</p> <p>V5.5 - Conhecimento (da instituição)</p> <p>V5.5.1 - contributo dos colegas</p>
--------------------------------	--

Total de respondentes: 10

Actividades de partilha:

	identificação	regularidade
1	- Reuniões de curso	- 2 em todo o ano lectivo
2	- Reunião de curso	- 2 no ano-lectivo
3	-	-
4	- Reuniões de curso	- 2 no ano lectivo
5	- Reunião de curso	- 2 no ano lectivo
6	- Reunião de curso	- 1 no ano-lectivo
7	-	-
8	- Reuniões <i>informais</i> para gerir programas. - Encontros para discutir ideias sobre <i>programas</i> , bibliografias, dúvidas de natureza científica e pedagógica	- 2 a 3 por ano - frequentes, ao longo do ano
9	- Reuniões com os colegas das disciplinas (seminários)	- semanais - mensais
10	- Reunião de curso (pela 1ª vez em 14 anos).	- 2 no ano-lectivo

actividades de partilha

identificação	regularidade	
- Reuniões de curso (pela 1ª vez em 14 anos).	- 2 no ano-lectivo	5
	- 1 no ano-lectivo	1
- Reuniões <i>informais</i> para gerir programas	- 2 a 3 por ano	1
- Reuniões com os colegas das disciplinas (seminários)	- semanais / mensais	1
- Encontros para discutir ideias sobre <i>programas</i> , bibliografias, dúvidas de natureza científica e pedagógica	- frequentes, ao longo do ano	1

Síntese:

actividades identificadas	regularidade	f
Reuniões de curso (<i>formais</i>)	- 1 / 2 no ano-lectivo	6
Não identificaram nenhuma actividade deste tipo	-	4

o modelo de análise diz que são influenciados pelas interações:

Factores	médias	sentido da influência
Actividades de partilha	4,6	de muita a muitíssima

Clima relacional:

caso a caso

	na escola			no GD		
1	confuso	tenso	gelado	afável	animado	disciplinado
2	crispado	cinzento	indiferente	tranquilo	amistoso	bom
3	trovoada	cinzento	tenso	afável	cordial	tranquilo
4	frio	tenso	opressivo	distante	educado	indiferente
5	problemático	conflituoso	frio	tranquilo	simpático	compreensivo
6	frio	pesado	pouco afectivo	bom	amável	socegado
7	vietnam	cinzento	pesadote	simpático	esquisito (às x)	afável
8	amizade	proxim/distânc	cortesia	formal/inform.	abertura	proxim/distânc
9	amenas	conflituosas(p.x)	cordiais/formais	boas	cooperantes	amigáveis
10	um pouco tenso	afável	individualista	bom	colaborativo	compreensivo

codificação:

na escola			no GD		
+ (3)	+ / - (2)	- (1)	+ (3)	+ / - (2)	- (1)
cortesia afável amenas amizade	proxim/distânc cordiais/formais	tenso (4) crispado confuso cinzento (3) frio (3) gelado trovoada opressivo pesado pesadote pouco afectivo conflituoso (2) problemático vietnam indiferente individualista	bom (4) afável (3) cordial educado amável amigáveis amistoso tranquilo (3) socegado simpático (2) compreensivo (2) abertura colaborativo cooperantes animado disciplinado	formal/inform proxim/distânc	distante esquisito (às x) indiferente
4	2	24	25	2	3

<i>cod.</i>	<i>adjectivação</i>
1	negativa
2	tanto positiva como negativa
3	positiva

frequências caso a caso:

	na escola			no GD		
	1	1	1	1	3	3
2	1	1	1	3	3	3
3	1	1	1	3	3	3
4	1	1	1	1	3	1
5	1	1	1	3	3	3
6	1	1	1	3	3	3
7	1	1	1	3	1	3
8	3	2	3	2	3	2
9	3	1	2	3	3	3
10	1	3	1	3	3	3

bloco de sentido:

2,4 a 3,0	tendencialmente positivo
1,7 a 2,3	tendencialmente positivo/negativo
1,0 a 1,6	tendencialmente negativo

frequências e ponderação em função dos valores atribuídos pela codificação dos adjectivos:

	+	+/-	-	ponderação			média
				+ (3)	+/- (2)	- (1)	
<i>Clima relacional</i>							
na escola	4	2	24	12	4	24	1,3
no GD	25	2	3	75	4	3	2,7

o modelo de análise diz que são influenciados pelas interações:

	<i>médias</i>	<i>sentido da influência</i>
Clima relacional	4,4	de muita a muitíssima
- na escola	4,4	de muita a muitíssima
- no GD	4,4	

Percepção (da formação como projecto):

codificação das respostas - ver protocolo (anexos 5)

níveis de percepção: 1 - baixa; 2 - média; 3 - elevada

ponderação em função dos valores referentes aos níveis de percepção

frequências por caso, factores e níveis de percepção:

	de pertença a uma equipa	das dependências mútuas	da relação entre as disciplinas
1	2	2	1
3	2	1	3
2	1	2	1
4	3	3	3
5	1	2	2
6	1	2	1
7	1	1	3
8	3	1	3
9	1	1	2
10	3	3	2

frequências e médias ponderadas:

	1	2	3	totais	média	níveis de percepção
de pertença a uma equipa	5	2	3	18	1,8	percepção de nível médio
das dependências mútuas	4	4	2	18	1,8	
da relação entre as discipl.	3	3	4	21	2,1	
<i>totais</i>	12	9	9			

blocos de sentido:

2,4 a 3,0	percepção de nível elevado
1,7 a 2,3	percepção de nível médio
1,0 a 1,6	percepção de nível baixo

ordenação caso a caso em função das médias:

	<i>médias</i>	<i>níveis de percepção</i>
4	3,0	percepção de nível elevado
10	2,7	
8	2,3	percepção de nível médio
3	2,0	
1	1,7	
5	1,7	
7	1,7	
6	1,3	percepção de nível baixo
9	1,3	
2	1,3	

o modelo de análise diz que (grau de influência):

	<i>médias</i>	<i>sentido da influência</i>
Percepção (da formação como um projecto)	4,2	de muita a muitíssima
- de pertença a uma equipa	4,4	de muita a muitíssima
- das dependências mútuas	4,3	
- da relação entre as disciplinas	4,1	

Conhecimento das pessoas:

cod. níveis de conhecimento (pessoal e profissionalmente):

níveis	
1	não conheço
2	conheço de ouvir falar - mal
	conheço de vista - mal
	conheço de contactar directamente - mal
3	conheço de ouvir falar - razoavelmente
	conheço de vista - razoavelmente
	conheço de contactar directamente - razoavelmente
4	conheço de ouvir falar - bem
	conheço de vista - bem
	conheço de contactar directamente - bem

ponderação em função dos valores da escala

frequências globais:

	total	Pessoalmente			Profissionalmente		
		mal	razoav.	bem	mal	razoav.	bem
não conheço	1						
conheço de ouvir falar	2	2			2		
conheço de vista	4	4			4		
conheço de contactar directamente	3		3		3		

frequências e médias ponderadas:

	frequências			frequências ponderadas				média	
	não conheço	conheço		1	2	3	4		
		mal	razoav.						bem
pessoalmente	1	6	3	-	1	12	9	-	2,2
profissionalmente	1	6	3	-	1	12	9	-	2,2

Conhecimento da instituição:

codificação:

conheço	mal	razoavelmente	bem	muito bem
	1	2	3	4

ponderação em função dos valores da escala.

frequências e médias ponderadas:

	1	2	3	4	média
frequências	2	2	3	3	
totais ponderados	2	4	9	12	2,7

Contributo dos colegas para o conhecimento da instituição:

escala (grau do contributo dos colegas):

1 - nenhum; 2 - pouco; 3 - algum; 4 - muito; 5 - muitíssimo

ponderação em função dos valores da escala

frequências e médias ponderadas:

	nenhum (1)	pouco (2)	algum (3)	muito (4)	muitíssimo (5)	média	bloco
<i>f</i> totais	-	2	7	1	-	2,9	de pouco a algum
tot. pond.	-	4	21	4	-		

blocos de sentido: - Conhece...

3 a 4	de bem a muito bem
2 a 3	de razoavelmente a bem
1 a 2	de mal a razoavelmente

quadro comparativo: conhecimento das pessoas e da instituição:

	médias	blocos
- dos colegas - profissionalmente	2,2	de razoavelmente a bem
- dos colegas - pessoalmente	2,2	
- da instituição como um todo	2,7	

o modelo de análise diz que são influenciados pelas interacções:

	médias	sentido da influência
Conhecimento (das pessoas e da instituição)	4,1	de muita a muitíssima
- dos colegas - profissionalmente	4,4	de muita a muitíssima
- dos colegas - pessoalmente	4,3	
- da instituição como um todo	3,8	de alguma a muita

Estudo de resultados e primeiras análises:

Identificação de actividades de partilha: - *ponto prévio:* através do questionário procurava-se que os respondentes identificassem actividades formais e intencionalmente vocacionadas para a partilha, entre os docentes, de experiências, saberes, dúvidas, ideias... relacionadas com a actividade docente; nos grupos disciplinares e em relação às disciplinas em pluridocência existem, ao longo do ano, vários encontros mais ou menos formais onde se procura articular a actividade de cada um, quer em função dos programas, quer em função do calendário; mas o que aqui se procurava focar não eram estas reuniões, mas sim outros espaços de reflexão colectiva mais alargada, que permitissem "ver" para além do quotidiano profissional imediato e se colocassem numa perspectiva de aprendizagem e desenvolvimento conjunto dos professores; espaços de encontro deste tipo poderão eventualmente ter lugar entre grupos de professores que informalmente e muitas vezes ao sabor do "acaso", assim entendem fazê-lo; sem retirar mérito a estas iniciativas, o que se pretende não é *formalizar o informal*, mas sim dar visibilidade e integrar nos espaços da actividade docente, para todos e não apenas para alguns, institucionalmente assumido e reconhecido e não como actividade "quase" clandestina, este tipo de encontros.

- a maioria dos respondentes (6) identificou a reunião de curso (duas no ano lectivo) como espaço de reflexão do tipo assinalado (a primeira reunião alargada para a grande maioria dos professores presentes); dois dos respondentes

identificaram reuniões informais e não do tipo que se procurava; assim, 4 respondentes não identificaram nenhuma actividade de partilha do tipo assinalado.

Clima relacional: - todos os respondentes foram capazes de adjectivar o clima relacional da escola e dos grupos disciplinares; é de notar que foram utilizados apenas três adjectivos, referentes ao clima do grupo disciplinar, que podem ser relacionados com "trabalho" (colaborativo, cooperantes, disciplinado); todos os outros, em ambos os níveis contextuais, são adjectivos relacionados com sentimentos, afectos ou posturas (formalidade / informalidade).

- verifica-se uma diferença radical entre o que os respondentes sentem ser o clima relacional da escola no geral e o clima relacional vivenciado nos grupos disciplinares: no primeiro a adjectivação foi negativa (24 adjectivos negativos) e no segundo foi positiva (25 adjectivos positivos).

- assim, pode afirmar-se que o clima relacional, na óptica dos respondentes e referente ao ano-lectivo em causa, é tendencialmente positivo no interior dos grupos disciplinares e tendencialmente negativo na escola no geral.

- para 70% dos respondentes o clima relacional da escola é tendencialmente negativo, sendo positivo/negativo para 20% e tendencialmente positivo para 10%.

- em relação ao clima relacional no interior dos grupos disciplinares, nenhum dos respondentes o considera como tendencialmente negativo; para 70% ele é tendencialmente positivo e para os restantes 30% varia entre positivo e negativo.

- em termos globais e em função das médias obtidas pela ponderação dos valores, o clima relacional da escola é tendencialmente negativo ao contrário do clima no interior dos grupos disciplinares que é tendencialmente positivo.

Percepção da formação como projecto: - em termos globais, a percepção dos respondentes em relação a qualquer dos factores situa-se a um nível médio, sendo a relação entre as disciplinas aquela que obtém um valor médio mais elevado (2,1).

- quando visto caso a caso, verifica-se que a maioria (50%) regista uma *percepção da formação como projecto* de nível médio; para 30% esta percepção é baixa e apenas dois dos respondentes (20%) registam um nível de percepção elevado (um deles regista o valor mais alto possível).

- caso a caso e factor a factor o que se verifica é que a *relação entre as disciplinas* é o que regista maior número de casos (40%) de nível elevado de percepção, seguindo-se-lhe a *percepção da equipa* (30%) e *das dependências mútuas* (20%); verifica-se também um decréscimo progressivo da percepção de nível baixo (1 caso de cada vez), entre a *percepção da equipa* e a *relação entre as disciplinas*.

Conhecimento (das pessoas): - não se registaram diferenças entre o conhecimento em termos pessoais e o conhecimento termos profissionais; 40% dos respondentes disseram conhecer os colegas de vista e mal e 20% de ouvir falar, mas igualmente mal; 30% considera conhecer os colegas por contacto directo e razoavelmente; apenas um não conhece os colegas no geral.

- ou seja: 70% dos respondentes tende a não conhecer ou a conhecer mal (de vista, de ouvir falar) os restantes colegas, situando-se nos níveis mais baixos de conhecimento das pessoas; 30% situam-se nos níveis mais elevados (que implicam contacto directo), não diferenciando, no entanto, os domínios pessoal e profissional; no entanto, quando referenciados aos valores ponderados o valor médio situa-se no bloco do conhecimento razoavelmente a bem.

Conhecimento (da instituição): - em termos gerais, o conjunto dos respondentes revelou conhecer a instituição de razoavelmente a bem.

- visto caso a caso, 30% conhecem muito bem e outros 30% bem; por sua vez 20% conhece a instituição razoavelmente e outros 20% conhecem-na mal.

- verifica-se assim que 80% dos respondentes conhecem a instituição de razoavelmente a muito bem; apenas 20% a conhecem mal.

- o contributo dos colegas para o conhecimento da instituição ficou, em termos médios, no bloco de *pouco a algum*; visto caso a caso, 70% reconhecem que tiveram *algum* contributo, 20% *pouco* e 10% *muito*; não foram considerados os valores *nenhum e muitíssimo*.

- comparando conhecimento e contributo dos colegas, verificam-se algumas regularidades: os respondentes que disseram conhecer *muito bem* a instituição dizem também ter tido um contributo dos colegas *de muito a algum*; ao passo que os que disseram conhecer *mal* a instituição, o contributo dos colegas situou-se entre *algum e pouco*; para os outros níveis de conhecimento o contributo foi variável, embora na maior parte dos casos se situe em *algum*.

Leitura em função do modelo de análise: - cada um dos factores regista comportamentos que, no geral, poderão corresponder ao desenho do modelo de análise, com as seguintes especificidades:

Actividades de partilha - a única de situação de partilha, com as características procuradas, identificada por 60% dos respondentes, foram as duas reuniões de curso (meados dos 1º e 2º trimestres); o facto de 40% dos respondentes não as terem identificado poderá ter ficado a dever-se a duas ordens de razões (que o questionário não captou): ou não estiveram de facto presentes nestas reuniões, ou não as identificaram enquanto tal; por outro lado, dois dos respondentes referiram-se a situações *informais* que consideram de partilha, que o questionário também não capta devidamente, já que, se tal fosse perguntado, provavelmente os outros respondentes também a elas se refeririam; a importância das redes informais de partilha, ainda que muitas vezes "quase-invisíveis" ou "quase-clandestinas", deveriam assim ser também levadas em conta, para se compreender melhor a influência das interações neste tipo de

actividades; o que parece poder realçar-se é o facto de as interações (ver bloco de caracterização das interações), dados os baixos níveis de contacto e de relações colaborativas que as caracterizam, podem de facto influenciar o baixo grau de realização de actividades de partilha e a identificação das mesmas por pouco mais de metade (60%) dos respondentes.

Clima relacional - segundo o modelo de análise as interações influenciam igualmente o clima geral da escola e o dos grupos disciplinares; no entanto, o que o questionário captou foi um clima relacional de sentido oposto num e noutra nível contextual; o porquê desta diferença poderá em parte ser encontrado pela análise mais apurada dos resultados do bloco de caracterização das interações; mas tudo indicia que as relações resultantes das interações, diferenciam-se também em função dos vários níveis contextuais, que aqui não foram explorados em profundidade: pode com lógica pensar-se que, no interior dos grupos disciplinares, poderão reflectir-se com maior intensidade factores relacionados com o quotidiano do trabalho docente, o que provavelmente não acontecerá ao nível da escola como um todo, onde se reflectirão factores como a comunicação organizacional ou o estilo de liderança que não foram aqui estudados.

Percepção da formação como um projecto - dadas as características das interações e as relações delas resultantes (baixos níveis de contacto e de relações colaborativas), o que o questionário captou vai ao encontro do modelo de análise, isto, são a *percepção da equipa* e das *dependências mútuas* os factores mais afectados e menos o factor *relação entre as disciplinas*.

Conhecimento das pessoas e da instituição: o questionário captou a possibilidade de existência de uma correlação entre os vários níveis de conhecimento institucional e o contributo dos colegas para esse conhecimento; mostra também uma idêntica correlação entre as características gerais das interações e o conhecimento global da instituição (de razoavelmente a bem) que, segundo o modelo de análise, deveria ser menos afectado pelas interações que o conhecimento dos colegas; o conhecimento das pessoas, por seu turno, parece poder relacionar-se com as características das interações vivenciadas; segundo o modelo, deveria esperar-se uma maior influência sobre o conhecimento profissional, mas tal não se verificou, não tendo os respondentes estabelecido diferenças entre um domínio e outro; no entanto, a diferença registada no modelo de análise é apenas de uma décima, pelo que não se considera significativa.

Questionário de Observação
Tratamento de dados por Blocos de Questões

GRUPO: ASPECTOS INFLUENCIADOS

Bloco 5 (b)

Aspectos Influenciados:	V5.6 - Envolvimento V5.6.a - nas actividades lectivas V5.6.b - nas actividades não lectivas V5.6.1 - se sim: direcção V5.6.2 - se sim em ambas: peso V5.7 - Desenvolvimento V5.7.1 - pessoal V5.7.2 - profissional V5.7.3 - institucional V5.8 - Actividades e Tipo de Relaç. V5.8.1 - elaboração de programas V5.8.2 - planificação de aulas V5.8.3 - relação com os alunos V5.8.4 - realização de aulas V5.8.5 - avaliação dos alunos V5.8.6 - projectos de investigação V5.8.7 - preparação de comunicações V5.8.8 - realiz. de estudos (g. trab.) V5.8.9 - part. em órgãos de gestão V5.9 - Relações de concorrência
--------------------------------	---

Total de respondentes: 10

Envolvimento:

codificação:

Não	Sim
1	2

ponderação em função dos valores assumidos por sim e não.

	nas act. lect.	nas act. não lect.	sentido	maior peso
1	Não	Sim	positivo	
2	Não	Sim	positivo	
3	Não	Sim	negativo	
4	Sim	Sim	negativo	act. não lectivas
5	Não	Sim	negativo	
6	Não	Sim	negativo	
7	Não	Não	-	
8	Sim	-	positivo	
9	Sim	Sim	positivo	ambas
10	Sim	Sim	positivo	ambas

direcção:

	actividade lectiva		activ. não lectiva	
	positivo	negativo	positivo	negativo
se sim: direcção	2	2	4	4

	act. lectivas	act. não lectivas	em ambas
se sim em ambas: peso		1 (negativo)	2 (positivo)

frequências e percentagens:

influencia o envolvimento:			ponderação:		
	Sim	Não	2	1	média
nas actividades lectivas	4	6	8	6	1,4
nas actividades não lectivas*	8	1	16	1	1,7
totais	12	7			
% (S=19)	63,2%	36,8			

* 1 não respondeu

blocos de sentido:

1,5 a 2,0	tendencialmente sim
1,0 a 1,4	tendencialmente não

o modelo de análise diz que são influenciados pelas interações:

	médias	sentido da influência
Envolvimento	3,6	de alguma a muita
- as actividades não lectivas	3,8	de alguma a muita
- as actividades lectivas	3,4	

Desenvolvimento:

escala (modo como sente que as interações influenciam o desenvolvimento):

1 - nada significativo; 2 - pouco significativo; 3 - significativo; 4 - muito significativo; 5 - muitíssimo significativo

frequências:

	peçoal	profissional	institucional	totais
1	1	2	2	5
2	2	2	3	7
3	2	2	2	6
4	2	2	1	5
5	3	2	2	7
6	3	3	2	8
7	2	1	1	4
8	3	3	3	9
9	4	4	4	12
10	3	4	4	11
totais	25	25	24	

blocos de sentido (influencia de modo...)

4 a 5	muito a muitíssimo significativo
3 a 4	significativo a muito significativo
2 a 3	pouco significativo a significativo
1 a 2	nada a pouco significativo

frequências, percentagens e médias ponderadas:

	1	2	3	4	5	médias
peçoal	1	4	4	1	-	2,5
profissional	1	5	2	2	-	2,5
institucional	2	4	2	2	-	2,4
<i>Total</i>	4	13	8	5	-	
% (S=30)	13,3 %	43,3 %	26,7 %	16,7 %	-	

desenvolvimento - síntese global:

	médias	blocos de sentido
peçoal	2,5	pouco significativo a significativo
profissional	2,5	
institucional	2,4	

o modelo de análise diz que são influenciados pelas interacções:

	médias	sentido da influência
Desenvolvimento	4,1	de muita a muitíssima
- institucional	4,3	de muita a muitíssima
- peçoal	4,2	
- profissional	3,9	de alguma a muita

Actividades e tipos de relação:

escala (grau de correspondência):

escala codificada para efeitos de cálculo: 1 - nenhuma; 2 - pouca; 3 - alguma; 4 - muita

ponderação em função dos valores da escala codificada

um respondente não preencheu o quadro devidamente (N=9)

Tipo de Relação / Actividades	simples contacto	ajuda	inter-ajuda	associação	colaboração	cooperação	coordenação	direcção	concorrência
elaboração de programas	3x1 1x2 1x3 4x4	7x1 2x3	6x1 3x3	9x1	9x1	9x1	1x1 1x2 6x3 1x4	9x1	9x1
planificação de aulas	2x1 5x2 1x3 1x4	6x1 2x2 1x3	8x1 1x4	8x1 1x4	9x1	8x1 1x4	4x1 3x2 1x3 1x4	9x1	9x1
realização de aulas	1x1 8x2	8x1 1x2	9x1	8x1 1x3	9x1	8x1 1x4	8x1 1x2	9x1	9x1
relação com os alunos	2x1 7x2	9x1	8x1 1x2	9x1	9x1	9x1	9x1	9x1	9x1
avaliação dos alunos	3x1 6x2	7x1 2x2	7x1 1x2 1x3	9x1	9x1	9x1	8x1 1x2	9x1	9x1
projectos de investigação	9x1	9x1	9x1	9x1	5x1 2x3 2x4	8x1 1x4	7x1 1x3 1x4	9x1	3x1 6x4
prep. de comunicações	8x1 1x2	2x1 4x2 2x3 1x4	8x1 1x4	9x1	9x1	9x1	9x1	9x1	9x1
realiz. de estudos (g. trab.)	9x1	9x1	9x1	9x1	4x1 2x3 3x4	6x1 1x3 2x4	6x1 1x3 2x4	9x1	9x1
part. em órgãos de gestão	4x1 1x2 4x4	9x1	9x1	9x1	9x1	9x1	9x1	4x1 1x3 4x4	4x1 5x4

frequências simples das escolhas diferentes de 1 (nenhuma correspondência):

Tipo de Relação / Actividades	simples contacto	ajuda	inter-ajuda	associação	colaboração	cooperação	coordenação	direcção	concorrência
elaboração de programas	6	2	3				(8)		
planificação de aulas	(8)	3	1	1		1	5		
realização de aulas	(8)	1		1		1	1		
relação com os alunos	(7)		1						
avaliação dos alunos	(6)	2	2		1		1		
totais activ. lectivas	35	8	7	2	1	2	15	0	0
projectos de investigação					4	2	2		(6)
prep. de comunicações	1	(7)	1						
realiz. de estudos (g. trab.)					(4)	3	3		
part. em órgãos de gestão	(5)							(5)	(5)
totais activ. não lectivas	5	7	1	0	8	5	5	5	11
totais (global)	40	15	8	2	9	7	20	5	11

frequências simples - síntese:

	actividades lectivas	actividades não lectivas	global
simples contacto	(35)	5	(40)
ajuda	8	7	15
inter-ajuda	7	1	8
associação	2	0	2
colaboração	1	8	9
cooperação	2	5	7
coordenação	15	5	20
direcção	0	5	5
concorrência	0	(11)	11

frequências ponderadas em função das actividades:

Actividades \ Tipo de Relação	simples contacto	ajuda	inter-ajuda	associação	colaboração	cooperação	coordenação	direcção	concorrência
elaboração de programas	24	13	15	9	9	9	25	9	9
planificação de aulas	19	13	12	12	9	12	17	9	9
realização de aulas	17	10	9	12	9	12	12	9	9
relação com os alunos	16	9	10	9	9	9	9	9	9
avaliação dos alunos	15	11	12	9	9	9	10	9	9
totais activ. lectivas	91	56	58	51	45	51	73	45	45
projectos de investigação	9	9	9	9	19	12	14	9	27
prep. de comunicações	10	20	12	9	9	9	9	9	9
realiz. de estudos (g. trab.)	9	9	9	9	22	17	17	9	9
part. em órgãos de gestão	22	9	9	9	9	9	9	23	24
totais activ. não lectivas	50	47	39	36	59	47	49	50	68
totais (global)	141	103	97	87	104	98	122	95	113

síntese: frequências ponderadas em função das actividades:

Actividades	Relações	total pond.	média
actividade lectiva (S=45 x 9 = 405)		515	1,3
actividade não lectiva (S=36 x 9 = 324)		445	1,4

(ter em atenção que estas médias sofrem de um peso bastante alto de valores 1 - nenhuma correspondência pelo que a sua interpretação deverá levar isto em conta)

blocos de sentido (grau de correspondência)

3 a 4	de alguma a muita
2 a 3	de pouca a alguma
1 a 2	de nenhuma a alguma

frequências e médias ponderadas em função dos tipos de relação:

	1	2	3	4	totais pond.	média
actividades lectivas						S=45
simples contacto	11	27	2	5	91	2,0
ajuda	37	6	2	-	55	1,2
inter-ajuda	38	2	4	1	58	1,3
associação	43	-	1	1	50	1,1
colaboração	44	1	-	-	46	1,0
cooperação	43	-	-	2	51	1,1
coordenação	30	6	7	2	71	1,6
direcção	45	-	-	-	45	1,0
concorrência	45	-	-	-	45	1,0
totais	336	42	16	11	405	
totais ponderados	336	84	48	44	512	
actividades não lectivas						S=36
simples contacto	30	2	-	4	50	1,4
ajuda	29	4	2	1	47	1,3
inter-ajuda	35	-	-	1	39	1,1
associação	36	-	-	-	36	1,0
colaboração	28	-	4	4	56	1,6
cooperação	31	-	2	3	49	1,4
coordenação	31	-	2	3	49	1,4
direcção	31	-	1	4	50	1,4
concorrência	25	-	-	11	69	1,9
totais	276	6	11	31	324	
totais ponderados	276	12	33	124	445	
totais globais	612	48	27	42	729	
totais globais ponderados	612	96	81	168	957	

global (actividade lectiva e actividade não lectiva):

<i>frequências e médias</i>	1	2	3	4	totais pond.	média
simples contacto	41	29	2	9	141	1,7
ajuda	66	10	4	1	102	1,3
inter-ajuda	73	2	4	2	97	1,2
associação	79	-	1	1	86	1,1
colaboração	72	1	4	4	102	1,3
cooperação	74	-	2	5	100	1,2
coordenação	61	6	9	5	120	1,5
direcção	76	-	1	4	95	1,2
concorrência	70	-	-	11	114	1,4
totais globais	612	48	27	42	729	(S=81)
totais globais ponderados	612	96	81	168	957	

ordenação em função das médias, por tipos de relação:

<i>actividades lectivas</i>	
simples contacto	2,0
coordenação	1,6
inter-ajuda	1,3
ajuda	1,2
associação	1,1
cooperação	1,1
colaboração	1,0
direcção	1,0
concorrência	1,0

<i>actividades não lectivas</i>	
concorrência	1,9
colaboração	1,6
simples contacto	1,4
coordenação	1,4
direcção	1,4
ajuda	1,3
cooperação	1,3
inter-ajuda	1,1
associação	1,0

<i>global</i>	
simples contacto	1,7
coordenação	1,5
concorrência	1,4
ajuda	1,3
colaboração	1,3
inter-ajuda	1,2
cooperação	1,2
direcção	1,2
associação	1,1

médias ponderadas em função das actividades:

(S = 9 x 9 = 81)

	totais pond.	média
<i>actividade lectiva</i>		
elaboração de programas	122	1,5
planificação de aulas	112	1,4
realização de aulas	99	1,2
relação com os alunos	89	1,0
avaliação dos alunos	93	1,1
<i>actividade não lectiva</i>		
projectos de investigação	117	1,4
prep. de comunicações	96	1,2
realiz. de estudos (g. trab.)	110	1,4
part. em órgãos de gestão	123	1,5

ordenação:

	totais pond.	média
<i>actividade lectiva</i>		
elaboração de programas	122	1,5
planificação de aulas	112	1,4
realização de aulas	99	1,2
avaliação dos alunos	93	1,1
relação com os alunos	89	1,0
<i>actividade não lectiva</i>		
part. em órgãos de gestão	123	1,5
projectos de investigação	117	1,4
realiz. de estudos (g. trab.)	110	1,4
prep. de comunicações	96	1,2

o modelo de análise diz que são influenciados pelas interações:

<i>Factores</i>	<i>médias</i>	<i>sentido da influência</i>
Actividade lectiva	3,3	de alguma a muita
- elaboração de programas	3,6	de alguma a muita
- planificação de aulas	3,3	
- relação com os alunos	3,3	
- realização de aulas	3,2	
- avaliação dos alunos	2,9	de pouca a alguma

Relações de concorrência

<i>comentários à história-anedota:</i>	
1	Ah! Ah! Ah! De facto parece que os colegas são a pedra no sapato para muita gente! Há que aprender a viver com estas regras!
2	Isto é assim em todos os lados não é só na ESE. Faz parte do ser humano. É difícil ultrapassar isto.
3	Já conhecia mas é uma boa piada. Reflecte de alguma forma um certo clima poluído de que se fala pelos cantos e pouco abertamente. O atropelo às regras é o maior problema.
4	Pois é! O colega é sempre o outro! Por isso é que nos rimos. Talvez se nos vissemos mais vezes como 'colega' ajudasse a perceber melhor as 'criaturas de deus'. O problema, creio, não está na competição: está na falta de transparência, no desrespeito pelas regras, na pirâmide tão afunilada da carreira. Puxa pelo lado mais negro das pessoas e aí é que está o 'diabo'.
5	Acho muita piada à história. Acho que se aplica a um certo clima que se vive na escola que eu não consigo perceber bem porquê. Não considero os meus colegas como 'inimigos' mas sinto que há uma animosidade permanente no ar que afecta muito as pessoas.
6	Já conhecia esta anedota mas acho-lhe sempre muita graça. Penso que reflecte em parte o clima de conflito que às vezes se vive na escola; como não faço parte dessas guerras às vezes não as compreendo bem; as regras deviam ser iguais para todos mas infelizmente parece que não são.
7	Mas Deus, em vez de 'castigar' os colegas, 'castiga' os seus próprios 'filhos' e isto é injusto! Esta perspectiva 'eu - os outros' é 'forte'. Será que todos se conseguem ver ao espelho? O 'diabo' são os colegas mas também é este sistema que promove mais depressa quem sabe 'furar as regras' do que quem é realmente 'bonzinho'.
8	No espaço universitário existe concorrência mas também cooperação, entre-ajuda, afinidades.
9	-
10	Tem alguma piada mas o pior é que todos nós somos colegas de alguém e nem sempre damos por ela.

análise de conteúdo:

<p>identificação com a situação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ah! Ah! Ah! - já conhecia mas é uma boa piada. - acho muita piada à história - já conhecia esta anedota mas acho-lhe sempre muita graça - tem alguma piada
<p>clima</p> <ul style="list-style-type: none"> - reflecte de alguma forma um certo clima poluído de que se fala pelos cantos e pouco abertamente - acho que se aplica a um certo clima que se vive na escola que eu não consigo perceber bem porquê - não considero os meus colegas como 'inimigos' mas sinto que há uma animosidade permanente no ar que afecta muito as pessoas - penso que reflecte em parte o clima de conflito que às vezes se vive na escola; como não faço parte dessas guerras às vezes não as compreendo bem - isto é assim em todos os lados não é só na ESE. Faz parte do ser humano. É difícil ultrapassar isto
<p>regras</p> <ul style="list-style-type: none"> - há que aprender a viver com estas regras! - o atropelo às regras é o maior problema. - o problema, creio, não está na competição; está na falta de transparência, no desrespeito pelas regras, na pirâmide tão afunilada da carreira; puxa pelo lado mais negro das pessoas e aí é que está o 'diabo' - as regras deviam ser iguais para todos mas infelizmente parece que não são - o 'diabo' são os colegas mas também é este sistema que promove mais depressa quem sabe 'furar as regras' do que quem é realmente 'bonzinho'.
<p>colegas: eu como "o outro"</p> <ul style="list-style-type: none"> - de facto parece que os colegas são a pedra no sapato para muita gente - o colega é sempre o outro! Por isso é que nos rimos. Talvez se nos víssemos mais vezes como 'colega' ajudasse a perceber melhor as 'criaturas de deus' - mas Deus, em vez de 'castigar' os colegas, 'castiga' os seus próprios 'filhos' e isto é injusto! Esta perspectiva 'eu - os outros' é 'forte'. Será que todos se conseguem ver ao espelho? - mas o pior é que todos nós somos colegas de alguém e nem sempre damos por ela - no espaço universitário existe concorrência mas também cooperação, entre-ajuda, afinidades

Síntese:

identificação com a situação	cinco casos em cada categoria
clima	
regras	
colegas: eu como "o outro"	

Comentário final sobre o questionário:

1	<ul style="list-style-type: none"> - Nunca tinha pensado muito neste assunto mas parece-me que seria importante melhorar as relações entre os docentes; preencher este questionário: pensei em aspectos que se calhar influenciam este clima geral. - Não sei se teria tempo para uma participação numa acção de formação mas talvez se criassem condições para isso...; preferia aceder a alguma literatura sobre este assunto.
2	<ul style="list-style-type: none"> - Acho este assunto muito interessante e este questionário fez-me pensar em aspectos sobre os quais nunca tinha reflectido. - Tenho curiosidade pelos temas do desenvolvimento pessoal e desde que tivesse tempo participaria numa acção destinada à formação e auto-formação nesta área.
3	<ul style="list-style-type: none"> - Este é um assunto que me preocupa mas não lhe vejo solução. É um problema de desenvolvimento pessoal, de formação de base. O questionário ajudou-me a reflectir no quanto haveria a fazer para mudar esta situação. - Participar numa formação: sim, mas com algumas condições - ser um grupo pequeno seria uma delas.
4	<ul style="list-style-type: none"> - Cada questão colocada deveria levar mais longe na reflexão sobretudo acerca de cada um de nós. - Estou disponível embora pense que nas actuais condições - financeiras e não só - só com grande força de vontade seria possível a organização de acções neste sentido. Há algumas pessoas que se calhar até iriam aderir.
5	<ul style="list-style-type: none"> - Preencher este questionário fez-me reflectir sobre este assunto que considero muito importante.

	- Gostaria de participar nalguma sessão ou sessões sobre desenvolvimento pessoal ou dinâmica de grupos para uma auto-formação.
6	- Gostei bastante de reflectir sobre este problema; às vezes sinto que estou a trabalhar isolada, não no meu grupo disciplinar mas em relação a todos os outros colegas. - Penso que qualquer acção que venha ajudar a resolver este problema é bem vinda, mas tem de ser bem pensada pois mexe com sentimentos das pessoas pelo que é preciso ter cuidado; por isso, talvez fosse melhor fazer isto no interior dos grupos disciplinares alargando aos poucos a colectivos maiores.
7	- Custou-me um bocado a reflectir sobre isto. Põe muitas coisas em causa. Merecia ser mais aprofundado. - Logo que tenha mais tempo, até que gostava de participar activamente num plano de auto-formação no desenvolvimento pessoal. Logo se vê.
8	- Este questionário contribuiu para uma reflexão pessoal sobre este assunto? - Não - porque já havia respondido anteriormente. Aquando do primeiro contacto sim. - Estaria disponível para participar num projecto de auto-formação neste domínio? - Sim.
9	- Enquanto respondia revi a inter-ajuda, cooperação e coordenação que tenho desenvolvido com os docentes que juntamente comigo leccionam os seminários. Mas também pensei nos restantes docentes: que não conheço, com quem não comunico, que só conheço de vista..., ou seja, com quem não existe qualquer tipo de relação. Não podemos esquecer que eu estou em Aquisição de Serviços o que torna as coisas muito mais difíceis / complicadas, porque não conhecemos a verdadeira realidade da escola: chego, dou aulas, vou embora e só se quiser é que me reuno com os colegas porque ninguém nos paga para isso (apesar de não perceber como é que as coisas podem ser organizadas sem as pessoas se juntarem, principalmente em disciplinas leccionadas por mais de 1 professor. - Penso que um projecto de auto-formação sobre as nossas relações interpessoais me levaria a reflectir sobre a minha forma de actuar e reagir com os outros, apesar de ter algum receio de não gostar do que possa descobrir a meu respeito. Poderia experimentar...
10	- Já reflecti bastante sobre este assunto e espero que este trabalho ajude a melhorar as relações entre as pessoas. O questionário é um pouco longo mas creio que poderia ser um ponto de partida para uma reflexão colectiva. Acho que se devia definir bem que tipo de relações andamos à procura. O maior impedimento é o tempo disponível. - Estou disponível desde que seja de facto focado na auto-formação (materiais de apoio à reflexão individual e colectiva em pequenos grupos).

análise de conteúdo:

sobre o questionário como impulsionador da reflexão sobre a interação entre docentes:

<ul style="list-style-type: none"> - importante melhorar as relações entre os docentes - assunto muito interessante / assunto muito importante - assunto que me preocupa mas não lhe vejo solução - problema de desenvolvimento pessoal, de formação de base - sinto que estou a trabalhar isolada . . . em relação a todos os outros colegas - acho que se devia definir bem que tipo de relações andamos à procura. - o maior impedimento é o tempo disponível
<ul style="list-style-type: none"> - este questionário fez-me pensar em aspectos sobre os quais nunca tinha reflectido - preencher este questionário: pensei em aspectos que se calhar influenciam este clima geral - o questionário ajudou-me a reflectir no quanto haveria a fazer para mudar esta situação - preencher este questionário fez-me reflectir sobre este assunto - gostei bastante de reflectir sobre este problema - já reflecti bastante sobre este assunto e espero que este trabalho ajude a melhorar as relações entre as pessoas - custou-me um bocado a reflectir sobre isto - nunca tinha pensado muito neste assunto - o questionário é um pouco longo mas creio que poderia ser um ponto de partida para uma reflexão colectiva - cada questão colocada deveria levar mais longe na reflexão sobretudo acerca de cada um de nós - põe muitas coisas em causa. Merecia ser mais aprofundado - enquanto respondia revi a inter-ajuda . . . com os docentes que juntamente comigo leccionam os seminários. Mas também pensei nos restantes docentes: que não conheço, com quem não comunico, que só conheço de vista..., ou seja, com quem não existe qualquer tipo de relação - estou em Aquisição de Serviços o que torna as coisas muito mais difíceis / complicadas, porque não conhecemos a verdadeira realidade da escola: chego, dou aulas, vou embora e só se <u>quiser</u> é que me reuno com os colegas porque ninguém nos paga para isso (apesar de não perceber como é que as coisas podem ser organizadas sem as pessoas se juntarem, principalmente em disciplinas leccionadas por mais de 1 professor) - não - porque já havia respondido anteriormente. Aquando do primeiro contacto sim

<p>disponibilidade para a participar em acções visando a reflexão e auto-formação:</p> <ul style="list-style-type: none">- participaria numa acção destinada à formação e auto-formação nesta área- participar numa formação: sim- estou disponível (dois respondentes)- gostaria de participar nalguma sessão ou sessões sobre desenvolvimento pessoal ou dinâmica de grupos para uma auto-formação- penso que qualquer acção que venha ajudar a resolver este problema é bem vinda- até que gostava de participar activamente num plano de auto-formação no desenvolvimento pessoal- estaria disponível para participar num projecto de auto-formação neste domínio? - Sim.- penso que um projecto de auto-formação sobre as nossas relações interpessoais me levaria a reflectir sobre a minha forma de actuar e reagir com os outros- poderia experimentar...
<p>condicionamentos</p> <ul style="list-style-type: none">- mas com algumas condições - ser um grupo pequeno seria uma delas- mas tem de ser bem pensada pois mexe com sentimentos das pessoas pelo que é preciso ter cuidado- talvez fosse melhor fazer isto no interior dos grupos disciplinares alargando aos poucos a colectivos maiores- desde que seja de facto focado na auto-formação (materiais de apoio à reflexão individual e colectiva em pequenos grupos)- tenho curiosidade pelos temas do desenvolvimento pessoal- desde que tivesse tempo- logo que tenha mais tempo. Logo se vê.- não sei se teria tempo . . . mas talvez se criassem condições para isso...- apesar de ter algum receio de não gostar do que possa descobrir a meu respeito.- embora pense que nas actuais condições - financeiras e não só - só com grande força de vontade...- preferia aceder a alguma literatura sobre este assunto

Estudo de resultados e primeiras análises:

Envolvimento: - a influência das interações sobre o envolvimento nas actividades registou 63% de respostas *sim* e 36% de respostas *não*; no entanto, estas respostas não se distribuem de modo igual pelos dois tipos de actividade considerados; segundo 80% dos respondentes, as actividades não lectivas são influenciadas e para 60% as actividades lectivas não o são.

- quanto à direcção dessa influência (apenas respostas *sim*), ela reparte-se de modo simétrico para ambos os tipos de actividade: na lectiva é positiva para 20% e negativa para outros 20%; a não lectiva é positiva para 40% e negativa para os restantes 40%.

- nos três casos em que as repostas foram *sim* para ambas as actividades, em dois a direcção é positiva para ambas as actividades, e no outro, a direcção é negativa afectando mais a actividade não lectiva.

- assim, em termos globais, as actividades não lectivas serão tendencialmente influenciadas e as lectivas, pelo contrário não o serão.

Desenvolvimento: - nenhum dos respondentes considerou a influência das interações no desenvolvimento, em nenhum dos níveis, como muitíssimo significativa; apenas num caso a influência foi considerada nada significativa aos níveis profissional e institucional.

- ao nível pessoal, apenas um respondente considerou a influência como muito significativa e um como nada significativa; os restantes (80%) dividem-se igualmente pelos valores intermédios (pouco significativo e significativo); já em termos profissionais e institucionais, são dois a considerar a influência muito significativa e outros dois como significativa.

- em função das médias dos três níveis em referência, 20% dos respondentes situam-se no bloco de sentido da influência de significativo a muito significativo, enquanto que 40% descem para o bloco imediatamente a seguir (de pouco significativo a significativo) e os restantes 40% ficam no último bloco de sentido (de nada a pouco significativo).

- em termos globais, todos os níveis considerados se encontram no bloco de pouco significativo a significativo, com uma ligeira diferença para mais (uma décima) dos níveis pessoal e profissional.

Actividades e tipos de relação: - em função das frequências, são as relações de simples contacto as que mais caracterizam as actividades em termos globais (40 casos), seguidas das de coordenação (20 casos); um pouco mais

- abaixo situam-se as relações de de ajuda (15 casos) e de concorrência (11); bem distanciadas a de colaboração (9), cooperação (7), direcção (5) e de associação (2 casos).
- no seio da actividade lectiva foram também as relações de simples contacto as mais escolhidas (35 casos) para as caracterizar, seguidas das relações de coordenação (15 casos); as de ajuda e inter-ajuda registam muito menos frequências (8 e 7 casos respectivamente) e por último, bem distanciadas, as relações de associação e de cooperação (2 casos cada) e ainda de colaboração (1 caso); verifica-se que, neste tipo de actividades, não estão presentes as relações de direcção e concorrência.
 - as relações ao nível das actividades não lectivas caracterizam-se por uma distribuição pelos diversos tipos de relação com menores diferenças na frequência das escolhas, à excepção das relações de concorrência que dominam este tipo de actividades (11 casos); dois tipos de relação - ajuda e colaboração - registam frequências próximas (7 e 8 casos), imediatamente seguidas das relações de simples contacto, de cooperação, de coordenação e de direcção, todas com 5 casos; a inter-ajuda regista apenas 1 caso; verifica-se que só as relações de associação não estão presentes neste tipo de actividades.
 - numa análise factor a factor, na actividade lectiva verifica-se que a coordenação é o tipo de relação predominante na *elaboração de programas* (8 casos), seguida da de simples contacto (6); ajuda e inter-ajuda estão presentes com 2 e 3 casos respectivamente; todas as outras actividades são manifestamente dominadas pelas relações de simples contacto; a *planificação de aulas* regista 5 casos nas relações de coordenação e ainda de ajuda (3) e inter-ajuda (1); na *avaliação dos alunos*, registam-se também 2 casos para a ajuda e inter-ajuda; já na actividade não lectiva verifica-se uma vez mais uma maior variação: nos *projectos de investigação* são as relações de concorrência que predominam (6 casos); também na *participação em órgãos de gestão* as relações de concorrência, direcção e de simples contacto, obtêm idêntico número de casos (5); na *preparação de comunicações* prevalecem as relações de ajuda (7 casos) e na *realização de estudos (grupos de trabalho)*, as de colaboração (4 casos), seguidas de perto das de cooperação e coordenação (3 casos cada).
 - em função das médias resultantes da ponderação das frequências verifica-se que todos os itens se encontram dentro do bloco de sentido de nenhuma a pouca concordância, obtendo os valores médios mais altos as relações de simples contacto (1,7) e de coordenação (1,5), obtendo a direcção um valor médio bastante baixo (1,2); as relações de concorrência encabeçam assim um grupo de itens situado na metade inferior deste bloco de sentido, onde se encontram, com valores médios muito próximos, todos os tipos de relação de alguma forma colaborativos.
 - as actividades lectivas registam algumas semelhanças com os resultados globais: são o *simples contacto* (2,0 - bloco de pouca a alguma correspondência) e a *coordenação* (1,6) que registam os valores médios mais altos seguindo-se, abaixo da linha média do bloco de nenhuma a pouca concordância todos os outros tipos de relação; é de notar que as relações de *direcção e concorrência* não são consideradas nestas actividades.
 - já as actividades não lectivas registam algumas diferenças importantes: são dominadas pelas relações de *concorrência* (1,9), imediatamente seguidas das de *colaboração; simples contacto, coordenação e direcção* (1,4 cada) vêm a seguir, ficando no final as relações de *ajuda, cooperação e inter-ajuda*; as de *associação* não são levadas em conta nestas actividades.
 - analisando os resultados pelo lado das actividades, em termos de frequências simples, verifica-se que a *elaboração de programas* e a *planificação de aulas* foram as que obtiveram as frequências mais elevadas (19), seguindo-se-lhes a *realização de aulas* e a *avaliação dos alunos* (12 casos); em último lugar fica a *relação com os alunos* (8 casos); já em termos de actividades não lectivas, que no cômputo geral obtêm valores mais baixos que as lectivas, é a *pertença a órgãos de gestão* que encabeça a lista (15 casos), seguida da *participação em órgãos de gestão* (14); a *realização de estudos (grupos de trabalho)* e a *preparação de comunicações* obtêm as frequências mais baixas (10 e 9 casos respectivamente).
- Relações de concorrência:** - os comentários em torno da pequena história ou anedota inserida no questionário, andaram em torno de quatro grandes blocos de questões: a *identificação com a situação*, o *clima*, as *regras* e os *colegas*.
- *identificação com a situação* - metade dos respondentes expressaram a sua identificação com a situação potencialmente conflituosa que a história retrata ao rir com ela, ao "achar-lhe graça", ao considerá-la "uma boa piada".
 - o *clima* - também metade dos respondentes entendem que esta história reflecte um "certo clima" geral que dizem vivenciar na escola, de "conflito", de "animosidade" ou, mais radicalmente, de um clima "poluído de que se fala pelos cantos e pouco abertamente"; uns afirmam que o sentem, mas que não fazem "parte dessas guerras", outros dizem "não compreender bem" a sua razão de ser, mas que "afecta muito as pessoas"; um deles considera que tal "faz parte do ser humano", sendo "assim em todos os lados" e "difícil de ultrapassar".
 - as *regras* - a este propósito a maioria dos comentários vão para o "atropelo", a "falta de transparência", o "desrespeito" pelas regras "que deviam ser iguais para todos mas infelizmente parece que não são", deslocando assim o problema da competição para o problema dos instrumentos para competir "na pirâmide tão afunilada da carreira"; um dos respondentes afirma que este modo batoteiro de definir e utilizar as regras "puxa pelo lado mais negro das pessoas" e outro que "o 'diabo' são os colegas mas também é este sistema"; um outro ainda, reconhecendo implicitamente a existência de regras mas também a regra de as "furar", diz que "há que aprender a viver" com elas.

- os *colegas* - neste aspecto o tom geral dos comentários vai para o reconhecimento da interactividade que caracteriza todas as relações entre pessoas, presente em expressões como "o colega é sempre o outro", "todos nós somos colegas de alguém e nem sempre damos por ela", "esta perspectiva 'eu - os outros' é 'forte'" ou "talvez se nos víssemos mais vezes como 'colega' ajudasse a perceber melhor as 'criaturas de deus' "; está também presente o reconhecimento de um conflito que paira como uma espécie de ressonância pouco agradável, expressa mais humoristicamente no "parece que os colegas são a pedra no sapato para muita gente", "mas Deus, em vez de 'castigar' os colegas, 'castiga' os seus próprios 'filhos' e isto é injusto", ou mais acintosamente no "será que todos se conseguem ver ao espelho?"; um dos respondentes revela algum desconforto em relação a esta questão afirmando que "no espaço universitário existe concorrência mas também cooperação, entre-ajuda, afinidades".

- assim, tudo leva a crer que foi possível captar com um pouco mais de clareza um assunto de que os docentes não falam muito abertamente e que escapa às malhas de um questionamento mais directo.

Comentário final ao questionário: - os respondentes, no geral, entenderam que o preenchimento do questionário implicou, de algum modo, uma reflexão sobre um assunto que a maioria considera "importante", "interessante" ou que os "preocupa"; alguns referem também a necessidade de "aprofundamento" das questões enunciadas; dois dos respondentes afirmam, de modo mais ou menos explícito, que o tempo disponível dos docentes poderá ser um obstáculo como se mostra nas expressões "o maior impedimento é o tempo disponível" ou "chego, dou aulas, vou embora e só se quiser é que me reúno com os colegas porque ninguém nos paga para isso"; este último refere, no entanto, a inevitabilidade do trabalho conjunto, ainda que restringida às disciplinas em pluridocência, dizendo "não perceber como é que as coisas podem ser organizadas sem as pessoas se juntarem"; um outro respondente entende que a qualidade das relações entre os docentes é "um problema de desenvolvimento pessoal, de formação de base" para o qual não vê solução; a maioria dos respondentes referiu a reflexão que o preenchimento do questionário permitiu de uma forma clara e directa, como por exemplo "fez--me pensar em aspectos sobre os quais nunca tinha reflectido ", "pensei em aspectos que se calhar influenciam este clima geral", "ajudou-me a reflectir no quanto haveria a fazer para mudar esta situação" ou simplesmente "fez-me reflectir sobre este assunto"; um dos respondentes refere que "o questionário é um pouco longo mas creio que poderia ser um ponto de partida para uma reflexão colectiva"; existe ainda um que diz que "já reflecti bastante sobre este assunto" e, no polo oposto que diz "nunca tinha pensado muito neste assunto"; este conjunto de comentários mostra que a qualidade das interacções entre os docentes é algo a que a grande maioria não é indiferente, sendo antes um assunto reconhecido e entendido como importante, que no momento assume aspectos problemáticos para os quais é necessário encontrar respostas.

- quanto à disponibilidade para a participar em acções visando a reflexão e auto-formação a grande maioria mostrou-se interessada e disponível, colocando no entanto algumas condições: "ser um grupo pequeno", "ser bem pensada pois mexe com sentimentos das pessoas", começar "no interior dos grupos disciplinares alargando aos poucos a colectivos maiores", ser "focado na auto-formação", "apesar de ter algum receio de não gostar do que possa descobrir a meu respeito"; alguns respondentes referem-se ao tempo como um condicionalismo importante como nas expressões "desde que tivesse tempo", "logo que tenha mais tempo", "não sei se teria tempo", "talvez se criassem condições para isso..."; um respondente afirma que "nas actuais condições - financeiras e não só - só com grande força de vontade..."; três respondentes avançam mesmo algumas sugestões: que fornecessem "materiais de apoio à reflexão individual e colectiva em pequenos grupos", "tenho curiosidade pelos temas do desenvolvimento pessoal" ou ainda "preferia aceder a alguma literatura sobre este assunto"; o conjunto destes comentários revela duas coisas importantes: por um lado os respondentes mostram-se "disponíveis" ou "curiosos", por outro, um pouco receosos do que poderiam ser estas "acções de formação"; parece assim existir um sentimento de que este tipo de assuntos têm uma vertente íntima e privada, que não é compatível com o terem lugar em grandes grupo; pode daqui legitimamente inferir-se que o entendimento geral foi de que esta não é uma proposta virada para um exercício mais ou menos teórico e "académico" sobre as interacções entre os docentes, pese embora a vertente importante do conhecimento de alguns instrumentos que ajudem a suportar e a iluminar teoricamente este assunto; esta proposta implica sobretudo acção e os respondentes também mostraram "esperar" que alguém de alguma forma a "lidere"; mas esta é também uma proposta de acção conjunta, que implica um compromisso, uma busca de soluções colectivamente significativas e é esse modo de exercício da autonomia que parece não ter sido ainda possível "imaginar-se".

Leitura em função do modelo de análise: - em concordância com o modelo de análise, verifica-se que os respondentes entendem que o desenvolvimento, no global, é mais afectado pelas interacções que o envolvimento nas actividades.

Envolvimento - o questionário captou a diferença percebida entre a influência nas actividades não lectivas (mais elevada) e lectivas, idêntica à do modelo; no entanto, neste conjunto de respondentes, a tendência para o *não* no que respeita à influência sobre as actividades lectivas acentua-se; as respostas à direcção que essa influência assume não clarifica o que a este respeito se passa, uma vez que se distribui de modo semelhante por positiva e negativa em ambos os tipos de actividade; tendo em conta as características fundamentais das interacções vivenciadas pelos respondentes

(baixos níveis de contacto e de relações de tipo colaborativo) , continua a verificar-se uma tendência para considerar a actividade lectiva como que funcionando num mundo à parte e não "tocado" por essas mesmas interações.

Desenvolvimento - tendo em conta as características das interações percebidas pelos respondentes, já atrás referidas, parece poder inferir-se que a sua influência *positiva* no desenvolvimento percebido resulte relativamente baixa em termos gerais; neste caso, continua sendo a instituição a mais afectada (nível mais baixo de influência positiva), tal como o que se representa no modelo de análise; em relação ao desenvolvimento pessoal e profissional, que no modelo aparecem em blocos de sentido distintos, tal diferença não foi captada, em termos gerais pelo questionário; é de notar que se verifica uma diferença idêntica à do modelo e mesmo assim de menor distância apenas em dois casos.

Actividades e tipos de relação: - em relação ao modelo de análise verifica-se que existe uma coincidência geral entre este e o que o questionário captou em termos gerais, embora com algumas particularidades: a ordem as actividades, em termos de mais a menos influenciadas, coincide com a do modelo, à excepção da relação com os alunos que desce para o último lugar; os valores médios obtidos através do quadro de cruzamento das actividades com os tipos de relação, pelo facto de se procurarem as relações mais características de cada actividade, foram relativamente baixos pelo facto de terem ficado muitas unidades por preencher (valor 1); no entanto, todos estes itens obtiveram, no conjunto das actividades lectivas e não lectivas, pelo menos um valor de pouco a muito, não tendo ficado nenhuma actividade, no global, em "branco"; isto quer dizer que estes valores médios são bastante relativos e deverão ser lidos de modo um pouco mais "inflacionado"; neste caso a correspondência com o modelo fica mais nítida: os valores e ordenação obtidos quer pelo modelo de análise, quer pelo bloco de caracterização das relações deste questionário, é bastante coincidente com os resultados deste quadro.

